Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 028 4$00

QUARTA-FEIRA 14 ABRIL 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Cartas do E.L.P. ameaçam pessoal da Maiombe

. Na sequência das manobras de provocação, intimidação e agressão que há tempos vêm sendo dirigidas contra os trabalhadores da Maiombe — Importação e Comércio de Madeiras Ld.ª, propriedade da família Galvão de Melo e agora é dirigida por quem nela trabalha — somam-se agora ameaças de morte, vindas de Espanha, em cartas escritas em papel com o timbre do E. L. P.

Ontem, Carlos Alberto Oliveira Severino, membro da Comissão de Trabalhadores, e José Manuel Bouça Vitório, elementos da Comissão Administrativa, e, hoje, Manuel Barreto Cortes Nogueira Ramos, representante do Comércio Externo, receberam as cartas-ameaça do E.L.P., nas quais não faltam uma montagem fotográfica onde aparece um homem morto com dois tiros na cabeça.

O texto da carta, igual para os três, onde só varia o nome do destinatário, é o seguinte: «Antes do 25 de Abril de 1974 a Maiombe era um exemplo de progresso e bem estar social. Servindo a disciplina de Vasco Gonçalves, P.C.P., Cunhal, Moscovo, o sr... roubou o patrão, incluindo-se, irremediavelmente, na lista de indivíduos a serem eliminados pelo E.L.P. Deve abandonar imediatamente a empresa e pôr o cargo à disposição da entidade patronal. O braço da nossa justiça não tem fronteiras. O E.L.P. vencerá. Viva Portugal.»

. Todas as cartas foram expedidas ao mesmo tempo, dia 10, de Madrid.

Sobre o «carimbo» do E.L.P., aparentemente desenhado à mão, pelo «comando provisório» da organização, assina Álvaro Resende.

Estas revelações foram feitas esta manhã, numa conferência de Imprensa convocada pelos trabalhadores da Maoimbe, em que foram também recordadas as últimas atitudes de José Galvão de Melo e Manuel Galvão de Melo, as quais passam por agressões, ameaças verbais e a invasão da sala da Comissão Administrativa da Maoimbe, nas próprias instalações da fábrica.

Os trabalhadores da Maiombe denunciam ainda que nenhum dos processos que envolvem membros da família Galvão de Melo, instaurados por suas atitudes violentas e pelas constantes ameaças que dirigem à Comissão Administrativa e à Comissão de Trabalhadores da Maoimbe, tiveram andamento.

24 PÁGINAS

Estrangeiros em Portugal

QUASE TUDO EM ORDEM

Em acções de controlo de estrangeiros a nível nacional efectuadas por forças da G. N. R., P. S. P. e Guarda Fiscal foram abordados cerca de 4600 cidadãos estrangeiros dos quais 170 não tinham ainda a sua situação totalmente regularizada.

A informação foi dada em conferência de Imprensa realizada esta manhã no Ministério da Administração Interna, estando presentes o tenente-coronel Amaral de Freitas, do M. A. I., o capitão Mourato, do Estado-Maior do Exército, capitão Duarte de Almeida, da G. N. R., major Pinto Lima, da P. S. P. e o major Veiga da Fonseca, do Serviço de Estrangeiros do M. A. I. O tenente-coronel Amaral de Freitas abriu a reunião para informar que a acção desenvolvida a nível nacional teve por objectivo efectuar um recenseamento apropriado e actualizado dos cidadãos estrangeiros em Portugal, dado que o sistema de controlo existente no regime fascista fora desmantelado com o 25 de Abril e a situação criada a partir de então, «não só porque o processo português atraiu muitos estrangeiros mas também pela existência de condições propícias a aventureirismos», exigia um recenseamento dos cidadãos estrangeiros. As informações dadas na conferência de hoje procuraram eliminar o alarmismo que se criou com notícias sobre a chegada de estrangeiros a Portugal porquanto os números apurados nada indicam de alarmante.

Relativamente à possível presença de cubanos e soviéticos em Portugal, questões apresentadas por alguns órgãos de Comunicação Social presentes, respondeu o tenente-coronel Amaral de Freitas que o Serviço de Estrangeiros do M. A. I. não está sensibilizado para esses casos, visto que Portugal tem relações com todos os países e portanto é perfeitamente normal que os estrangeiros nos visitem... Acrescentou ainda que nos últimos 12 meses, em acções desenvolvidas pela P. S. P. e G. N. R., foram detidos 60 estrangeiros por actos delituosos e nenhum por actividade política. Por outro lado, as infracções aos limites de estadia não são significativas.

O major Veiga da Fonseca informou que na sequência dos recentes apelos à regularização da situação dos estrangeiros, apareceram alguns casos de irregularidade, como o de três brasileiros absolutamente indocumentados e outro com passaporte falsificado pelo que foi entregue à P. J.

BRIGADEIRO CHARAIS AO "DL":

"O POVO PORTUGUÊS DEU LARGOS PASSOS E CONTINUARÁ A DÁ-LOS"

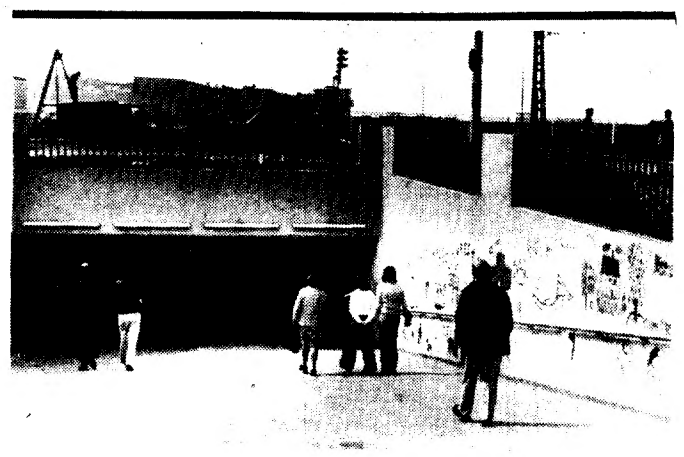
Pág. central

Agrava-se a crise em Itália

(Pág. 13)

EM ANÁLISE NO CONSELHO DE MINISTROS

Suspensão das acções de despejo



Abriu hoje (oficialmente) a passagem subterrânea de Algés, que dá acesso à estação. Foram precisos muitos anos, e mortos demais, para que o empreendimento se concretizasse. (Pág. 20)

Um decreto que determina a suspensão das acções de despejo mediante o pagamento em singelo, pelos inquilinos, das rendas em atraso, apenas com o acréscimo de dez por cento, deverá ser hoje aprovado na reunião do Conselho de Ministros, preenchida com uma extensa agenda de 41 pontos, entre os quais avulta também a análise de um diploma sobre o controlo operário.

A criação do Ministério da Cultura, adstrito ao Ministério da Comunicação Social, e a análise de dois diplomas do Ministério da Indústria e Tecnologia que regulam a formação de centros da indústria metalomecânica pesada e indústria naval e de uma comissão de reestruturação de organismos de coordenação económica, serão outros assuntos a tratar.

Responder a perguntas situadas à margem da reunião, o ministro dos Assuntos Sociais, dr. Rui Manchete, referiu a hipótese de o seu partido vir a apoiar, como candidatos às próximas eleições para a Presidência da República, nomes como Ramalho Eanes, Pinheiro de Azevedo, Pires Veloso e Silva Cardoso, dado não existir de momento uma personalidade civil que «reúna uma verdadeira estatura política aliada a uma completa isenção partidária». Frisou depois que individualidades como Costa Gomes, «nitidamente defensor de um Governo saído de uma coligação entre socialistas e comunistas», e Galvão de Melo, «demasiado ligado ao C. D. S.», encontram-se fora dos planos do P. P. D.

A uma pergunta dos jornalistas sobre a atenção que o Conselho da Revolução estaria a prestar às declarações de Spínola, insertas na reportagem publicada pela «Stern», o major Vítor Alves afirmou estar aquele órgão atento «às pistas fornecidas por Wallraff e não só», de forma a situar este caso nas suas verdadeiras dimensões.

Nacional

Política de A a Z

A REVOLUÇÃO ACABOU

Há quem o pense. Há quem o diga. Mas há também quem o proclame como tema de propaganda eleitoral. Há quem oponha a «paz civil» à «revolução» que transformou até onde foi possível, até onde soubemos caminhar a realidade portuguesa. Mas a «paz civil» não deverá ser confundida com a «anti-revolução», com a conservadora estabilidade, com a inversão do sentido da marcha iniciada em 25 de Abril de 1974. Pede-se-nos que vivamos «todos os portugueses, em paz uns com os outros», como se as cicatrizes não estivessem abertas, os escândalos de mentira, de corrupção e de opressão não estivessem na memória de muitos de nós. Esqueça, quem queira esquecer. Esqueça quem por vontade de poder, queira esquecer. Mas não se aconselhe o esquecimento, mas não se aconselhe a paz. A luta contínua porque a revolução não está ganha. Não se poderá falar de uma «revolução que acabou». Dever-se-á falar de uma revolução não concluída. Dever-se-á proclamar a necessidade de consolidar o que foi conquistado, de acumular forças, de reunir esforços. O que devemos aos Portugueses não são promessas enganadoras de «ordem nas ruas» (com amargura nas almas), de «paz civil» (com bocas amordaçadas), mas a esperança nas transformações que prosseguirão, mas a confiança num futuro de liberdade e de Justiça, de Democracia na vida política e na vida quotidiana. O que devemos prometer aos Portugueses é a defesa da Revolução que foi feita e o propósito de realizar, com responsabilidade mas com audácia, com critério mas com decisão, nas condições conjunturais que são as nossas, a construção de um «País novo».

INTOXICAÇÃO E CONSPIRAÇÃO

Perguntado pelo semanário «O Jornal» sobre as revelações e insinuações que produzira num discurso pronunciado na Assembleia Constituinte, o Dr. Emídio Guerreiro, ex-deputado P.P.D. e que, durante a doença do Dr. Sá Carneiro, exerceu o cargo de secretário-geral do P.P.D., teria confirmado o que afirmara nos seguintes termos: «Não é «bluff». Nem uma «blague». E até aproveito a ocasião para dizer que tenho elementos concretos e muito sérios que me permitem chamar a atenção do Conselho da Revolução, dos oficiais patriotas, para que estejam alerta e atentos a partir do conhecimento do resultado das próximas eleições e, em particular, durante o período que vai até às eleições para o Presidente da República. É verdade que há uma conspiração e todos devem estar alertados para isso».

Há que ter em consideração esta prevenção. Não sabemos quais os elementos concretos de que dispõe o Dr. Emídio Guerreiro, mas os indícios da actividade conspirativa são notórios e a manobra de intoxicação trai, frequentemente, o dispositivo montado. A ofensiva contra o «golpismo» é utilizada como cobertura de um «antigolpismo» de sinal contrário. Certas movimentações são públicas. São públicas as manobras para envolver certas personalidades civis ou militares. Fala-se de uma importante documentação que não terá sido aproveitada em termos operacionais para a neutralização do «golpismo de direita».

VIOLÊNCIA

Não podemos deixar de lamentar os casos de violência e de intolerância que se têm registado durante a campanha eleitoral. Deles, alguns são fruto de uma cólera popular a que devemos estar atentos e ser sensíveis; outros, nascem de uma intolerância que merece ser criticada e evitada; outros ainda, são casos de provocação organizada, são intencionais, visam desacreditar a vida democrática. Mas que a violência presente, aliás limitada e limitável, nos não distraia da violência futura. Com efeito, e na medida em que o terrorismo não foi localizado e dominado, devemos estar preparados para um surto pós-eleitoral de terrorismo. De «terrorismo reaccionário», qualquer que seja o resultado das eleições.

A desilusão política do M.D.L.P., de que surgem claros indícios, o nervosismo e a irritação dos reaccionários levará essa formação político-militar a um recrusdecimento da actividade diversionista e terrorista na fase intervalar entre as eleições legislativas e as eleições presidenciais. Também, neste caso concreto e grave, não fazemos revelações. Muitas pessoas estão conscientes desse eventual recrudescimento e dos preparativos, dos recrutamentos, das recuperações. Foi-se longe de mais num esquema de oposição ao eventual «golpismo de esquerda» e abriu-se campo, e deu-se possibilidades, e facilitaram-se meios ao «golpismo de direita». Cada qual tem a sua táctica, mas é vantajoso chamar pelos seus nomes às coisas. Um gato é um gato. Um reaccionário é um reaccionário. E um fascista é um fascista.

AINDA O PLURALISMO

Na mais larga concepção do pluralismo democrático não caberá, cremos, a benevolência para com o terrorismo fascista, para com o recrutamento e o armamento dos fascistas, para com a propaganda fascista. E o fascismo anda na rua; e anda a insultar os revolucionários de Abril, a caluniar os militares e os civis, a dividir, a intrigar, a desmoralizar. Em nome do «pluralismo» criou-se, de um lado, o monocordismo, e, de outro lado, a «santa-aliança» que favorece os apostados inimigos da Liberdade (no singular e no plural).

NORMALIZADA A SITUAÇÃO EM BEJA

Incidentes fizeram um morto e doze feridos

Está completamente normalizada a situação em Beja onde, no decurso de incidentes registados na tarde e noite de ontem, uma pessoa perdeu a vida e doze outras ficaram feridas. A informação foi fornecida esta manhã pelo governador civil de Beja, tenente coronel Carvalho Figueira, em contacto telefónico com o «DL».

As forças de intervenção, da P.S.P., transportadas ontem de helicóptero de Lisboa para Beja, permaneciam ainda esta manhã na cidade. Os detidos por implicação em conflitos surgidos em torno de um comício do P.P.D. no sábado passado, cuja exigência de libertação esteve na origem dos incidentes de ontem, mantém-se sob prisão, aguardando julgamento. Na sequência dos últimos acontecimentos não foram feitas mais prisões.

Na origem dos incidentes de ontem, segundo o governador civil de Beja, teriam estado elementos «ultra-esquerdistas», identificados pelos emblemas que traziam nas lapelas, entre os quais se viam vários do M.R.P.P. Segundo uma nota paralela da Comissão Distrital do Partido Comunista Português, estes e outros elementos teriam sido vistos, durante os acontecimentos, a falar em nome de «partidos e organizações responsáveis».

OS ACONTECIMENTOS

Os incidentes de Beja, que se prolongariam até cerca da meia-noite, tiveram início ao princípio da tarde de ontem, quando, por volta das 13.30, elevado número de pessoas começou a concentrar-se frente à esquerda da P.S.P., situada numa das artérias da baixa citadina, exigindo a libertação imediata dos elementos para ali transportados no passado sábado. O primeiro confronto com elementos da P.S.P. local surgiria pouco depois, quando tiros foram disparados para o ar e lançadas granadas de gás lacrimogéneo contra a multidão que recusava dispersar. Em resposta, foram lançadas pedras contra a esquadra da Polícia e os ânimos exaltaram-se progressivamente, até levarem os agentes da P.S.P. a recolher à esquadra, onde se barricaram.

Cerca das 18 horas, reforços de Lisboa, compostos por um grupo de agentes do corpo de intervenção da P.S.P., chegavam a Beja, transportados de helicópteros, e tomavam posições junto à esquadra, para onde haviam sido transportados em camiões militares. Novos confrontos opuseram as forças recém-chegadas aos manifestantes, pontuados por disparos intimidatórios da P.S.P. Registaram-se então os primeiros feridos, tendo baixado, ao Hospital Distrital de Beja, Martinho Ramos da Palma Neves, de 16 anos, Manuel Monteiro Pinheiro, de 49 anos e Sebastião Domingos Gomes, também de 49 anos. O seu estado não era considerado grave.

Após este confronto, os manifestantes abandonaram, por algum tempo, as imediações da esquadra mas, cerca das 23.30 nova concentração popular seria assinalada com mais disparos, tendo-se registado então a morte de Manuel Pratas Palminha, de 38 anos.

A situação acalmaria em seguida, tendo o Estado Maior do Exército emitido um comunicado em que anunciava estar a situação «sob o controlo do Comando da Região Militar Sul» e reafirmando a intenção de utilizar «os meios necessários ao exercício dos direitos consignados por lei a todos os cidadãos».

SETE FERIDOS EM BARCELOS

Violência assinala comício do P.P.D.

Sete feridos — seis populares e um elemento da P. S. P. — é o balanço final de confrontações registadas ontem à noite em Barcelos, distrito de Braga, opondo participantes num comício do P. P. D. e elementos apontados como «esquerdistas». Forças da P. S. P. e da G. N. R. intervieram, tendo posto termo aos incidentes cerca da uma hora da madrugada.

O conflito, segundo descrição de uma testemunha, teria principiado quando, no final do comício do P. P. D., que teve a presença do dr. Sá Carneiro, militantes deste Partido foram vaiados por populares que se concentravam próximo do Pavilhão Gimnodesportivo Dr. Vasco de Faria. No contronto que se generalizou, ficaram danificadas diversas viaturas, apedrejadas pelos populares.

Forças da P. S. P. e da G. N. R., apoiadas por reforços enviados de Braga, levariam cerca de duas horas a pôr termo ao conflito.

Ao Hospital de Barcelos baixaram: José da Silva Barbosa, de 44 anos, casado, subchefe da P. S. P.; António Valdemar da Silva, de 38 anos, casado, operário gráfico; João Armando da Silva Ferreira, de 19 anos, solteiro; Francisco de Assis, de 20 anos, solteiro; António Machado da Cunha, de 42 anos, casado; Joaquim Casais Braga, de 22 anos, solteiro e Adolfo José Lopes da Silva, de 17 anos, casado.

NO CONCELHO DE TRANCOSO

Boicotado (pela força) um comício do P.C.P.

Militantes do P. C. P. foram ontem à noite agredidos na povoação de Póvoa do Concelho, no concelho de Trancoso, quando se preparavam para dar início a uma sessão de esclarecimento do seu partido. A sessão teve de ser cancelada, sendo assim atingidos os objectivos dos agressores, entre os quais foram identificados alguns retornados.

Recorda-se que, na semana passada, uma outra sessão do P. C. P., esta na localidade de Freches, foi também impedida devido à violência desencadeada por um grupo de retornados, apoiados por elementos identificados pelas suas tendências reaccionárias.

Nos incidentes de ontem não se registaram feridos, dado que não chegaram a atingir proporções graves devido à intervenção de sectores da população que se colocaram ao lado dos militantes comunistas.

GUERRA DE CARTAZES EM VIANA DO CASTELO

Esta madrugada, como já havia sucedido na véspera, registaram-se incidentes em Viana do Castelo entre as pessoas que se ocupavam na afixação de cartazes dos vários partidos. A P. S. P. chegou a deslocar-se a alguns locais sanando os conflitos e não efectuando qualquer detenção, segundo nos informou esta manhã o comandante daquela corporação, em Viana do Castelo.

Regressam a quartéis quatro oficiais do 11 de Março

Por decisão da Promotoria do Tribunal ao qual está entregue a responsabilidade do julgamento dos intervenientes nos acontecimentos do 11 de Março, foram mandados regressar às suas Unidades o tenente pára-quedista Joaquim Costa e os alferes pára-quedistas Joaquim Manuel Paulino, José Valentim Gomes e Domingos Francisco Marquinhas Camboias.

Estes militares passam de novo a exercer as suas actividades profissionais, ficando apenas pelo disposto no artigo 463 do Código de Justiça Militar.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

CAMARADAS:

Perante as insistentes dúvidas levantadas por trabalhadores de diversas empresas quanto à tarde de 5.ª-Feira Santa, lembra a Direcção deste Sindicato o seguinte:

1 — **As regalias já adquiridas pelos trabalhadores anteriormente, não deverão de modo algum ser perdidas**
2 — **À imagem do que acontece em diversas empresas, deverão os trabalhadores lutar e reivindicar a tarde de 5ª-Feira Santa**
3 — **A Direcção deste Sindicato apoia a justa luta dos trabalhadores do S T I C F de modo a não permitir que conquistas alcançadas pelos trabalhadores, sejam postas em causa**

A nossa posição insere-se no ponto de vista já assumido, aquando do Feriado de Carnaval, e no tocante ao Decreto-Lei 713A/75.

Lisboa, 13/4/76

PEL'A DIRECÇÃO
Américo Mendes Antunes
Jorge António Penso

HOJE: ÀS 21.30 H. — TEATRO
DOMINGO — VASCO SANTANA
«MATINÉE» ÀS 16 H. — (Tel. 76 86 09)

PREÇO DA VIDA

de MICHAEL O'NEIL e JEREMY SEABROOCK

UM ESPECTÁCULO
DO TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

post scriptum

É utópico pensar na união da esquerda?

Sou um jovem que em toda a sua vida tem sentido o peso das injustiças desta nossa malfadada sociedade. É por isso que ergo a minha palavra, dirigida a toda a esquerda, para que se una em torno de um ideal político justo, para que não caiamos nas mãos dos reaccionários; desses famintos do Poder e sedentos de exploração. Só essa união poderá conduzir à vitória os trabalhadores e todo o Povo oprimido deste País.

Sei que é quase utópico pensar nesta união. Mas a verdade é que ela conduziria necessarianente à derrota da burguesia e dos seus interesses de exploração. É que enquanto a esquerda se guerreia, a direita prepara-se, afia os dentes... e se ela conseguir impor-se, nós sabemos muito bem o que nos espera: os exploradores voltarão aos seus antigos poleiros, a repressão abater-se-á duramente sobre os trabalhadores e nada mais restará das conquistas que o 25 de Abril nos trouxe.

São pois estes e muitos mais, os perigos que todos os trabalhadores e Povo em geral correm, se não houver uma frente única de esquerda, que ponha travão ao regresso do fascismo.

Sou dos que acreditam que a esquerda unida jamais será vencida. Agora, dispersa, guerreando-se, nada levará da burguesia sólida e em recuperação.

É preciso, pois, que acordemos, antes que seja tarde.

Manuel da Costa Ramos — FARO

Irra, que é C. A. P. a mais!

Aqui, neste canto perdido de Portugal, onde vivo, sinto-me ligada ao mundo através dos jornais, da Rádio e da TV. Das ondas e do pequeno «écran» já eu desisti, porque todos os regressos ao passado (em especial ao passado fascista) me são demasiado dolorosos para os tolerar.

Os jornais são, pois, o que me resta para saber como vão as coisas no nosso país. Acontece, porém, que mesmo nos poucos jornais progressistas que ainda subsistem — e o «DL» pertence a esse honroso número — são cada vez mais constantes as notícias sobre uma organização que dá pelo nome de CAP e cujas ligações com os elementos mais sinistramente reaccionários do nosso país são sobejamente conhecidas (a propósito: não será a CAP o mesmo que era a AL de triste memória?). Parece que de repente a agricultura deste País deixou de ser o esforço dos trabalhadores libertados pela Reforma Agrária, para voltar a ser a teia de mentiras fascistas dos que se mascaram sob palavras «democráticas» para melhor continuarem a sugar o sangue de que não se saciaram em 48 anos de exploração terrorista.

Sugiro, pois, ao «DL» que se ocupe menos da CAP e que desça mais até ao Alentejo, que aprenda aí ao vivo quais os novos rumos da agricultura portuguesa. Os CAP que monologuem. Da conversa deles andamos nós mais do que fartos.

Maria da Conceição Silva — ALBERGARIA DOS DOZE

Uma forma de levar a água ao moinho da reacção

Quando chegar o dia das eleições para a Assembleia da República, completa a nossa Revolução dois anos de existência. O que foram esses dois anos, vitórias, sobressaltos, atribulações de toda a espécie, tudo isto ficará para a História, que um dia à luz serena da honestidade e do bom senso, julgará com rectidão os feitos e criticará ou esquecerá os verdugos dos trabalhadores, que hoje à luz do dia disfarçados, embandeiram em arco como exemplos de democracia e socialismo. Acresce porém, que volvidos quase 24 meses sobre a inesquecível data do 25 de Abril, os nomes «sagrados» do fascismo ainda estão bem vincados e orgulhosamente «defendidos» cá pelos lados de Gaia. Assim, no populoso lugar de Brandariz da freguesia de Perozinho a cerca de 5 km da cidade do Porto, ainda se lá vê uma rua com o nome do prof. dr. Oliveira Salazar, o mesmo acontecendo na vizinha freguesia de Serzado, onde nos dias de hoje se quer perpectuar numa rua o nome daquele fascista que ao longo de quatro décadas, foi o principal responsável por um regime que tiranizou o nosso povo, mergulhou o País num autêntico atraso e deu início às dolorosas guerras coloniais de tão triste e recente memória. Mas não só. O ridículo aliado ao abominável, acabou por acontecer no que se refere ao populoso lugar de Brandariz em Perozinho, quando alguém tentou modificar o «fabuloso» nome daquela rua, para o nome de 25 de Abril. Aqui, foram logo os promotores da iniciativa ameaçados pelos caciques locais, afectos ao CDS e PPD chegando um destes moradores a dizer — «que a placa estava lá com aquele nome... e muito bem». Tanto Perozinho como Serzedo têm comissões administrativas nas juntas de freguesia. Resta perguntar o que fizeram essas comissões administrativas para modificarem o actual estado e respeitarem assim as determinações do programa do 25 de Abril? Pelo que se vê, nada. E a Câmara de Gaia? Por último, quam vai ao futebol a Perozinho ao domingo e a equipa perozinhense ocupa um lugar de destaque no distrital da 1.ª Divisão, ouve com espanto através da amplificação sonora do seu parque de jogos, um determinado anunciante a propagandear o seu produto e cujo estabelecimento se situa na tal rua do prof. dr. Oliveira Salazar. Quer-me parecer que, à partida, o clube não tem culpa pois o seu tesoureiro o que quer é arrecadar o dinheiro dessa propaganda. No entanto, o anunciante e seus sequazes, lá vão todos os dominos disfarçadamente levando a água ao moinho da reacção. Quem porá termo a isto?

Eduardo José dos Santos Pereira — VILA NOVA DE GAIA

BUENOS AIRES-BRASÍLIA

VOLTA À ACTUALIDADE A LUTA HEGEMÓNICA?

CÉSAR SILVA

SÃO PAULO (IPS) — O Ministério das Relações Exteriores do Brasil (Itamarati) comunicou que o Governo brasileiro havia resolvido reconhecer a Junta Militar instalada na Argentina. Segundo a chancelaria, o reconhecimento foi automático, sem delcarações e logo após o cumprimento das formalidades de praxe.

Assim que a embaixada brasileira em Buenos Aires recebeu a notícia da mudança de Governo, a sua pronta resposta completou as formalidades necessárias para o reconhecimento.

O facto tende a mostrar que a chancelaria brasileira estava à espera durante o golpe «a conta-gotas» que foi dado na Argentina. A política de «facto consumado» do Itamarati teve, em consequência, uma diferente conotação do reconhecimento da Junta chilena encabeçada pelo general Augusto Pinochet, a qual foi reconhecida enquanto ainda corria sangue pelas ruas de Santiago.

A comparação pode ser instrutiva já que, para o regime militar brasileiro, o governo de esquerda de Allende aparecia como uma ameaça potencial, pelos efeitos que poderia ter sobre a América Latina.

A queda de Allende foi, por isso, um facto auspicioso para o Brasil: desaparecia uma eventual ameaça e surgia no Chile um aliado dentro da órbita de influência brasileira.

Ao contrário do que ocorre agora, o regime brasileiro inquietou-se com o triunfo do governo de Hector Campora, mas as coisas ficaram mais calmas com o retorno de Perón, o qual desautorizou logo o conceito de «subimperialismo brasileiro», dando início a uma nova etapa onde claramente o peronismo oficial se encaminhava para a direita.

O diálogo entre os Governos argentino e brasileiro tornou-se mais fluido a partir do encontro entre os presidentes Perón e Geisel. Com o governo de Isabel Perón este diálogo manteve-se, sendo observado, entretanto, que não poderia produzir resultados concretos por uma simples razão: instável, debilitado e em crise permanente, o Governo argentino não podia adoptar decisões em profundidade no campo internacional.

O Brasil não tinha maiores queixas do Governo argentino. A disputa por Itaipú, por exemplo, estava em ponto morto. Também se descartava a possibilidade de algum acordo sobre o aproveitamento dos recursos do Rio Paraná.

Neste sentido o golpe de Buenos Aires deve mudar, pelo menos na forma, as relações com Brasília, se se confirmarem os inoicios dos primeiros dias, em que a Junta exerce, sem limitações, plenos poderes para controlar o país. O Governo brasileiro passará então a ter um interlocutor válido e firme.

Aqui está um bom tema para os geopolíticos: quais serão as afinidades políticas e ideológicas entre o regime brasileiro e a Junta que se instalou em Buenos Aires?

Este era o tema central de especulações nos círculos da diplomacia brasileira. Até há pouco era possível opor «a ordem e a tranquilidade brasileiras» ao «caos argentino». Mas dentro de pouco tempo serão interlocutores dois vizinhos que dialogarão em igualdade de condições.

Teremos novamente a luta por «hegemonias» na América Latina? A pergunta é acompanhada por uma lembrança: foi precisamente sob o anterior Governo militar argentino, especialmente o de Lanusse, que surgiram as maiores dificuldades entre as duas chancelarias, especialmente no que se refere à pugna pelos recursos do Rio Parana.

Outras dúvidas se apresentam para o Itamarati. Há alguns anos havia-se formado — segundo afirmam alguns diplomatas — uma espécie de «eixo» contra o Brasil. Este «eixo» estava formado pelo Peru, com o Governo de Velasco Alvarado, Chile, com Allende, Bolívia, com o general Juan José Torres, com uma deslocação para a esquerda por parte da Argentina, e por um país como o Uruguai, paralisado pelos «Tupamaros». Com todos esses elementos também não havia tranquilidade na fronteira do Paraguai.

A sucessão de golpes militares, dos quais o do Brasil foi o primeiro, em 1964, serviu para que o Itamarati quebrasse o isolamanto em que se encontrou durante determinados momentos.

Agora, existe um regime claramente esquerdista na sua fronteira norte: o da Guiana, no Norte da América do Sul. Entretanto, o isolamento deste país não pode causar maiores preocupações que a derivada das posições da Venezuela, que reclama para si algumas zonas da Guiana.

Nessa perspectiva é possível constatar que os investidores estrangeiros — especialmente os norte-americanos — se encontram num memorável momento para negociar na América Latina, o que poderia fazer com que terminasse a disputa hegemónica entre os regimes do Brasil e da Argentina, pelo menos enquanto nenhum dos dois países tratar de modificar o quadro de dependência que interessa às multinacionais.

General Ernesto Geisel, presidente do Brasil

General Jorge R. Videla, novo presidente da Argentina

A VERTIGEM DEMOGRÁFICA

No momento preciso em que a humanidade regista a passagem da fronteira dos quatro biliões de almas, as autoridades do Estado indiano do Pendjab anunciaram, a 24 de Março, que o facto de um casal ter um terceiro filho era punível de um ano de prisão. Em Singapura, o mesmo delito impede a obtenção de uma carta de trabalho. Deixar-se-á a mãe delinquente amamentar o pequeno indesejável para além das grades? O pai sem trabalho terá mais facilidades de alimentar os filhos? Problemas ubuescos que mostram antes de mais a precipitação de autoridades tomadas pela vertigem demográfica e que, como é normal, fa

súbditos mais pobres quem paga as suas imprevidências e os seus fracassos.

Alguns números explicam este pànico. Todos os anos quinze milhões de indianos vêm juntar-se inexoravelmente às multidões subalimentadas. O esforço de difusão dos métodos anticoncepcionais só atingiu, e com grande esforço, 15 por cento dos casais. A família média continua a ter mais de seis filhos. No fim do século, a Ásia poderá ter mais habitantes do que hoje todo o planeta. Um exemplo, a Tailândia. Desde o recenceamento de 1911 passou de 8 para 32 milhões de cidadãos. Só a China, devido a uma disciplina colectiva e quase ascética, conseguiu deter a onda.

Quando

profética, assegurava que «o novo conviva para o banquete da natureza» não encontraria a mesa posta, desconfiaria da amplidão da vaga? Em 1600 calcula-se que a Terra tinha aproximadamente quinhentos milhões de homens. É quase esse o número de homens que nasceram nos primeiros cinquenta anos deste século. Se as medidas de limitação de nascimentos forem eficaes — o que é duvidoso — haverá seis biliões no fim do século.

O desastre dos pobres segue a multiplicação dos nascimentos que engoliu, durante o último decénio, metade dos 4,5 a 5 por cento a que se limitava o modesto crescimento do rendimento «per capita» no Terceiro Mundo.

Em contrapartida, nos países desenvolvidos, vários factores — resumidos na prioridade dada ao carro sobre a criança — provocam uma evolução inversa. A «batalha dos berços» que outrora foi ganha pelos canadianos franceses, pode ser perdida em Paris. Pela primeira vez desde a guerra, a Alemanha federal regista menos nascimentos do que mortes. A pequena Dinamarca, ameaçada de extinção e que oferece a imagem caricatural desta recusa da vida, viu duplicar, em três anos, o número ee abortos, enquanto as autoridades se ocupam em desencorajar a chegada do terceiro filho. Uma incoerência planetária não porá um dia, face a face, nações ricas e velhas, fechadas no seu egoismo e com dificuldade de aplicar, à falta de uma população activa suficiente, a legislação social com que sonham, e estados com fome, cheios de gente de menos de vinte anos?

A consciência deste drama agudiza-se e aumenta. O papa em pessoa reconhece, nos mesmos termos de Malthus, na encíclica «Populorum Progressio», que «o volume da população, ao crescer mais rapidamente do que os recursos disponíveis, se encontra aparentemente num impasse». Entre o angelismo dos que apregoam o desenvolvimento «como único remédio para o mal, sem consentir em criar condições demográficas, para tal e a barbárie de legisladores que submetem os casais a normas de produção, parece bem estreita a via da responsabilidade, da informação, da incitação sem brutalidade.

É, no entanto, o caminho da justiça e da razão, e se há uma comunidade internacional digna desse nome, ela só pode entrar nesse caminho, condenando aqueles que, como no Pendjab, julgam poder limitar o número dos homens, limitando a sua liberdade e os seus direitos.

© «Le Monde»

Nacional

Indefinição no ensino gera violência nos liceus

A violência a que se assiste nos liceus (mais do que nas escolas secundárias e técnicas) tem conotações políticas, como se pode depreender de um comunicado da União de Estudantes pela Democracia Popular

Nesse sentido afirma a U.E.D.P.: «Os últimos dias de aulas nos liceus foram assinalados por dois actos de autêntica selvageria praticados por grupos da Juventude Centrista, que vieram mais uma vez mostrar à evidência o seu verdadeiro carácter de criminosos, de vândalos e de bandidos».

Recorde-se que nos dois últimos meses a direcção das associações estudantis tem sofrido alterações profundas, particularmente nos liceus do Norte, onde a direita juvenil tem ganho as eleições e o movimento associativo se encontra desorganizado ou mesmo liquidado. Também em Lisboa (Oeiras, Queluz, Cascais, a título de exemplo) a esquerda juvenil tem sofrido revezes nas eleições para os corpos gerentes das respectivas associações estudantis. Por outro lado, os Conselhos Directivos encontram-se sem força, sem directrizes de actuação (particularmente no campo disciplinar) a serem emanadas dos órgãos superiores do M.E.I.C. (Secretaria de Estado da Administração Escolar).

Perpsectivada a realidade dos liceus, passemos ao relato dos factos segundo a versão da U.E.D.P. Assim, «na sexta-feira, dia 9, no Liceu Passos Manuel, um piquete armado, formado por quarenta filhos-família na sua maioria estranhos ao liceu, tentou invadir por duas vezes a escola pela força das matracas, das correntes e até das pistolas, no que foram impedidos pelos estudantes que lá se encontravam. É de salientar ainda, a atitude das forças policiais chamadas ao local, que nada fizeram para impedir este selvático ataque, tendo para cúmulo do descaramento confraternizado com os assaltantes e deixado até que continuassem na posse das armas.»

Prossegue o comunicado: «Mas não é tudo. No Liceu Camões, elementos afectos a grupos fascistas sequestraram uma jovem estudante numa sala, aos gritos de «vamos violá-la que é comuna» tentando agarrá-la e deitá-la no chão só não atingindo os seus intentos pela desesperada resistência da jovem que conseguiu escapar-se da sala.

«É esta a «moral» e o «respeito» que os reaccionários defendem, é esta a «paz», a «reconcialiação» e a «reconstrução» que eles nos trazem.»

O comunicado depois de alertar os estudantes portugueses, os pais e os familiares, que não podem ficar indiferentes, termina afirmando que «é tempo de exigir o fim do terrorismo fascista, é tempo de exigir medidas severas do Governo contra a criminalidade, a droga, a perversão que grassa nos liceus e que, como estes dois recentes casos mostram, são alimentados e incentivados pelos fascistas.»

Engenharia contesta documento "zero-zero"

PORTO, 14 — Porque «consagra o amadorismo ao serviço docente» o documento «zero-zero» da Secretaria de Estado do Ensino Superior foi violentamente contestado durante um encontro nacional das várias escolas de engenharia efectuado no último fim-de-semana, no Porto.

Tal documento, expressaram os presentes na reunião, não tem em conta as reivindicações fundamentais já afirmadas pelos docentes universitários nas suas assembleias e pelos órgãos sindicais, comprometendo seriamente o futuro desenvolvimento da Universidade.

Participaram neste encontro de nível nacional os Institutos Superiores de Engenharia do Porto, Coimbra e Lisboa, a Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra e o Instituto Superior Técnico, a Faculdade de Engenharia do Porto bem como representações dos conselhos directivos das Universidades de Aveiro, Minho e Nova de Lisboa.

Está previsto um próximo encontro, desta vez em Lisboa, para os dias 7 e 8 de Maio.

DESPORTO EM VIAGEM

..Partiu hoje, pelas 11 e 40, para a Hungria e U. R. S. S., uma delegação portuguesa chefiada pelo secretário de Estado dos Desportos e Juventude, dr. Silva Graça e composta por vários funcionários da Direcção-Geral de Desportos.

Esta viagem, fruto de um convite oficial, destina-se a tomar contacto com a realidade e organização do desporto e educação física naqueles países e a estabelecer acordos concretos de intercâmbio desportivo.

Entretanto, uma outra delegação do M. E. I. C. ao Congresso da Unesco sobre desporto e educação física, chefiada também pelo dr. Silva Graça, regressara na tarde de domingo a Lisboa, após ter participado na primeira Conferência Internacional de Ministros e altos funcionários responsáveis pela educação física e do desporto na formação da juventude.

Dos aspectos gerais da reunião salienta-se a intervenção de Portugal num discurso do director-geral dos Desportos baseado numa posição ideológica da política do desporto e da educação física. Discutidas ainda e aprovadas propostas da Unesco das quais salientamos o problema do desporto escolar e a sua articulação correcta e dinâmica com o desporto extra-escolar, o problema da democratização desportiva e a sua massificação, o problema da síntese entre o desporto de alta competição e a massificação desportiva.

Da reunião saiu ainda nomeado um «comité» para tratar as grandes linhas do desporto internacional.

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

A todos os Sindicatos dos Trabalhadores Rodoviários e a todos os Camaradas Motoristas

A Direcção que até hoje regeu os Destinos do nosso Sindicato achou por bem impugnar os Estatutos dos vossos Sindicatos fazendo com isso o jogo dos Capitalistas que querem os Trabalhadores divididos.

Na Assembleia Geral realizada no dia 10/4/76, a Direcção foi destituída, e nomeada uma Comissão Administrativa a qual assegurará o funcionamento deste Sindicato até às eleições, Nessa Assembleia decidiu-se parar com os processos judiciais pois era dinheiro dos Trabalhadores contra Trabalhadores.

Em nome de todos os associados do nosso Sindicato esta Comissão Administrativa apresenta as suas mais sinceras desculpas pela divisão dos Trabalhadores que a antiga Direcção fez.

FORA COM OS DIVISIONISTAS DOS TRABALHADORES.
POR SINDICATOS FORTES E UNIDOS.
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS.
PELA ALIANÇA DE TODOS OS TRABALHADORES.

Lisboa, 11 de Abril de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa
José Eduardo Marques Borges

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, a que se refere o processo 8/56326, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Pousada de Saramagos, concelho de Vila Nova de Famalicão, de uma linha aérea a 15 kV de ligação da linha Porto-Braga (União Eléctrica Fortuguesa) à linha de Telhado (Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal) com 77 m, do poste n.º 402 da linha Porto-Braga ao poste n.º 25 da linha de Telhado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

LEILÃO DE GADO

CAVALAR E BOVINO

NA ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO DO ALTO ALENTEJO

(COUDELARIA DE ALTER)
ALTER DO CHÃO

NO DIA 17 DO CORRENTE

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

manicuras, pedicuras, esteticistas, massagistas, sauna, boutique e um simpático serviço de refeições ligeiras e cafetaria.

É UM CABELEIREIRO PARA AS SENHORAS QUE TEM POUCO TEMPO E QUE QUEREM GASTAR POUCO DINHEIRO

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23
LISBOA

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

MOÇÃO

Considerando que os Ajudantes de Motorista e Serventes de Carga sempre foram a classe mais desprotegida no nosso Sindicato, os Ajudantes e Serventes presentes no plenário realizado no dia 12-4-76 exigem:

1.º O Ajudante de Motorista quer o que está já acordado no contrato dos Rodoviários e exige que toda a viatura que saia em serviço da Empresa vá acompanhada de um ajudante.
2.º Os Ajudantes de Motorista-Distribuidores-Cobradores de cervejas, águas e refrigerantes, exigem que o C. C. T. dos Rodoviários contemple com mais 500$00 de salário e mais 450$00 de subsídio para faltas.

Caso isto não seja observado no C. C. T. os ajudantes de motorista encetarão todas as medidas de luta que acharem necessárias.

EM FRENTE PELA DEFESA DA CLASSE!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!

Lisboa, 12 de Abril de 1976

A COMISSÃO DIRECTIVA

Esta moção foi aprovada por unanimidade

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

Informamos os nossos associados que em conformidade com o determinado no Decreto-Lei n.º 274-A/76, publicado no «Diário da República»—i Série, de 12 de Abril de 1976, é considerado feriado obrigatório a próxima Sexta-Feira Santa, dia 16 do corrente.

Lisboa, 13 de Abril de 1976

A COMISSÃO DIRECTIVA
José Eduardo Borges

Geral

Sindicato dos Jornalistas

Rejeitado o relatório da direcção

Efectuou-se ontem à tarde, no Sindicato dos Jornalistas, mais uma assembleia. Desta feita, a assembleia fora convocada para discussão do Relatório apresentado pela Direcção referente ao período compreendido entre 13 de Agosto de 1975 e 28 de Fevereiro de 1976.

Após breves considerandos, o dito Relatório foi rejeitado pelos presentes. Votação: vinte votos contra, quatro a favor. Nenhuma abstenção.

Causas da rejeição: revestir-se o Relatório de uma «forma deturpada, mistificadora, sectária e divisionista».

A proposta que levou à rejeição do Relatório, censura ainda a Direcção «por mais esta prova de desrespeito pela classe, que simultaneamente é nova tentativa de mistificação da luta dos trabalhadores em defesa da Informação livre, ao serviço dos interesses das classes trabalhadoras».

REDACÇÃO DO «DN» REPUDIA CENSURA

No decurso da assembleia foram ainda prestadas informações sobre vários assuntos do interesse da classe, nomeadamente sobre a aprovação, numa reunião plenária do «Diário de Notícias», de uma moção repudiando as práticas censórias. Também as arbitrariedades cometidas pela administração da ANOP foram denunciadas.

Eis a proposta relativa ao «Diário de Notícias»:

. «Jornalistas reunidos em plenário de Redacção do «Diário de Notícias», em 12 de Abril de 1976, considerando que não obstante as disposições da Constituição Política Portuguesa, no seu artigo 37, e no que respeita à liberdade de expressão e de pensamento, vem a mesma sendo sistematicamente traída nos órgãos de Informação, nomeadamente no «Diário de Notícias», em práticas censórias, decidem:

. .«Repudiar toda e qualquer forma de censura, exigindo o cumprimento integral das disposições legais aprovadas na Constituição e na Lei de Imprensa referentes à liberdade de expressão.»

. Esta proposta, na Redacção do «Diário de Notícias», obteve 26 votos a favor, 2 contra e 4 abstenções.

SESSÃO INTERROMPIDA

Um abaixo-assinado pelos presentes censurava Adriano de Carvalho, presidente da Assembleia Geral, por, numa circular anteriormente distribuida à classe, afirmar que era sempre escassa a presença dos jornalistas. Ora o que ultimamente tem acontecido é ausência dos membros da Direcção e de todos quantos a apoiam. A classe (nomeadamente as facções mais conscientes) tem estado sempre presente.

A certa altura da assembleia, Adriano de Carvalho, talvez milindrado com o abaixo-assinado, proferiu algumas palavras que ofendiam os jornalistas presentes: «boicote», «arruaça», «clube de António Serpa», etc.

Tais expressões, como é óbvio, provocaram a reacção de alguns elementos da assembleia — e tal foi ela que o presidente da mesa da Assembleia Geral deu a sessão por encerrada.

Argel-Bissau

"Vastas e excelentes" perspectivas de cooperação

ARGEL, 14 — (R.) — O presidente Luís Cabral da República da Guiné-Bissau partiu da Argélia no fim de uma visita iniciada anteontem declarando que são «vastas e excelentes» as perspectivas de cooperação bilateral.

Cabral disse aos jornalistas no aeroporto que havia transmitido ao presidente Boumedienne da Argélia o desejo do povo da Guiné-Bissau de o convidar, a visitar o seu país.

Técnicos argelinos contribuíram para o êxito da primeira colheita de batatas na Guiné-Bissau e a Companhia Conjunta de Pescas criada com a Argélia em breve se tornará operacional.

O presidente chegou ontem à noite a Argel, vindo de Paris, onde conferenciou com o presidente Giscard d'Estaing e concluiu um acordo de cooperação com a França.

NACIONALIZADA A RIQUEZA FLORESTAL

BISSAU, 13 (do correspondente da ANOP, Daniel Reis) — A Guiné-Bissau acaba de nacionalizar toda a sua riqueza florestal, ao mesmo tempo que passam a ser propriedade do Estado todas as serrações existentes no país, cujos proprietários se encontrem ausentes no estrangeiro.

As restantes serrações de madeira poderão igualmente vir a ser nacionalizadas ou passarem a integrar empresas de economia mista, em que o Estado tenha uma participação mínima de 51 por cento do capital.

Estas medidas vão permitir angariar divisas no exterior num futuro próximo e em quantidades avultadas, dado que os serviços agrícolas preparam uma intensa campanha de exploração e imediato repovoamento florestal. As madeiras constituem já uma das mercadorias com maior valor nas exportações da Guiné-Bissau nomeadamente para a Argélia.

A 11 dias das eleições:

Poucas mulheres assumem os seus direitos políticos

. Promovida pela Comissão de Condição Feminina realizou-se, na manhã de ontem, uma reunião com elementos daquele departamento do Ministério dos Assuntos Sociais e algumas jornalistas. O objectivo da reunião visava vários esclarecimentos sobre a participação da mulher na presente campanha eleitoral. Ao mesmo tempo, foi debatida a questão de saber como se poderá sensibilizar a opinião pública no sentido de evitar que as mulheres (53 por cento da população) possam vir a ser manipuladas pelos partidos da direita.

O número de deputadas para a Assembleia da República é de 442 para 3012 candidatos masculinos. A distribuição pelos diferentes partidos que se apresentam às eleições faz-se do seguinte modo: A. O. C. (28,2); P. R. T. (27,3); L. C. I. (21,1); F. S. P. (17,1); P. C. P. (m-l) (15); U. D. P. (14,5); C. D. S. (12,6); P. D. C. (12,6); P. P. M. (11); P. S. (8,2); P. P. D. (7,3); M. R. P. P. (6,1) e M. E. S. (6).

De um modo geral, observou-se um decréscimo na participação das mulheres, nomeadamente em partidos da coligação como o P. S. que de 11 por cento, o ano passado, pasou agora para 8,2. Referimos ainda o M. E. S. que de 14 por cento passou para 6.

Sobre a participação das mulheres nas grandes cidades obtivemos os seguintes dados: 15,9 por cento em Lisboa, 16,7 no Porto e 18,6 em Setúbal.

Apenas 59 mulheres figuram nos primeiros lugares das listas. Quanto às actividades profissionais, há um número elevado de donas de casa, professoras e estudantes. Sobretudo nos partidos identificados com a extrema-esquerda, em que a percentagem de mulheres atinge os números mais elevados, as candidatas são na maior parte dos casos muito jovens e frequentemente estudantes.

C.C.F. apoia "Nome Mulher"

Do Ministério dos Assuntos Sociais recebemos a seguinte nota:

«A Comissão da Condição Feminina, presentemente integrada no Ministério dos Assuntos Sociais, considera que a equipa que realizou os 38 programas intitulados «Nome: Mulher», apresentados na Televisão a partir de Agosto de 1974, desenvolveu um notável trabalho pois, pela primeira vez no nosso país, foram focadas e denunciadas as situações de discriminação, opressão e injustiça a que continuam a ser sujeitas as mulheres.

Este programa incidiu sobre os mais diversos aspectos da situação da mulher, tendo analisado, nomeadamente, a situação da mulher camponesa em diversas zonas do País, algumas das greves verificadas em fábricas onde trabalha uma vasta maioria de mulheres, a situação das mulheres dos Açores, os problemas das mães solteiras, o planeamento familiar, o voto das mulheres, o divórcio, o Ano Internacional da Mulher, a reduzida participação das mulheres no Governo e em sectores-chave da vida política, o aborto, as férias escolares, a situação das empregadas domésticas e das empregadas em cabeleireiros, a dupla tarefa das mulheres que trabalham fora e dentro de casa, a participação das mulheres em movimentos de base, e muitos outros.

A Comissão da Condição Feminina lamenta e vê com preocupação que um programa que constituía um meio de formação e de consciencialização tenha sido terminado inesperadamente.»

Apareceu morta a pintora Estrela Faria

A pintora Estrela Faria foi encontrada morta na sua residência. O cadável, já em adiantado estado de decomposição, revela que o óbito ocorreu há dias.

Estrela Faria nasceu em Evora em 1910. Frequentou a Escola de Belas Artes de Lisboa e obteve uma volsa para a Escola de Belas-Artes de Paris. Em 1948, por uma bolsa concedida pelo Instituto de Alta Cultura, para se especializar na pintura a fresco, trabalhou na Itália, França, Holanda e Inglaterra e no Vaticano. Viveu, depois, alguns anos no Brasil. O retrato de Merícia de Lemos mereceu o Prémio Columbano (SNI).

Intenção do Brasil: comprar todo o petróleo de Angola

O Brasil comunicou a Angola que está interessado em comprar todo o petróleo extraído no seu território — revelaram ontem no Rio de Janeiro fontes dignas de crédito, segundo um telegrama da ANOP.

Uma delegação de técnicos brasileiros, agora regressados de uma missão de prospecção a Angola, declarou que a sua viagem tinha sido um êxito, mormente no que diz respeito à possibilidade de o Brasil adquirir boa parte da produção do petróleo angolano.

Entretanto, notícias de Paris, transmitidas pela F.P., informam que a F. L. E. C. (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda) foi dissolvida o mês passado durante um congresso realizado em Cabinda, que reuniu «todas as forças vivas em luta contra as forças estrangeiras de ocupação».

Esta informação foi divulgada em Paris num comunicado entregue aos jornais pelo coronel João da Costa, responsável da F. L. E. C. Em vez da F. L. E. C., criou-se um Conselho Executivo de União Nacional presidido pelo supradito João da Costa, e uma frente de unidade nacional, onde se congregam todas as tendências da ex-F. L. E. C. A nova frente chama-se Molica (de Movimento para a Libertação de Cabinda) e tem sede em Cabinda, numa «zona libertada». O congresso dotou-se de um programa político, cujos pontos principais são a adesão às cartas da O. N. U. e da O. U. A., e, em política externa, o não-alinhamento. A Molica pede à O. U. A. e aos chefes de Estado africanos que contribuam para uma «solução equitativa» do problema de Cabinda. Quanto aos chefes históricos da ex-F. L. E. C. (Luís Ranque Franque e Henrique Tiago) ficam, segundo o comunicado, «na reserva da República».

Dois novos bispos foram, entretanto, nomeados por Paulo VI para Angola, para as dioceses do Luso e de Nova Lisboa cujos titulares haviam resignado por motivos de saúde.

Finalmente, a agência ANOP informa que fonte afecta à Casa de Angola em Lisboa revelou que parte dos angolanos, vindos para Portugal nos últimos meses, já regressou por sua livre iniciativa àquele território. Trata-se de pessoas do Centro e do Sul de Angola que fugiram para a Namibia devido entre outras causas aos combates F. N. L. A.-U. N. I. T. A. e que mais tarde seriam evacuadas para Portugal.

Por outro lado, a mesma fonte revelou que mais de vinte mil retornados pretendem regressar a Angola. Já terão regressado outros 3500.

Guiné e Cabo Verde unidos judicialmente

. PRAIA, 14 — (FP) — Cabo Verde e a Guiné-Bissau vão passar a ser considerados como um só território para efeito de aplicação de penas e de todos os actos notariais e de registo civil. Esta decisão ressalta dos termos de um protocolo assinado pelos dois países, cujo têxto foi publicado no Boletim Oficial de CaboVerde. O protocolo constitui uma etapa importante na harmonização política em diversos sectores a que procedem os dois países e que deve levar a uma união entre eles, sob uma forma ainda por definir.

Os dois países declaram estar de acordo em substituir as prisões de tipo clássico por centros de reabilitação e de reeducação de adultos e por cooperativas e campos agrícolas para delinquentes menores, onde se administre uma formação profissional e escolar que permita a reinserção dos deliquentes na socidade.

O protocolo instituiu também a cooperação entre os dois países no que respeita a funcionários judiciais nos moldes de contratos de dois anos renováveis.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
— LISBOA —

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os DELEGADOS SINDICAIS, COMISSÕES DE TRABALHADORES E TODOS OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO abangidos pelo C.C.T. de:

— ARMAZÉNS DE MERCEARIA
— ARMAZÉNS DE IMPORTAÇÃO DE BATATA
— ARMAZÉNS DE EXPORTAÇÃO DE AZEITE
— ARMAZÉNS DE COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE FRUTAS

para uma reunião a realizar hoje dia 14, quarta-feira, pelas 21 horas, na sede deste Sindicato — Av. da República, 31 — com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

— DISCUSSÃO DO ANTE-PROJECTO DO C.C.T. (VERTICAL)

COMPARECE!
PARTICIPA NA CONQUISTA DO C.C.T.!
UNIDOS, VENCEREMOS!

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS DO COMERCIO, ESCRITÓRIOS E RODOVIÁRIOS
Lisboa, 12 Abril de 1976

Nacional

Região Militar do Sul esclarece incidentes de Beja

O Comando da Região Militar do Sul emitiu o seguinte comunicado acerca dos incidentes ocorridos em Beja:

«1 — Por alguns órgãos de Comunicação Social foram noticiadas de forma bastante diferente os incidentes registados em Beja, dia 10 de Abril de 1976, aquando da realização de um comício do P. P. D.

«2 — Para esclarecimento público, o comandante da Região Militar do Sul informa que:

«a) Não existe sede do C. D. S. em Beja.

«b) Por um grupo de populares foi assaltado um edifício de onde foram retiradas algumas peças de mobiliário e documentação diversa, seguidamente queimados na via pública. Informações posteriores indicam que essa documentação consistiria em material de propaganda do C. D. S.

«c) A segurança da sede do P. P. D., foi garantida pelas forças militarizadas tendo contudo sido retirada a bandeira daquele Partido por três jovens que a ela chegaram através do telhado. Os mesmos foram identificados pela P. S. P. que procede a averiguações.

«d) As agressões físicas registadas entre populares verificaram-se após o final do comício em diversos locais da cidade afastados da zona onde aquele se realizou.»

F.S.P. EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

"A Europa que está connosco é a Europa dos capitalistas"

«A Europa que está connosco é a Europa dos capitalistas que exploram os trabalhadores, que vivem da exploração das matérias-primas dos países do Terceiro Mundo e da mão-de-obra dos países da emigração» — disse Rui Carneiro no decorrer de uma conferência de Imprensa que a Frente Socialista Popular promoveu na sua sede do Porto. Presentes, ainda, Nair Guimarães, Bernardino Conceição, Mário Moutinho e Silva Dias.

Rui Carneiro deu a conhecer as razões da participação do seu partido no acto eleitoral que se pretende seja «um período do consciencialização e de esclarecimento do povo trabalhador».

Acerca dos problemas que não se resolveram em Portugal após o 25 de Abril, Rui Carneiro adiantou que a falta de solução para os mesmos se fica a dever aos que sabotaram o processo revolucionário, ou sejam as forças do capital. Sobre a actuação do VI Governo disse ser intérprete da política que nasceu com o golpe reaccionário do 25 de Novembro e que a mais não é do que «um Governo de reconstrução do capitalismo em Portugal».

A F.S.P. que não preconiza a via eleitoralista para o País, como foi salientado, representa, todavia, uma alternativa para Portugal porque é «uma alternativa socialista».

No tocante ao Partido Socialista foi dito que não é um partido socialista mas sim um partido social-democrata e «vê-se onde vão estabelecer seus contactos e quem são seus amigos». Lembrou Rui Carneiro o processo de reconhecimento do M.P.L.A. que foi reconhecido pslo país depois dos dirigentes países imperialistas o ter feito.

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

A TODOS OS ASSOCIADOS DO NOSSO SINDICATO

Tendo-se realizado uma Assembleia Geral no dia 10/4/76 no Instituto Superior Técnico convocada pela Direcção, a pedido de associados para que a Direcção esclarecesse todos os associados de tudo o que se passava no nosso Sindicato, foi posto a descoberto o seguinte:

1.º O Conselheiro Técnico da Direcção Dr. José Cutileiro Navega foi Secretário-Geral da A.N.P. (Acção Nacional Popular) uma das Associações Fascistas, o qual está implicado no desvio de 400.000.000$00 (quatrocentos mil contos), da Previdência que é dinheiro dos Trabalhadores.
2.º A Direcção impugnou os Estatutos dos Sindicatos Rodoviários criando com isso a divisão dos Trabalhadores.

Muitos de outros casos como uma não assistência aos sócios foi lá esclarecido.

Faz-se notar que a Direcção tinha conhecimento que o Sr. Dr. Navega tinha pertencido a uma Associação Fascista pois a Comissão de Trabalhadores do Sindicato alertou-a acerca de um ano e a Direcção fez de conta que nada era com ela.

8 Os Sócios reunidos neste dia em Assembleia Geral resolveram destituir quem dava guarida a um dedicado servidor dos Fascistas derrubados com o 25 de Abril. Nesta mesma Assembleia foi eleita uma Comissão Administrativa para assegurar o normal funcionamento do nosso Sindicato.

Foram eleitos os seguintes associados:

Presidente: José Eduardo Marques Borges, Cobrador Bilheteiro da Eduardo Jorge.
Vice-Presidente: Alberto Marques da Silva, Lubrificador no Self-Service Mobil do Cacém.
Tesoureiro: Virgílio Joaquim Costa de Sousa, Ajudante de Motorista, da Melgaço e Pedras Salgadas.
1.º Secretário: Eusébio Justino Vieira Albino da Silva, Recepcionista da Sarmentauto.
2.º Secretário: Augusto da Silva Fernandes, Conferente da Nacional Rádio.
3.º Secretário: José Fernando Quitéria Ribeiro, Servente dos Transportes Laranjeira.
4.º Secretário: José Manuel Ferreira Martins, Ajudante de Motorista dos Transportes Andorinhas.

Esta Comissão assegurará o normal funcionamento do nosso Sindicato até à nomeação da nova Direcção. Mais foi deliberado pelos Sócios por aclamação, o afastamento do Dr. Navega um lacaio dos Fascistas a partir do dia 10 de Abril de 1976.

Camaradas a partir de hoje vem ao teu Sindicato apresentar os teus problemas e exige falar com um membro da Comissão Administrativa pois agora tens cá camaradas que põem em primeiro lugar o bem-estar e a defesa dos associados.

FORA COM OS FASCISTAS; DOS SINDICATOS
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS
POR UM SINDICATO DOS TRABALHADORES
APOIA A TUA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Lisboa, 11 de Abril de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa

José Eduardo Marques Borges

PUB

C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 5 de Maio de 1976, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração da cantina da estação de Nine.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 6 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 1 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Nine
— Viana do Castelo
— Serviço Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)
— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA - 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar — LISBOA-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração da cantina da estação de Nine».

TRIBUNAL DE FAM
DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tri
de Família de Lisboa
Secção, correm édito
TRINTA DIAS, contado
segunda e última publi
deste anúncio, citando
— MARIA DOLORES NU
casada, doméstica, au
em parte incerta, com
timo domicílio conheci
Rua Artur Ferreira da
n.º 47, 2.º, Esq.º em
BOA, para no prazo de
TE DIAS, decorrido o
dos éditos, cont
querendo, o pedid
divórcio — Proc. n.º
que lhe move seu m
FERNANDO VAZ MAR
casado, empregado da
residente na Urbanizaç
Portela — Lote n.º
Esq., Portela de Sacav
O autor pede que se
cretado o divórcio entr
bos, baseando o pedi
alínea f) do art.º 1 77
Código Civil.
O duplicado da p
inicial, está à sua di
ção neste Juizo e seca
Lisboa, 8 de Abril de
O CORREGEDOR
José Henriques Ferr
Vidigal
O ESCRIVÃO DE DI
Eduardo Figueire

PUB

ENCONTRO COLECTIVO DE TRABALHO
INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, REFRIGERANTES E SUMOS DE FRUTAS E DE CERVEJAS
DELEGADOS SINDICAIS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAM-SE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS DESTES SECTORES PARA UMA REUNIÃO A EFECTUAR DIA 14 DE ABRIL PELAS 21 HORAS, NA AV. DUQUE DE LOULÉ, 83, 3.º, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1 — **INFORMAÇÕES**
2 — **ANÁLISE DO PROJECTO DE CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO.**

NOTA — Nas empresas que não existem Delegados Sindicais, deverá ser formada uma Comissão de Trabalhadores que os represente.

A COMISSÃO SINDICAL

Nacional

M.E.S. NO PORTO

Patrões são únicos responsáveis da crise capitalista da economia

«Por 100 000 ou 200 000 votos que o M. E. S. possa ter nas eleições para a Assembleia da República, o M. E. S. está consciente que representa muito mais que a sua organização, representa o desejo da unidade do povo, a firmeza na luta contra o fascismo, a justa aspiração das massas populares por uma sociedade controlada a todos os níveis pelos trabalhadores na base do Poder Popular» — foi salientado na conferência de Imprensa que o Movimento de Esquerda Socialista deu ontem à tarde no Porto.

O avanço da ameaça fascista, a luta contra a exploração e a miséria, a informação «pluralista» e a libertação da mulher foram alguns dos temas abordados no decorrer da conferência.

A contra-ofensiva da burguesia e do imperialismo após o 25 de Abril é uma realidade e desenvolve-se organizadamente, foi ainda salientado. Daí que a situação actual dessa contra-ofensiva constitua uma ameaça fascista dos exploradores do povo.

«São os patrões, os únicos responsáveis da crise capitalista da economia (...) as reivindicações da C. I. P. e da C. A. P. aí estão para mostrar que se pretende resolver a crise em proveito dos capitalistas exploradores do povo, que sendo os únicos responsáveis, estão desejosos de novo ver subir os seus lucros» — foi também salientado. «O M. E. S. denuncia as intenções dos exploradores do povo, pois reconversão capitalista é igual a desemprego e miséria para os trabalhadores», salientou o porta-voz daquele partido.

Sobre a informação «pluralista» foi afirmado que «é a informação mais manipulada e instrumentalizada desde o 25 de Abril». A burguesia recorre e usa «os mais diversos meios, como a utilização de jornais, da Rádio e da Televisão para dar a conhecer aquilo que do capitalismo convém que se saiba, para ocultar ou falsear as reivindicações e lutas populares».

A libertação da mulher — outro dos temas abordados — mereceu do M. E. S. a seguinte afirmação: «A mulher só será livre quando participar com o homem, na propriedade, na administração e na utilização dos meios de produção e de distribuição da sociedade, quando apenas estiver submetida, no seu desenvolvimento e actividade, aos laços da solidariedade colectiva e nunca, enquanto mulher, subordinada à pessoa de um homem ou à pequena unidade moral que é a família. A libertação da mulher encontra-se firmemente ligada à luta revolucionária da classe operária».

Sobre os votos da campanha eleitoral foi dito que «o M. E. S. não divide os votos da esquerda. O M. E. S. não enfraquece a esquerda, apresentando listas e apelando ao voto, porque o M. E. S. é um partido consequente e sempre defendeu os interesses da classe operária e do povo».

«A esquerda ficaria mais fraca — isso sim — se não houvesse um partido com a coragem de propor à classe operária e ao povo o caminho do Poder Popular» — foi salientado já no final da conferência de Imprensa.

C.D.S. NO PAVILHÃO

"Ordem, autoridade, disciplina"

«Com o C.D.S. no Governo a democracia será ordem, autoridade, disciplina» — palavras de António João Moita proferidas ontem à noite num comício daquela organização no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

A sessão começou mais tarde do que o previsto, devido ao atraso com que Freitas do Amaral chegou. A multidão ergueu palavras de ordem alusivas ao presidente do partido: «Freitas do Amaral é sensacional», «Reconstruir Portugal, só com Freitas do Amaral» e «Freitas do Amaral salva Portugal».

Falaram outros oradores: Clara Segurado, Carlos Robalo, Nuno Abecassis, por exemplo.

Clara Segurado: sobre problemas da mulher; falou da «reconstrução» e da «reconciliação» que o C.D.S. se propõe fazer em Portugal e, a mulher a propósito, teve uma pergunta: «Que melhor local para a reconciliação que o seio duma família?».

Carlos Robalo: elogio o C.D.S. contra outras organizações concorrentes. Fez a apologia da esperança que disse o C.D.S. representa.

Nuno Abecassis: «Não pode haver mais capitulações ideológicas» — asseverou.

À volta das instalações do Pavilhão onde a sessão se fez, estava preparado um forte dispositivo policial. Não se registaram incidentes.

Pena reduzida à L.C.I.

Foi reduzida para apenas quatro dias (e terminou esta tarde, portanto, já que tinha começado às 15 horas do passado dia 10) a pena de suspensão, anteriormente de 10 dias, aplicada pelo Conselho da Revolução à L. C. I., Liga Comunista Internacionalista por causa de alegados excessos verbais praticados em emissão de propaganda via televisão («caluniou personalidades militares» — concretiza uma nota do C. R.).

Foi o próprio C. R. que deliberou reduzir a pena anteriormente aplicada. A decisão foi tomada depois de ouvida a organização em questão.

Entretanto, três organizações foram convocadas pelo C. R. por razões idênticas às que levaram à sanção aplicada sobre a L. C. I. São elas a U. D. P., a A. O. C. e o P. C. P. (m-l). Desconhecem-se pormenores, mas é de supor que as organizações foram convocadas apenas para serem advertidas.

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE ALIANÇA

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito do Porto

COMUNICADO

SOBRE OS ACONTECIMENTOS NA «CORONADO»

CAMARADAS:

1.º — Como é do conhecimento geral o Ministério do Trabalho, por despacho de 8 do corrente, deu ao **patrão** da «Coronado» um prazo de 48 horas para reintegrar as 37 trabalhadoras abusivamente suspensas.

2.º — O prazo expirou e as 37 trabalhadoras **continuam suspensas.**

3.º — Assim se demonstra como o patronato faz «gato-sapato» das decisões do Governo. Assim se demonstra como o patronato e as forças reaccionárias que apoiam mentem quando pretendem defender a «autoridade e a ordem».
A «autoridade e a ordem» de que eles falam não significa outra coisa que não sejam a: REPRESSÃO E A ESCRAVIDÃO.

CAMARADAS:

Perante isto, pergunta-se que faz o Ministério do Trabalho?
Sabemos que havia a promessa de ENCERRAMENTO DA EMPRESA e levantamento de um inquérito.
Contudo, uma vez mais o **Ministério do Trabalho traiu os trabalhadores!** É que:
a) **O Ministério acha inoportuno o encerramento da empresa!** Mas perguntamos: «achará o Ministério oportuna a suspensão abusiva de 37 trabalhadoras há mais de 2 meses?
b) **O Ministério decide nomear um inquiridor!** Perguntamos: «Achará o Ministério que é com processos burocráticos, que se responde ao terrorismo do capital?

CAMARADAS:

Uma vez mais o Ministério do Trabalho está a fazer o jogo dos patrões.
Uma vez mais os trabalhadores são sacrificados aos interesses do capital e dos seus partidos.

ATÉ QUANDO VAMOS PERMITIR QUE GOVERNO E CAPITAL JOGUEM COM OS INTERESSES DOS TRABALHADORES?

CAMARADAS:

QUINTA-FEIRA, DIA 15 DE ABRIL VAMOS REALIZAR PLENÁRIOS EM TODAS AS FÁBRICAS PARA DISCUTIRMOS ESTE E OUTROS PROBLEMAS.
É PRECISO MOSTRAR A NOSSA FORÇA A QUEM NO QUER OPRIMIR!

TODOS AOS PLENÁRIOS! VAMOS LUTAR
— CONTRA O DESEMPREGO!
— PELO DIREITO AO TRABALHO!
— CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
— CONTRA A REPRESSÃO!
— POR UM MINISTÉRIO DO TRABALHO AUTÊNTICO!
— PELA REINTEGRAÇÃO IMEDIATA DOS TRABALHADORES SUSPENSOS

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

TAP CARACAS

ao serviço de mais portugueses

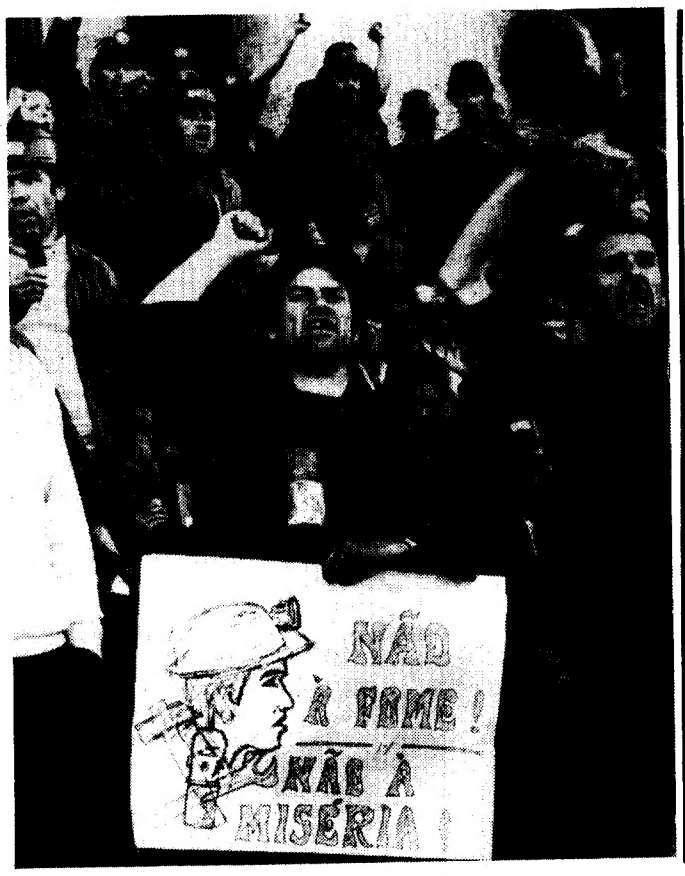
A partir de 3 de Abril.
2 vezes por semana.
Idas às 4.as e sábados.
Regressos às 5.as e domingos.
Entre Lisboa e Caracas,
um grande abraço TAP.
Um novo rumo da
Companhia portuguesa de aviação:

Consulte o seu Agente de Viagens

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Em pool com a Viasa

Trabalho



INQUIRIDOR PARA A CORONADO

"O ASSUNTO ESTA MAIS QUE INQUIRIDO" — AFIRMA O DELEGADO DO M.T. NO PORTO

Nem o ministro nem o secretário de Estado do Trabalho receberam, ontem, os representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Vestuário, que ali se deslocaram para exporem a situação dos «suspensos» na empresa Coronado, de Santo Tirso. Entretanto, o patrão continua a não permitir o regresso ao trabalho das 38 «saneadas» na apesar da ameaça feita no Porto, por Marcelo Curto, no sábado de que, caso isso não fosse cumprido, proporia o encerramento da empresa. Entretanto, foi nomeado um inquérito oficial a este caso sa Coronado.

«O Governo está a demitir-se da sua função, está a desprestigiar-se, ao esquivar-se a tomar uma atitude firme» — afirmou o delegado do Ministério do Trabalho no Porto, Manuel Pires, ao Jornal de Notícias», sobre a situação na Coronado.

E prossegiu: «Vai nomear agora um inquiridor para este caso, quando o assunto está mais do que inquirido. Isto é protelar o assunto: parece que o Governo não está interessado em resolvê-lo antes das eleições».

Entretanto, segundo apurámos, o delegado do M.T. no Porto está disposto a demitir-se caso não cumprido o despacho do secretário de Estado do Trabalho que determina a reintegração dos suspensos.

O caso completa-se, agora, com um telegrama enviado pelos trabalhadores suspensos da Têxtil Manuel Gonçalves ao Conselho da Revolução e a outros orgãos do Poder, exigindo que, «agora que existe uma pista, as entidades oficiais investiguem e tornem públicas as ligações que grupos na T.M.G. possam ter com organizações terroristas» (ELP e MDLP).

Nesse telegrama fala-se nas afirmações feitas por Spínola na Alemanha de que o caso da Textil Manuel Gonçalves estaria a ser orientado por elemntos do ELP e MDLP.

SANGUE, MORTES, P P D

Recordamos que, no sábado, no Porto, Marcelo Curto, secretário de Estado do Trabalho, afirmou que «neste caso há concretamente a influência do P.P.D., representado pelo dr. Carlos Bacelar, advogado da administração e que funciona como elemento catalizador dos interesses contrários às decisões do Governo». Na mesma latura, Marcelo Curto reconheceu que «ali há um problema político».

No telegrama hoje enviado ao Conselho da Revolução, os trabalhadores da T.M.G. recordam as afirmações feitas ao secretário de Estado do Trabalho pelo dr. Carlos Bacelar, «e na presença desta, em que ameaçava que, caso fossemos reintegrados haveria mortes e sangue em Famalicão como em Agosto de 1975».

Passemos, agora, ao caso Spínola e a sua relação com o caso T.M.G., relatado em «O Diário», do dia 13: «Walraff lançou a isca: o ELP não teria sido capaz sozinho de desencadear as soberbas operações de Braga, Famalicão, de modo a dar a pensar que essas operações eram «fruto da cólera sadia do Povo»? Sobretudo na T.M.G.? José diz: Exactamente. E em Braga foi a destruição eo Centro de Trabalho do P.C.P.».

Mais uma citação de «O Diário»: «O Manuel (leia-se Gonçalves) é um grande amigo meu». José: «Deu mesmo a impressão de que os distúrbios na T.M.G. eram organizados pelos operários».

Mas, voltando à Coronado: o prazo pelo Ministério do Trabalho expirou na segunda-feira e a situação não se alterou. Nas suas declarações ao «Jornal de Notícias», afirmou o delegado do M.T., no Porto: «É um assunto político, um assunto muito grave. Ultimamente tem vindo a aumentar a persiguição a delegados sindicais e a trabalhadores mais activos... Agora o Governo tem de ser firme nas decisões que toma».

«PREMA»: GREVE E OCUPAÇÃO

«Os trabalhadores da fábrica de boinas «Presma» entraram em greve com ocupação das instalações porque o patrão suspendeu uma delegada sindical sem qualquer processo» — afirma a Comissão Directiva do Sindicato dos Texteis de S. João da MAdeira, em comunicado hoje distribuído. «O patrão recusa-se a pagar os retroactivos referentes à tabela salarial especificado no CCT».

«Para estes abusos e agressões», afirma-se no texto, «o patrão reaccionário conta com os serviços do empregado de escritório Queirós que, como funcionário P.P.D., zelosamente mobilizou as hostes de arruaceiros deste partido fascista para criar situações de afronta e intimidação. Nestes grupelhos que atacaram as trabalhadoras, 17 mulheres indefesas, estão os cobardes capitalistas do P.P.D. e do C.D.S., guardados pelos seus peões mercenários».

MINEIROS EM LISBOA CONCEDEM PRAZO AO GOVERNO

Cerca de dois mil minieros em fato de trabalho, provenientes de diversos pontos do País, manifestaram-se ontem em Lisboa, concentrando-se frente ao Palácio de S. Bento, para exigir a assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho do sector, particularmente controverso no que respeita à tabela salarial e demais cláusulas de incidência económica.

As reivindicações dos mineiros constam de uma moção entregue no gabinete do Primeiro-Ministro, e arrastam-se há oito meses.

Exigem os minieros que o C.C.T. Vertical «seja assinado nas condições já discutidas e aceites», e que seja aprovada a tabela salarial apresentada pela Comissão Negociadora Sindical. Pretendem, também, que o direito à reforma, para mineiros do interior, passe para 50 anos de idade ou 20 de trabalho, e, para actividades do exterior, para 55 anos de idade ou 30 de trabalho.

Exigem, ainda, que a pensão de reforma seja equivalente ao salário, com actualização sucessiva de acordo com o C.C.T. em vigor; seja prestada uma assistência médica e medicamentosa capaz, mesmo para os reformados, com a criação da especialidade para as doenças profissionais; sejam actualizadas as indemnizações aos acidentados do trabalho, com garantia do seu vencimento integral, mesmo no período de incapacidade.

Os trabalhadores declaram-se «saturados de promessas, diligências, reuniões, papéis que visam a adormecê-los nestas reivindicações», e duvidam da «boa vontade das entidades patronais e dos ministérios do Trabalho e Indústria e Tecnologia, secretários e subsecretários, quando dizem estarem muito preocupados com a situação dos mineiros e que as suas reivindicações são justas».

Na moção entregue no gabinete do Primeiro-Ministro a comissão negociadora concede um prazo, até ao próximo dia 20, para o Governo satisfazer as reivindicacões da classe.

«Unidos venceremos. A luta é dos mineiros» foi uma das palavras de ordem mais gritadas na manifestação de ontem, em que estiveram presentes delegações de trabalhadores da Borralha, Valongo, Bragança, Pejão, Aljustrel, Cercal e Lousal.

TÊXTEIS

Jornada de luta contra os "saneamentos"

Realiza-se, amanhã, em todo o País, uma «grande jornada de luta e solidariedade dos trabalhadores têxteis, lanifícios e vestuário» contra o desemprego, pelo direito ao trabalho, pela reintegração imediata dos trabalhadores despedidos, contra o aumento da exploração, da repressão e da mentira e contra a recuperação capitalista.

Promovida pela Federação dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal, a jornada consta de plenários que, ao abrigo da Lei Sindical, se realizarão em todas as empresas do País ligadas ao sector.

Dada a falta de liberdade sindical que existe em algumas empresas, suspeita-se que, em muitas delas, as entidades patronais não permitam a realização de tais plenários.

No entanto, espera-se que cerca de 280 000 trabalhadores estejam mobilizados como foi, ontem, salientado durante uma conferência de Imprensa dada por elementos do Secretariado da Federação.

Esta iniciativa tem por objectivo fundamental mobilizar os trabalhadores têxteis contra o desemprego e os despedimentos «disfarçados de saneamentos» que, como é sabido, no sector têxtil se elevam a várias dezenas. Os casos Manuel Gonçalves, Coronado, Ferreira e Reis, Confexpor, etc., são bem conhecidos.

«Dado que os patrões exploradores se organizam, aumentando dia a dia a recuperação capitalista, as classes trabalhadoras vivem, hoje, dias decisivos para a sua libertação.» Perante isto, duas alternativas se colocam aos trabalhadores, como foi frisado durante a conferência: «Ou tomam consciência que só na unidade e na organização conseguirão avançar na luta por uma sociedade mais justa, ou serão esmagados, passo a passo, pelas garras do fascismo que os espreita traiçoeiramente.»

A «suspensão» actual dos 100 trabalhadores têxteis para além de ter sido encarada como atentatória dos mais elementares direitos dos trabalhadores, foi considerada como parte integrante da «acção organizada da direita que visa abater o poder dos sindicatos nas empresas».

Nos plenários, pretende-se que os trabalhadores discutam e analisem a situação, aprovem moções e decidam formas de prosseguir a luta que leve à reintegração dos «suspensos».

Sobre os obstáculos a esta reintegração foi salientado que o Governo (VI) surgiu para impor a lei e a ordem e, afinal, não tem força para actuar. Isto, nos casos de saneamento à esquerda, porque outros saneados têm sido reintegrados.

As questões não são laborais, mas políticas — frisaram.

No sentido de manifestar a perspectiva do poder sobre o assunto, foi referida a posição expressa pelo major Folhadela do Q.-G., da R. M. N.: «Vocês estiveram a sanear os patrões, agora são eles a sanear os trabalhadores.»

PUB

AUTOCOOPE
cooperativa de táxis de lisboa
AV. VISCONDE VALMOR N.º 30-2.º Dt.º
T. 77 11 19 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Autocoope — Cooperativa de Táxis de Lisboa, S. C. A. R. L., para uma Assembleia Geral extraordinária, a realizar no dia 19 de Abril de 1976, pelas 21.30 horas, na Av. Visconde Valmor, 34, 2.º, Dt.º, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

Diversos assuntos de interesse da Cooperativa.

Lisboa, 12 de Abril de 1976

O 1.º Secretário da Assembleia Geral

Alberto Hipólito

PUB

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VÔO DA AVIAÇÃO CIVIL

Praça Pasteur, n.º 11, r/c, dt.º

CONVOCATÓRIA

19/4

Nos termos do Art.º 39.º e do Art.º 40 dos Estatutos, convoco os associados do S. N. P. V. A. C. para reunir em ASSEMBLEIA GERAL DE EMERGÊNCIA, no dia 19 de Abril, 2.ª feira, às 21.00 h. no Favilhão de Electricidade do Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 - INFORMAÇÕES.
2 - DISCUSSÃO E DELIBERAÇÃO SOBRE O BASEAMENTO DAS TRIPULAÇÕES TAP EM LUANDA (ANGOLA).

NOTAS:

a) A ASSEMBLEIA é convocada a pedido da Direcção;
b) A ASSEMBLEIA reunirá à hora marcada desde que esteja presente metade do número de associados ou 24 horas depois (3.ª FEIRA DIA 20/4/76 PELAS 20.30 HORAS), com a mesma Ordem de Trabalhos e QUALQUER NÚMERO DE SÓCIOS.

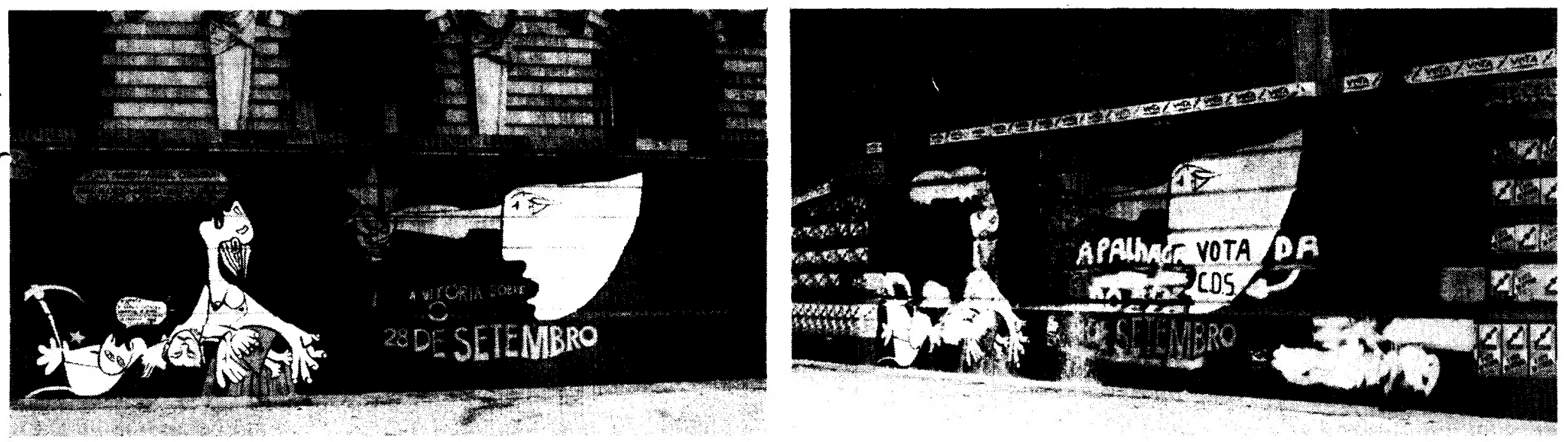
Lisboa, 13 de Abril de 1976

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Carvalho

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

Nacional



O mural em dois tempos: antes e depois do retoque «democrático» do passado domingo

Vandalismo "democrático" numa parede do Porto

. PORTO, 14 — Um dos aspectos mais curiosos do pós-25 de Abril no âmbito cultural, mais particularmente no domínio da pintura, serão certamente os murais. Muitos se fizeram por este País fora, nomeadamente nos centros urbanos. São o testemunho vivo de momentos históricos: uma forma nova de comunicar.

No dia 28 de Setembro de 1975 um grupo de artistas portuenses quis assinalar o aniversário do primeiro atentado contra «a Revolução dos cravos». Plagiando embora Picasso, a sua famosa «Guernica», talvez mesmo em homenagem àquele famoso pintor antifascista, vincaram expressivamente a exigência dos que não querem o regresso ao passado: «morte aos fascistas». Como o franquismo acabava de assassinar, no garrote, Garmendia, Otaegui e outros patriotas espanhóis, os seus nomes ficaram também assinalados naquele pedaço de «Guernica».

Era um grito de revolta. Um alerta, também.

É natural que a obra não tenha agradado a muitos «saudosistas». Tanto é que, dias depois, alguém apagou a palavra «morte» e escreveu «viva».

O «slogan» foi, entretanto, rectificado, até que autênticos vândalos horas antes do comício de domingo do C.D.S., na Praça Humberto Delgado, fizeram aquilo que a gravura bem documenta.

O «vota C.D.S.» ficou a autenticar profusamente a obra.

Cunhal no Campo Pequeno

Voto no P.S. não é seguro e certo

«O voto no P. S. não é um voto seguro e certo. Antes o fosse, mas não é. Quem votar no P. S. não sabe se está a votar numa maioria de direita P. S. - P. P. D. ou P. S. - P. P. D.-C. D. S., ou numa maioria de esquerda, o que significaria uma aliança com o P. C. P.», afirmou Álvaro Cunhal durante o comício do P. C. P, dedicado à juventude, e que teve lugar ontem à noite, no Campo Pequeno, repleto de militantes e simpatizantes daquele partido.

Prosseguindo na sua análise sobre as possíveis alianças do P. S., o secretário-geral do P. C. P., diria ainda: «Uma coisa é certa: qualquer maioria e qualquer Governo terão de ser formados a partir de uma aliança de partidos. Gostaria de saber se há um único socialista que possa adivinhar se o seu partido vai fazer uma aliança com o P. P. D. ou com o P. C. P. Não estamos interessados contudo em que o P. S. perca votos para o P. P. D. Vemos, sim, com muito agrado, que muitos socialistas digam agora que vão votar seguro e certo à esquerda, pelo P.C.P.»

VOTOS DIVIDIDOS VOTOS PERDIDOS

Noutro passo da sua intervenção, Álvaro Cunhal sublinhou ser «necessário lutar vigorosamente contra a tendência que se manifesta na juventude para a abstenção eleitoral, porque a abstenção eleitoral da juventude só pode servir os interesses das forças reaccionárias», declarando ainda que «abstendo-se de votar, os jovens estariam afinal a facilitar um resultado eleitoral favorável às forças antijuvenis, às forças da mentira, da miséria, da violência, da opressão e da indignidade».

«Qual o jovem ansiando pela verdade e a justiça social, que se pode sentir atraído pela luta eleitoral, quando vê utilizar impunemente a mentira, a invenção, a calúnia, a ofensa, a injúria, os golpes baixos, o vergonhoso estendal das mais miseráveis provocações?», perguntaria ainda o dirigente comunista ao apelar para o voto dos jovens como contribuição poderosa para a «derrota da reacção».

Relativamente a outras organizações de esquerda (o dirigente comunista excluiu desse âmbito, grupos como a A. O. C., o M. R. P. P. e o P. C. P. (m-l), considerando-os organizações provocatórias e de extrema-direita) Álvaro Cunhal lembrou que votos dispersos, no ano anterior, por vários partidos de esquerda, apesar de se aproximarem dos 300 mil boletins não chegaram para eleger um só deputado. Sublinhou por isso que votar nesses partidos «representará uma divisão de votos à esquerda, que facilitará a eleição de candidatos da direita reaccionária. Esses votos divididos são votos perdidos».

Usaram ainda da palavra alguns candidatos jovens por Lisboa do P. C. P.: José Jorge Letria, jornalista; Jorge Lemos, estudante; Zita Seabra da U. E. C.; e José Pedro Soares, tipógrafo, da U. J. C.

Enchente no Campo Pequeno para o comício da D.O.R.L. do P.C.P.

Carlos Candal (P.S.)

Só por via reformista é possível a construção do socialismo

. AVEIRO, 14 — «Somos na verdade sociais-democratas, mas só enquanto recusamos a ditadura do proletariado; já não o seremos quando tenazmente combatemos o capitalismo» — afirmou Carlos Candal no sábado à tarde durante um comício da J.S. realizado nesta cidade.

Carlos Candal, primeiro nome de lista de candidatos do P.S. pelo círculo de Aveiro à Assembleia da República, foi o principal orador da sessão. Tendo o cuidado de repetir inúmeras vezes que falava a título individual, conheceu o erro de certas posições de Mário Soares, Salgado Zenha e Sottomayor Cardia, enquanto dirigentes do P.S., nas suas falas ao País.

Num desabafo de boa disposição — comparou Mário Soares a uma bailarina, com seus passos de dança entre a direita e a esquerda. Sobre Zenha, adiantou que foi longe de mais quando disse que nem o próprio Marx teria sido marxista. Depois, quanto a Cardia, criticou o uso e o abuso de certa linguagem tida por reaccionária, deste modo muito concorrendo para a falsa imagem de que o P.S. é de direita.

«O importante é não perder o Norte — disse. — O P.P.D. já o perdeu e, neste campo, o próprio P.S. corre o risco de encalhar. Daí que o nosso partido tenha que jogar as cartas todas...» A este propósito diria ainda Carlos Candal que é muito perigoso o jogo com a direita e pode até acontecer que — bem ou mal — o próprio P.S. esteja desse lado. «A verdade, porém — acrescentou — é, que, chegando a hora, a ala esquerda do partido saberá levar o homem do leme e seus marinheiros mais chegados a mudar de rumo.»

. Falando ainda e sempre de improviso, Candal acusaria depois os partidos sociais-democratas de acabarem sempre (por) «servir e defender os interesses capitalistas mundiais, logo contra as massas trabalhadoras». «Por mais bem intencionados que sejam» — acrescentou. E, quanto ao P.S.: «Se considerarmos que o P.S. não é de intelectuais mas de trabalhadores, saberemos qual a opção do partido para o futuro».

Carlos Candal falaria ainda sobre a onda de anticomunismo que passa principalmente pelo Norte e pelo Centro do País e atribuiu as causas deste fenómeno ao comportamento do P.C.P. que — disse «para ganhar posição nas antigas colónias, dado o seu cunho internacionalista, descurou aqui e agora de Portugal». E, numa tirada de grande efeito: para um certo sector da assistência diria que, para o anticomunismo em causa, o P.C.P. contribuiu mais do que três salazares juntos. Mas, já no final da sua intervenção: «Durante vinte anos isto vai continuar a ser assim, e a construção do socialismo só será possível por via reformista.»

Boletins de voto em todos os distritos

. Lisboa e Santarém foram os últimos distritos *a* receber os boletins de voto para as eleições do próximo dia 25. O facto deve-se à facilidade de comunicações existentes: houve prioridade para os distritos mais afastados. A distribuição por todos os círculos, já está concluída.

A título de curiosidade: a impressão dos boletins demorou menos de uma semana e fez-se em seis tipografias.

Entretanto, soube-se: os primeiros resultados do acto eleitoral do próximo dia 25 serão conhecidos no própria dia, cerca das 20 e 15.

Sá Carneiro em Vila Real

"Estamos fartos de revoluções"

. .«Já estamos fartos de revoluções, de golpes e contragolpes» — afirmou Sá Carneiro ontem em Vila Real, no uso da palavra durante um comício do P. P. D. naquela cidade. Para Sá Carneiro, «a revolução democrática está feita» e «o que agora precisamos é de reformas que permitam organizar bem a nossa sociedade, arranjar trabalho para todos e distribuir, com justiça, a riqueza para caminharmos na vida de um Portugal novo».

O secretário-geral do P. P. D. mostrou-se confiante numa expressiva votação popular no P. P. D. e garantiu que o seu partido, depois das eleições, estará disposto a entrar num Governo de coligação. Condição única, no entanto: que nele não figure o P. C. P. «que — disse — excluiu-se a ele próprio da democracia».

Numa alusão ao P. S.: «Não compreendo como partidos que se dizem democráticos querem governar sozinhos, excluindo, antecipadamente, quaisquer coligações. O que penso a esse respeito é que partidos que se cerram à colaboração com outros partidos democráticos já estão entendidos com outros punhos cerrados». Alusão dupla, afinal: ao P. S. e ao P. C. P.

Nacional

BRIGADEIRO CHARAIS: "A REVO

"O povo português deu largos passo e vai continuar a

Entrevista de AUGUSTO VILELA

Membro da antiga Comissão Coordenadora do MFA, integrada no Conselho de Estado e que mais tarde viria a ser uma das componentes do Conselho da Revolução, o brigadeiro Franco Charais, comandante da Região Militar do Centro, tem pautado a sua actuação no processo revolucionário português por uma grande serenidade e isenção. A sua linha, que alguns em diversas fases têm classificado de moderada, manteve-se no essencial sempre nos parâmetros correctos que inspiraram o 25 de Abril. Moderado para uns, revolucionário de mais para outros, é nesta contradição aparente que tem avançado com segurança, deixando para trás de si terreno consolidado.

Hoje é um dos pilares da defesa da Revolução. Não propriamente pelos canhões de que dispõe ou dos homens que pode utilizar, mas sobretudo pelo prestígio que tem sabido manter.

A Região Militar do Centro é, pelo número de unidades que engloba e pela área geográfica que abrange, a maior. Em termos de poder militar ignoramos se é a mais forte, nem tal classificação tem grande importância, porque as FA valem pelo seu todo, pela sua unidade e coesão, não sendo lícito a ninguém dividi-las por zonas, por regiões ou por comandantes. Mas, em termos de geopolítica militar, pela sua situação ela tem uma importância muito grande, funcionando como uma espécie de «pivot» que alcança grandes zonas de transição do País.

Na semana passada Charais fez exercícios de fogos reais e não faltou quem visse nesse facto um acto político, que não existia, a não ser na medida em que elevar o nível de eficiência das FA possa ter um significado político.

Em pleno campo, e depois de muito instado, o brigadeiro Charais falou ao «DL» e analisou o futuro da Revolução portuguesa, que no seu entender não recuou.

O comandante da Região Militar do Centro.

Uma das primeiras perguntas que pusemos ao brigadeiro Franco Charais tinha um carácter genérico e visava saber como ele, a poucos dias das eleições, que foram um ponto de honra do MFA, sente o momento político português e a defesa da Revolução com tudo o que ela implica de mudança na vida social dos portugueses e das estruturas em que esta assentava.

O comandante da Região Militar do Centro começou por isolar dois aspectos da questão: Forças Armadas e Nação — observando, embora, que «em termos correctos e em termos concretos estes isolamentos não se possam fazer» afirmou-nos sentir neste momento que todos os elementos das Forças Armadas «desde a sua figura número um que é o Presidente da República, general Costa Gomes, ao soldado da unidade mais afastada do grande centro político que é Lisboa» estão imbuídos do verdadeiro espírito do MFA e podem sentir-se orgulhosos do que foi feito desde o 25 de Abril de 1974 até este momento.

«Podem sentir-se orgulhosos — salientou — porque de facto o Movimento das Forças Armadas, tendo como grande suporte as Forças Armadas, está a conseguir cumprir esse programa que foi apresentado à Nação em 25 de Abril de 1974.»

O brigadeiro Charais aludiu em seguida às dificuldades que houve e a todo o ambiente psicológico criado à volta das primeiras eleições para a Assembleia Constituinte.

«Elas fizeram-se — disse — e não há dúvida nenhuma que foi a determinação das Forças Armadas que permitiu nessa altura que se realizassem umas eleições que eram até contrárias a uma movimentação psicológica que recaía sobre a Nação.»

CONSTITUIÇÃO — UMA DAS ETAPAS

Referiu-se depois o brigadeiro Charais a todo o trabalho de uma Assembleia Constituinte «que também sofreu pressões psicológicas extraordinárias à volta de todo esse trabalho» sublinhando que novamente aí o equilíbrio e a posição das FA foram fundamentais.

«Mas conseguiu-se promulgar uma Constituição. É portanto uma das etapas do programa do MFA. É uma Constituição que está elaborada por representantes do Povo português e não uma Constituição apresentada por uma élite qualquer da Nação. É o Povo português.»

Reafirmando a importância da Constituição para institucionalizar a democracia e como condição prévia para todas as transformações sociais, o comandante da RMC afirmou que os militares estão agora empenhados, «e empenhados até às pontas dos cabelos» para que se façam as eleições para a Assembleia da República e depois as eleições para a Presidência da República, salientando que «serão, as pedras do programa do MFA que ainda falta lançar». «Sobre este aspecto — prosseguiu — devo dizer que me orgulho do Exército a que pertenço. Orgulho-me do Exército a que pertenço porque permitiu de facto todas estas realizações políticas. Este é um ponto».

O outro ponto foi referido pelo brigadeiro Charais como a evidência de que uma revolução não se faz «num ano, nem em dois, nem em quatro nem provavelmente numa geração».

«Uma Revolução do tipo encetado em 25 de Abril de 1974 — acentuou — precisará do franco apoio de toda a população portuguesa possivelmente ao longo de uma ou duas gerações.»

«No entanto ela far-se-á se povo português quiser fazê-la. E aqui quero realçar outro mérito das FA e do Movimento das FA, que nunca quis impor à Nação portuguesa um determinado caminho para a Revolução se desenvolver mais rapidamente, mas vai esperando e procurando criar as condições para que de facto seja o povo, em todo o seu conjunto, a entrar nesta Revolução e a fazê-la. Revolução que é, como todos sabem, a transformação de uma sociedade capitalista numa sociedade de outro tipo, muito mais justa, para utilizar fórmulas que estão a ser utilizadas, e estamos convencidos que é de facto com uma sociedade socialista que nós atingiremos esse objectivo, que é o grande objectivo desta Revolução.»

DEMOCRACIA — OBJECTIVO INTERMÉDIO

No decorrer da longa conversa que com ele mantivemos o brigadeiro Charais manifestou-nos por diversas vezes a sua convicção de que para atingir-se o socialismo, e para que de facto todo um Povo possa fazer esta Revolução, é preciso também «que» o objectivo intermédio, que hoje também está a ser bastante perseguido em termos de troca de ideias, é nós conseguirmos instaurar em Portugal uma verdadeira democracia.

«Não uma democracia para um determinado tipo de classes e prepotência para outras classes — precisou — mas de facto uma democracia que se estenda a toda a Nação. Portanto as FA estão empenhadas em conseguir esse objectivo.»

Em relação ao que vai passar-se e perspectivando o futuro, o comandante da Região Militar do Centro disse-nos não estar «absolutamente nada preocupado» e salientou que temos hoje as FA dotadas de um aparelho muito importante que foi feito pelos representantes do Povo português em determinada altura deste processo político. Voltava a referir-se à Constituição, que considerou um documento fundamental.

«As FA — afirmou — vão portanto debruçar-se sobre essa Constituição, vão aprendê-la e vão evidentemente garantir que todos os aparelhos que nela constam funcionem de acordo com as ligações que estão inscritas nesses aparelhos democráticos, que todas essas ligações funcionem em termos absolutamente correctos e que se cumpram as grande linhas programáticas dessa Constituição.»

O que se vai passar daqui para a frente só me pode preocupar na medida em que sinto que os inimigos desta transformação social que se vai fazer no nosso país tudo farão para o impedir. — Eu digo que se vai fazer porque quer queiram quer não ela vai fazer-se pois à medida que este objectivo democracia for sendo atingido todo um povo falará, dirá aquilo a que tem direito, e todo um povo colaborará na reconstrução do País, na transformação desta sociedade.

«Neste momento estou preocupado é com os grandes inimigos do objectivo até intermédio — a democracia — e também com os grandes inimigos deste projecto de transformação da sociedade, que hão-de fazer tudo o que puderem, enquanto tiverem esperanças de alterar a situação, para obstar a que essa transformação se faça.»

Ainda no âmbito da necessária transformação da sociedade portuguesa perguntámos ao brigadeiro Charais se a injecção de sangue novo que inevitavelmente se vai fazendo nos vários sectores da vida nacional será um contributo muito importante para o avanço da Revolução.

O comandante da RMC disse estar convencido que sem esse sangue novo a Revolução não se faz, sublinhando que «isso é, aliás, uma característica de todas as revoluções. As pessoas de mais idade já têm quadros mentais em que habituaram a viver e custa-lhes, salvo honrosas excepções — e há muitas até — abdicar de uma determinada concepção de vida. Elas mentalmente neste

A aplicação e apuro técnico dos soldados permite muitas vez as necessidades reais do País. Os soldados e ofi

Acertar a hora pela Revolução nem sempre é fácil

LUÇÃO NÃO RECUOU"
s
s
dá-los"

No final dos exercícios realizados na Serra de Aire o brigadeiro Charais fala ao «DL»

Fotos de RUI PACHECO

zes tirar partido de material que já não é moderno mas serve
iciais da RMC mostraram estar nestas condições

momento até poderão ser um obstáculo ao processo revolucionário e é esse sangue novo precisamente que vai dar impulso. É o diálogo entre esse sangue novo e o sangue mais velho que vai dar a resultante e permitir à Revolução caminhar.»

ALTERAR O CR — UMA TENTATIVA EXTERIOR ÀS FORÇAS ARMADAS

Nos últimos dias foram veiculadas pelos jornais de direita notícias sobre uma possível reestruturação do Conselho da Revolução, adiantando-se a saída de alguns membros, entre eles os comandantes das regiões militares, e a saída de outros. Mas não se compreende com que legitimidade se poderão introduzir novos elementos no CR, que é um órgão supremo da Nação, sem eles serem escolhidos pelo Movimento das Forças Armadas cuja existência está inclusivamente consignada no próprio texto constitucional.

Colocado perante esta questão o brigadeiro Franco Charais afirmou:

«Evidentemente que os sectores conservadores da nossa Nação, ou os sectores que não estão nada interessados em que a Revolução marche, olham para o Conselho da Revolução e dizem: talvez seja melhor tirar desse CR o tal sangue novo que lá existe e procurar que seja composto pelos mais conservadores. Talvez seja uma atitude desses sectores, dos sectores que eu digo não estarem nada interessados no processo revolucionário, e portanto estão a fazer uma tentativa de alteração do CR que considero exterior às Forças Armadas. Devo dizer no entanto que o MFA e as FA têm sabido resolver todos os seus problemas internos sem influências externas e mais uma vez estou convencido que esses problemas serão resolvidos internamente sem terem em atenção as tais pressões externas, que em meu entender hão-de ser até cada vez mais constantes, à medida que a voz desses sectores conservadores possa talvez ter maior expressão nos órgãos de Comunicação Social. Isso é portanto uma tentativa de interferência de sectores civis sobre o aparelho militar.»

Interrogado sobre a estrutura do Movimento das Forças Armadas, se o espírito do MFA se mantém e pode ser reactivado a qualquer momento no caso de perigarem os ideais que o mesmo se propôs defender, o brigadeiro Charais começou por dizer que estava contra essa palavra «reactivado» explicando que, em sua opinião, há hoje muito mais homens com o espírito do MFA — oficiais, sargentos e praças — do que havia em 26 de Abril de 1974. E sublinhou: «Há em número suficiente para que esse espírito continue a desenvolver-se no sentido correcto, cada vez mais correcto, e nunca que esse espírito seja susceptível de ser eliminado e abafado dentro das Forças Armadas.»

«As Forças Armadas estão ao serviço do Povo e não de qualquer partido ou organização»

UM PROCESSO DOLOROSO

«Processo muito doloroso» foi como o brigadeiro Franco Charais definiu, na generalidade, os factos que levaram á prisão e afastamento de muitos militares, que lhe referimos como militares revolucionários e honestos, independentemente dos erros que eventualmente possam ter cometido ao longo de um processo em que toda a gente errou, porque toda a gente tinha que errar.

Solicitado para perspectivar o futuro desses oficiais, o comandante da Região Militar do Centro considerou:

«Todos esses homens, estou farto de o dizer, são muito importantes para este processo revolucionário dentro das Forças Armadas. Os erros que eles cometeram foi fazerem extravasar as suas posições ou a missão que deviam cumprir dentro das FA para fora delas. Foi esse o erro que eles cometeram e estou convencido que neste momento estão cientes dele.»

Interrogado sobre se a reabilitação dos militares afastados das suas unidades poderia ou não contribuir pra fortalecer o espírito do MFA, Charais declarou que no seu entender eles não viriam nem diminuir nem aumentar o tal espírito do MFA «que cada vez está mais implantado dentro das FA» acrescentando que «cada vez menos se poderá talvez verificar dentro das FA este extravasar de militares directamente para junto dos problemas políticos».

«Cada vez veremos e a própria Comunicação Social será capaz de os isolar, a diferença entre um militar e uma figura política. Está a caminhar-se para que o diálogo político entre as FA e a Nação se faça só ao nível do CR, coisa que deveria ter sido sempre desde o princípio da Revolução. Aconteceu foi que ao longo desta cadeia que são as FA haviam elementos que sobressaiam, que saíam, que ultrapassavam portanto a direcção político-militar dentro do MFA.»

Charais sublinhou haver cada vez mais determinação das FA nesta subordinação que disse considerar correcta, ao órgão político-militar que é o CR, e portanto será o CR a fazer depois esse diálogo com as forças políticas e até com a Nação.

«As FA, como vocês hoje assistiram aqui no campo — afirma em seguida — estão a preparar-se, a treinar-se para que, num momento de perigo para a Revolução em que seja necessário intervir, elas intervenham de facto em termos muito correctos, disciplinadas e conscientes. Esta é a posição mais correcta para uma Revolução. Em termos de FA estou convencido que cada vez será menos possível os tais «golpes e «contra-golpes».

Interrogado mais concretamente sobre a possibilidade desses oficiais continuarem ou não nas Forças Armadas a sua resposta foi totalmente afirmativa: «Continuam nas F. A. Evidentemente que há homens que cometeram faltas militares que em termos de justiça militar são graves. Essas faltas têm que ser punidas porque senão, se não houve punição para faltas desse tipo, não há possibilidade de dar às FA aquela coesão aquela unidade, aquela disciplina que é fundamental para o acompanhamento desta Revoluçao. Depois nunca sabíamos de que quartel é que saltava um grupo armado. Evidentemente que essas faltas militares têm que ser punidas mas não são punidas sem haver um julgamento. Este processo foi todo muito doloroso porque com determinados responsáveis que cometeram faltas militares foram arrastados outros que não tinham culpa.»

Acrescentou que a sua justi-

Continua na pág. 12

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE FARO

COMUNICADO

Os camaradas da Cervisul — Sociedade Distribuidora de Cervejas e Vinhos do Sul, Ld. — lutam pela segurança dos seus postos de trabalho e por uma empresa ao serviço do público, procurando a integração ou a colaboração directa da Cervisul com a Sociedade Central de Cervejas.

A sua justa reivindicação não é recente, vem sendo defendida há mais de um ano, pelo que o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Faro apoia a luta dos camaradas da Cervisul e de todos ao serviço das Empresas Distribuidoras dos Produtos da Sociedade Central de Cervejas.

EM FRENTE CAMARADAS pelo DIREITO AO TRABALHO e por uma empresa ao serviço do público !

Pel'A DIRECÇÃO
Florival Nunes

Nacional

Brigadeiro Charais

Continuação da pág. 11

ficação só poderá dever-se ao facto de termos atravessado um período extraordinariamente confuso e que estão a ser ilibados aqueles que se provar não terem cometido faltas militares.

«Os outros, os que de facto cometeram faltas militares ao longo destes dois anos, esses, como qualquer soldado quando comete uma falta militar é punido, se em tribunal se chegar à conclusão de que há faltas, serão punidos. E as punições, em termos de organização militar, até são quase iguais para oficiais, sargentos e praças.»

A REVOLUÇÃO NÃO RECUOU

A terminar, embora existissem ainda muitos pontos de interesse para abordar, pusemos ao brigadeiro Franco Charais outra pergunta de carácter genérico, visando saber a sua opinião sobre o recuo que diversas forças políticas assinalam à Revolução portuguesa e se a ter havido um recuo significativo ele teria atingido limites perigosos.

Oficiais das várias unidades da Região Militar do Centro acompanharam o brigadeiro Charais nos exercícios realizados a semana passada na Serra de Aire

Depois de um «NÃO» muito peremptório, Charais afirmou que a Revolução somente recuou em relação aos termos dos grandes teóricos desta mesma Revolução, sublinhando:

. «Depois do 25 de Abril a proliferação de teóricos revolucionários tenho a impressão que foi memorável neste País. Havia revolucionários por todos os lados. Tinham as suas ideias e as suas teorias políticas e às tantas os órgãos de Comunicação Social embarcaram em toda esta confusão política. Evidentemente que a partir de certa altura qualquer pessoa atenta verificava o desajustamento entre as congeminações políticas e a realidade de um País.

«Mas em termos de Revolução concreta, de Revolução, estou convencido que se avançou, que se progrediu e que se continua a progredir. Só que uma coisa são os desejos políticos, os desejos de minorias políticas, as concepções políticas, e outra coisa muito real é um povo. É o trabalho desse Povo, o que ele faz, a sua cultura e a sua capacidade de acompanhar essas ideias políticas. Portanto o desfasamento foi teórico. Há um desfasamento teórico, mas estou convencido que em termos de Revolução o povo português deu largos passos e vai continuar a dá-los.»

Aqui fica um depoimento de um dos homens da primeira hora do MFA, sereno, confiante e revolucionário o suficiente para nos garantir que a Revolução não acabou porque uma Revolução leva anos, gerações até.

FORMAR TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Sob a presidência de Almeida e Costa, ministro da Administração Interna, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, no Salão Nobre do M. A. I., a primeira sessão da Comissão Interministerial de Formação.

O secretário de Estado da Administração Pública, que estará presente à reunião, exporá as orientações e princípios a que deverão obedecer os trabalhos da Comissão.

Recorda-se que a C. I. F. tem por finalidade a formação profissional dos trabalhadores da função pública.

excursões CP
semana santa - páscoa

SERRA DO GERÊS

E 6ª FEIRA DE PAIXÃO EM BRAGA
Abril: 16/17 e 18

- Assistir, à noite, em Braga, ao desfile religioso de 6ªfeira de Paixão; o encanto de um passeio: Braga-Bom Jesus, Barragem da Caniçada, Gerês, Vilarinho das Furnas ...
- Aloj. em Hotel 1ª; "jantar minhoto", folclore e festa, no sábado de Aleluia.

De Lisboa ... 1.950$ Coimbra ... 1.650$ Porto ... 1.300$

"AMENDOAS" DO MINI-IO

Abril: 17/18 e 19

- "Amendoas", com efeito, para quem aprecia a rica cozinha minhota; pratos deliciosos; e passeios pelo Alto Minho: o bucólico e o "violento", dois contrastes belos da sua multifacetada paisagem.
- Festa e folclore

Lisboa ... 1.850$ Coimbra ... 1.550$ Porto ... 1.200$

PASCOA NO ALGARVE

Abril: 15 a 19 (cinco dias); ou 17/18/19 (três dias)

- Viagem no comboio Sotavento (1ªcl./ar condicionado) • Rápidos • Foguetes (1ªcl.) de enlace do Norte; estadias em Hotéis de 1ª, desde Lagos, Praia da Rocha, Quarteira, Faro, Monte Gordo ...
- Festas de Páscoa.

Preços desde:
Lisboa ... 1.150$ Coimbra ... 1.550$ Porto ... 1.750$

PÁSCOA NA NEVE

Abril: 17/18

- Dois dias nas alturas da Serra (Sabugueiro, Torre, Penhas da Saúde). Hotel 1ª. E um almoço de Páscoa da excelente cozinha beiroa.

Lisboa ... 1.150$ Faro/Portimão ... 1.570$ Porto ... 1.100$

PÁSCOA EM MADRID

Abril: 15/16 e 17

- Partida no "Lusitânia-Expresso" em 14/4 à noite - Três dias completos em Madrid. Assistência. Hotéis centrais, com banho.

Preços desde
Lisboa ... 1.500$ Coimbra ... 1.550$ Porto ... 1.670$

SERRA NEVADA

E ALGARVE - SEVILHA - GRANADA

Abril: 9 a 14 - seis dias: passeio verdadeiramente fascinante.

- Viagem em comboios Rápidos (1ªcl.) e "autopullman" c/ar condicionado. Hotéis de 1ª em Faro e em plena Serra Nevada, uma das mais altas da Europa (3478m de altitude). Algarve, Andaluzia, Sevilha, Granada, com um dia completo nas alturas da Serra ... A viagem de teleférico, a fascinação da neve ...

Lisboa ... 2.850$ Coimbra ... 3.250$ Porto ... 3.450$

Programas e inscrições:

LISBOA - Estações de Lisboa-Rossio e Sta. Apolónia
" - EGT - Rua do Arsenal, 124 - T. 367529
PORTO - Estação de Porto-S. Bento
" - EGT - Rua Justino Teixeira, 451 - T. 57061

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

EDITAL

EUFRÁSIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 1 de Abril de 1976, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de PAVIMENTAÇÃO E ARRANJO DOS ESPAÇOS LIVRES DA QUINTA DAS CORDAS CRUZ DE PAU AMORA.

A base de licitação é de 1 262 291$40 e o depósito provisório na importância de 63 270$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Técnicos, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido 1.ª e 1.ª e 6.ª subcategoria do I, IV e V categoria e na subclasse A da 2.ª classe.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 8 de Abril de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa
Eufrásio Filipe Garcês José

P. DE MAIORCA

Avião + Hotel com banho + Pensão completa + Transfers + Assistência
UMA SEMANA, desde 5.225$
DUAS SEMANAS, desde 6.560$
Partidas semanais aos **Domingos** de 11 de Abril a 26 de Setembro

ALGARVE

Férias agradáveis nas belas praias Algarvias
APARTAMENTOS · RESIDENCIAIS · HOTÉIS

Reserve com antecedência as suas FÉRIAS ALGARVIAS

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
VIAGENS RAWES
Expediente Travessa Corpo Santo, 15
Correspondência R. Bernardino Costa, 47
Lisboa 2 - Tel 370231

SONHO DO JAPÃO

JAPÃO, TAILANDIA, HONG-KONG

AVIÃO A JACTO • HOTEIS DE 1ª CLASSE E LUXO • EXCURSÃO ACOMPANHADA POR DELEGADO ABREU
PARTIDAS 27/5, 5/8, 2/9
15 DIAS DE VIAGEM 38.900$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade 160 • Tel 32 00 21
PORTO Avenida dos Aliados, 207 • Tel 3 79 21
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Tel 2 70 11 2
FARO R Conselheiro Bivar 65 • Tel 2 50 35/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Estrangeiro

CONSTA EM MADRID

Referendo e eleições este ano em Espanha

MADRID, 14 — (Por Manuel Lopes, correspondente da ANOP) — Como frutífera e positiva classificou o ministro de Assuntos Exteriores, José Maria de Areilza, a viagem que fez à Itália e ao Vaticano. O ministro espanhol, que se mostrou optimista ao regressar a Madrid depois de em poucos meses ter conferenciado com as principais autoridades de todos os países que integram a Comunidade Europeia, não repetiu à chegada a Barajas as declarações de Roma, segundo as quais o povo espanhol será convocado a modificar mediante referendo, e antes do Verão, a actual Constituição.

Segundo rumores divulgados nos últimos dias, Arias Navarro anunciará em breve a realização do referendo. E o ministro dos Assuntos Exteriores também revelou que antes do fim do ano os espanhóis poderão participar em eleições por sufrágio universal, para a constituição de uma espécie de Câmara Baixa.

As declarações de Areilza criaram maior expectativa quanto à mensagem de Arias Navarro que a Televisão espanhola deve transmitir no próximo dia 20.

A situação política espanhola, apesar as tréguas da Semana Santa, com a maioria dos ministros em férias e metade da população madrilena saindo nos dois próximos dias, adquire nova intensidade. Neste momento trata-se de cobrir um imenso vazio de poder e ver quem tem mais capacidade de iniciativa e antecipação.

A luta mais aberta era ultimamente entre a extrema-direita imobilista e o próprio Governo que de todos os modos, representava uma alternativa diferente do franquismo.

Com a realização do Referendo, no entanto, apesar dos condicionamentos que possa significar, a extrema-direita fica de momento com o pé em falso e com todas as possibilidade de um resultado desfavorável. Deste modo, tudo faz crer que de momento se vão jogar os trunfos da extrema-direita e dos privilégios de auto-representação de que sempre se valeu.

O voto do povo poderá significar o apoio à abertura de caminhos que levem à democratização do país, apesar de todas as demoras e das voltas que ainda sejam necessárias.

Fim da greve nos telefones

. MADRID, 14 — (ANOP) — Os trabalhadores da Companhia Telefónica Nacional Para-Estatal, concordaram ontem por maioria em normalizar os serviços.

Esta decisão foi adoptada no decorrer de uma assembleia autorizada que se celebrou num colégio da capital, à qual assistiram cerca de quatro mil trabalhadores.

Com o acordo de ontem põe-se fim ao conflito que durante mês e mio após os trabalhadores à administração.

Os empregados da Companhia Telefónica resolveram regressar ao trabalho depois de a Direcção-Geral do Trabalho ter concordado com um aumento mensal de cerca de 2500 escudos para os 50 mil empregados da empresa.

PROPOSTA DE GISCARD

"Conselhos de vigilância" em empresas francesas

PARIS, 14 — (ANOP e R) — O presidente francês Valery Giscard d'Estaing anunciou ontem que o Governo vai enviar um projecto de lei ao Parlamento para a participação dos trabalhadores em «Conselhos de Vigilância» nas grandes empresas.

Qualificando a proposta de importante reforma que aumenta a participação dos trabalhadores nas fábricas, o presidente acrescentou:

«Se o Parlamento aprovar a lei, os trabalhadores terão representantes com direito de voto em conselhos de vigilância em empresas com mais de 2000 empregados e, em condições estabelecidas para cada caso, poderão participar no controlo da empresa.»

. Em discurso transmitido pela Televisão francesa, Giscard afirmou ter sido eleito «para realizar alterações ordenadas e continuarei a fazê-lo, porque a escolha não é entre a imobilidade e a reforma, mas entre a reforma e a convulsão».

A reforma surge na altura em que o Governo luta para manter a sua posição face à força crescente no campo comunista-socialista, que conseguiu 56 por cento dos votos nas eleições regionais de Março.

PEDIDO DE FALÊNCIA DA LIP

Por outro lado, um pedido de falência da fábrica francesa de relógios LIP foi apresentado três anos depois dos trabalhadores ocuparem a empresa quando atravessava um período de dificuldades financeiras.

O director-gerente Jean Sargueil, que afirmou, na semana passada, que a fábrica não podia cumprir as suas obrigações financeiras, apresentou o requerimento no Tribunal do Comércio de Paris.

O tribunal tentará encontrar maneira de fazer com que a LIP continui a laborar, mas se as suas diligênias falharem será obrigado a ordenar a venda dos bens da empresa para pagamento das dívidas.

A LIP, outrora a maior fábrica de relógios da França, escreveu uma página da história industrial da França, em 1973, quando os 900 trabalhadores a ocuparam e geriram, durante quatro meses.

Um grupo franco-suíço interveio, então, com um plano de salvamento, mas a firma sofreu, em 1975, perdas de mais de 14 milhões de francos.

O primeiro-ministro Jacques Chirac declarou agora que nada mais havia que o Governo pudesse fazer para salvar a LIP.

Agrava-se de dia para dia a crise em Itália

. ROMA, 14 — (R.) — O Partido Democrata-Cristão, no poder na Itália, reune-se hoje em sessão para decidir se deverá realizar eleições-gerais como solução para a crise económica e política no país, que se agrava de dia para dia.

O Conselho Nacional do Partido elegerá um órgão executivo que debaterá, em seguida, a questão da consulta às urnas.

Círculos políticos afirmaram que a distribuição de lugares nesse executivo era um assunto vital visto o Partido se achar ainda dividido — como aconteceu no seu recente congresso — entre uma ala liberal, que se manifesta quase por unanimidade contra a dissolução do Parlamento, e outra facção mais conservadora, que pretende levar a crise até ao ponto máximo.

Se o Partido resolver tentar evitar uma consulta ao eleitorado, serão maciços os problemas que enfrentará por tomar essa decisão.

A crise agudizou-se ontem quando a lira desceu para uma baixa recorde de 916 por dólar e a balança de pagamentos de Itália registou um défice ainda mais acentuado.

Na frente económica, o plano de emergência do Governo minoritário democrata-cristão, incluindo severas medidas quanto a impostos e créditos, tem sido vigorosamente criticado, especialmente pelos socialistas, cujo apoio parlamentar indirecto é essencial para o Governo.

Na frente política, os democratas-cristãos precisariam de chegar a um acordo de compromisso com os partidos mais pequenos sobre a azeda questão do aborto, a fim de evitar um referendo sobre ela que, caso tal não aconteça, se efectuará em Junho.

Se a ala liberal do Partido, chefiada pelo secretário Benigno Zaccagnini e pelo primeiro-ministro Aldo Moro, fizer prevalecer os seus pontos de vista na sessão do Conselho Nacional é provável que sugira um debate parlamentar sobre a situação económica, terminando com um voto de confiança

Essa decisão colocaria os socialistas numa situação incómoda, pois poderiam precipitar a queda do Governo votando contra ele ou mantê-lo no Poder, abstendo-se.

Figuras políticas de destaque admitem que muita da actividade política nos últimos dias tem consistido em cada partido tentar acomodar-se de maneira a que não possa ser considerado culpado de ter provocado as eleições, que poderiam levar os comunistas ao Poder.

Ontem, à noite, a Câmara dos deputados aprovou apressadamente uma lei dando aos políticos mais tempo para conseguirem essa acomodação ao encurtar o período previsto da campanha eleitoral de 70 para 45 dias, o que permitiria que se efectuasse uma consulta às urnas em Junho mesmo se o Parlamento continuasse com a sua sessão até ao fim deste mês.

Por outro lado, o secretário-geral do Partido Socialista, Francesco de Martino declarou que o P. S. I. está disposto a formar um Governo de frente popular com os comunistas se nenhuma outra solução for viável depois das próximas eleições legislativas.

Entrevistado pelo semanário político «L'Espresso», Martino advertiu, contudo, que esse Governo não deverá tentar aplicar um programa socialista de linha rígida.

Caleidoscópio

■ MOSCOVO, 14 — (R) — O Prémio Nobel da Paz Andrei Sakharov foi detido hoje pela Polícia quando chegou a Omsk, na Sibéria, para assistir ao julgamento do nacionalista tártaro da Crimeia, Mustafa Dzhemilyov — declararam em Moscovo pessoas da sua família.

■ BANGKOK, 14 — (R) — Khieu Samphan, o arquitecto da reorganização do Camboja desde que as forças comunistas ocuparam o poder, há um ano, foi hoje nomeado chefe de Estado, substituindo o príncipe Norodom Sihanouk.

A Rádio disse ainda que Tol Saut, um dirigente khmer vermelho pouco conhecido, fora nomeado para o cargo de primeiro-ministro, substituindo Penn Nouth, partidário de Sihanouk.

■ CAIRO, 14 — (R) — O presidente Anwar Sadat regressou ontem ao Egipto após uma digressão de duas semanas pela Europa Ocidental, durante a qual conseguiu apoio para a sua política relativamente ao Médio Oriente, certa assistência financeira e uma firme relação militar com a França.

■ WASHINGTON, 14 — (ANOP) — O presidente Gearld Ford assimnou ontem uma lei que alarga o limite da zona de pesca norte-americana de 12 para 200 milhas.

A Frolinat reivindica o atentado no Tchad

ARGEL, 14 — (R.) — A Frente de Libertação do Tchad (Frolinat) assumiu ontem, à noite, a responsabilidade pelo ataque à granada contra o dirigente daquele país, Felix Malloum, durante as comemorações do aniversário do golpe de Estado militar de 1975.

Um imformador da missão da Frolinat em Argel, que não tem comunicações directas com o Tchad, afirmou: «Os nossos militantes estavam prontos para fazer alguma coisa durante as comemorações.»

. Ao ser-lhe perguntado se recebera informações directas do Tchad acerca do ataque, durante uma parada em N'Djamena, devido ao qual perderam a vida duas pessoas e ficaram feridas mais 70, mas que deixou ileso o general Malloum, o informador respondeu: «Temos amigos em Tripoli que estão a par dos acontecimentos.»

. Acrescentou que não possuia detalhes acerca do ataque, mas que o movimento emitiria hoje um comunicado. A Frolinat assevera controlar a maior parte do Leste do Tchad.

Segundo Kissinger

A "teoria do dominó" aplica-se à Europa

WASHINGTON, 14 — (R) — O secretário de Estado Henry Kissinger apresentou a «teoria do domínio» sobre o alastramento do comunismo na Europa Ocidentel.

E revelou que os Estados Unidos se opõem á participação no poder na Europa Ocidental mesmo por parte daqueles partidos comunistas que parecem ser independentes de Moscovo.

Discursado na Convenção da Sociedade Americana de Directores de Jornais (ASNE), Kissinger acentuou: «Creio ser provável que o advento do comunismo nos grandes países europeus produza uma sequência de acontecimentos em que outros países europeus sejam tentados a deslocar-se na mesma direcção».

Sabe-se que Kissinger acredita que o êxito do Partido Comunista na Itália, onde a perspectiva se afigura agora mais provável, possa provocar a repetição na França.

No entanto, crê actualmente que a Alemanha Federal é imune ao comunismo.

De acordo com Kissinger, a participação comunista num governo do Ocidenta europeu «constituiria uma mudança histórica que teria consequências muito graves a longo prazo».

O secretário de Estado acrescentou que a sua previsão dos efeitos negativos da participação comunista em governos europeus não depende de um dado partido comunista ser pró ou anti-Moscovo.

VENDE-SE

CENTRAL TELEFÓNICA CIT CROSSBAR 100 LINHAS, 10 CHAMAS SIMULTÂNEAS, 10 LINHAS DE REDE COM MESA OPERADORA.

Resposta a este Jornal ao anúncio n.º 1636.

Espectáculos

Recital de Nikita Magaloff em homenagem a Elisa Pedroso

Comemora-se este ano o 1.º aniversário do nascimento de Elisa Batista de Sousa Pedroso que desempenhou um papel de grande relevo na vida cultural portuguesa entre as duas guerras mundiais, sobretudo no campo da música. Anfitreã de todos os grandes artistas que passaram em Lisboa entre 1915 e 1940, animadora de quantos se interessavam pela música, Elisa Pedroso transformou a sua casa da Rua Borges Carneiro num autêntico «salão artístico e literário aberto a todos os interessados na elevação do nivel musical português.

Nikita Magaloff, grande amigo de Elisa Pedroso, associando-se às manifestações projectadas para a celebração do centenário, oferece um recital de piano no próximo dia 23 em que tocará obras de Ravel, Schubert e Mussorgsky o que tem um incontestável interesse artístico e até emotivo, na medida em que Elisa Pedroso tocava primorosamente as obras de Ravel. No intervalo do concerto, será descerrada uma lápida comemorativa da ocasião, homenagem da CML à falecida discípula de Viana da Mota que, durante anos, organizou os concertos sinfónicos do Pavilhão dos Desportos que proporcionavam à população da capital a sua única oportunidade de ouvir música sinfónica gratuitamente.

Os bilhetes-convite distribuem-se na sede da Juventude Musical Portuguesa, na Rua Rosa Araújo, 6-3.º, todos os dias úteis das 18 às 20 horas. Os bilhetes que restarem serão distribuidos à porta do S. Luís nos dias 21, 22 e 23.

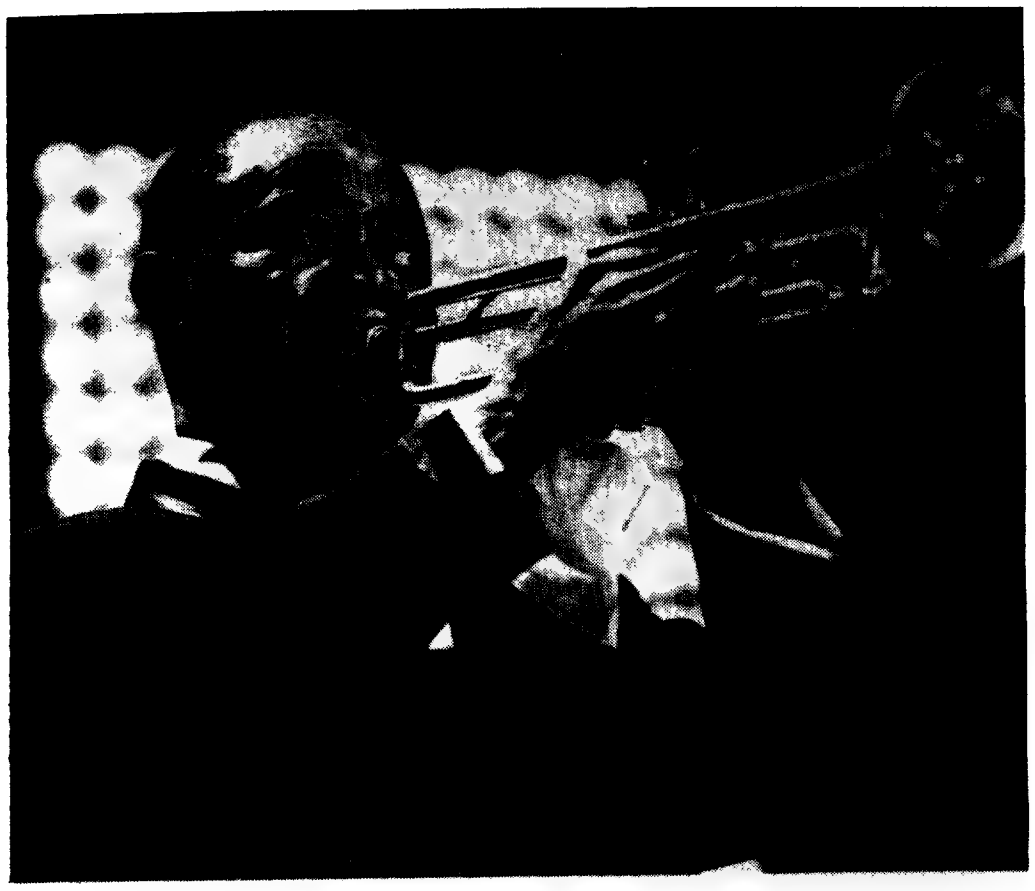
"Ah Q" na meta final

A peça «Ah Q» que o grupo da Cornucópia leva à cena no Teatro do Bairro Alto, está a terminar a sua carreira, devendo sair de cena em breve.

O grupo, que entretanto prepara nova peça — «As músicas mágicas» — divulgou um texto no qual afirma que a função dos seus espectáculos ficaria necessariamente incompleta se se limitasse a abrir a bilheteira e a esperar pelo espectador individual.

Os espectáculos do Teatro da Cornucópia — afirma-se — «são um convite à discussão crítica. Daí que promova vindas colectivas, através de contactos com comissões de trabalhadores, núcleos culturais, comissões de moradores, convencido de que assim a reflexão a que convida os seus espectadores na sala do Teatro do Bairro Alto se prolongará nos locais de trabalho, nas zonas de habitação ou nos habituais locais de reunião do público»

Para além desta iniciativa, o wteatro da Cornucópia promove ainda de colaboração com o INATEL, para os sócios deste Instituto, a possibilidade de aquisição de bilhetes com desconto através de senhas à venda todos os dias na bilheteira do Teatro da Trindade.



HOMENAGEM A LOUIS ARMSTRONG

Tudo o que diz respeito a Louis Armstrong fala aos amadores de «jazz» e o primeiro disco da colecção «Horizon», gora lançada em Portugal, é precisamente uma homenagem ao grande Sachmo. Trata-se de «Suite for Pops», uma suite que não tenta reproduzir ou imitar qualquer das criações de Armstrong ou, sequer, o seu estilo. A suite agora gravada, composta de sete peças de «jazz» contemporâneo, é da autoria de Ted Jonnes e é interpretada pela orquestra deste e de Mel Lewis, dois nomes conhecidos de todos os amantes de «jazz» da região de Nova Iorque, já que a orquestra toca, há onze anos num dos centros de «jazz» mais conhecidos do nosso tempo, o Village Vanguard de Greenwich Village. A gravação é de óptima qualidade e o álbum contém todas as indicações necessárias ao conhecimento da história da peça. Sachmo teria gostado desta homenagem que vai deliciar os amantes de «jazz» de todo o mundo.

Régio e Redol em cena na "Incrível Almadense"

No próximo fim-de-semana, o Teatro de Animação de Setúbal (TAS) vai estar presente na Incrível Almadense. Sexta-feira, 16, serão representadas as peças: «O Meu Caso» de José Régio e uma adaptação de «O Destino Morreu de Repente» de Alves Redol. Sábado, 17, será a vez de «A Maratona» original do escritor francês Claude Confortès numa tradução de A. Assunção e A. Gortler. Domingo, 18, o público infantil e juvenil poderá assistir à representação de uma «Minimaratona» com o patrocínio do FAOJ. Intérpretes dos dois espectáculos: António Assunção, António Banha, Carlos César, Carlos Daniel, Francisco Costa, Gonzaga Natércia, João Manuel, Luís Amaral, Mário Anjos, Maria Simões e Valdemar Sousa. Encenações de Carlos César.

O TAS começou a preparar o seu terceiro espectáculo para esta temporada «Tartufo» de Molière numa adaptação e tradução de Carlos Wallenstein. Paralelamente a este espectáculo será apresentada uma peça infantil.

O TAS, primeira companhia profissional instalada em Setúbal, é subsidiado pelo Ministério da Comunicação Social, Câmara Municipal de Setúbal, Junta Distrital, Comissão de Turismo da Serra da Arrábida. O material eléctrico foi cedido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

No Teatro S. Luiz continua em exibição o filme «O centro do mundo», de Alain Tanner, a que fizemos oportunamente referência crítica e de que vemos esta imagem

FOI SÓ UMA PEQUENA FAÍSCA... E A NOITE ARDEU NUM ABRASADOR SUSPENSE!

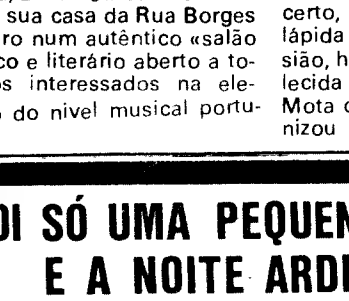
O CHEFE DOS BOMBEIROS

O ARQUITECTO

PREMIADO COM 3 OSCARES

PAUL NEWMAN
STEVE McQUEEN
WILLIAM HOLDEN
FAYE DUNAWAY

Uma Produção de IRWIN ALLEN



A TORRE DO INFERNO
(THE TOWERING INFERNO)

com FRED ASTAIRE · SUSAN BLAKELY · RICHARD CHAMBERLAIN · JENNIFER JONES · O.J. SIMPSON · ROBERT VAUGHN · ROBERT WAGNER

Produção de IRWIN ALLEN · Realização de JOHN GUILLERMIN
Argumento de STIRLING SILLIPHANT · Música de JOHN WILLIAMS
Baseado nas novelas "The Tower" de RICHARD MARTIN STERN e "The Glass Inferno" de THOMAS N. SCORTIA and FRANK M. ROBINSON
"We May Never Love Like This Again" Canção de MAUREEN McGOVERN • 20th Century Records
PANAVISION® COLOR BY DE LUXE ®

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TIVOLI AMANHÃ ESTREIA PATHÉ

ADOQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

COMUNICADO

DEVIDO AO FERIADO DA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, APRESENTAMOS O GRANDE ÊXITO DO TEATRO MUSICADO

TARAN-TAN-TAN NÃO ENCHE BARRIGA

HOJE E AMANHÃ
Às 21.30

VOTE AS SUAS GARGALHADAS NO ADOQUE

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais. 1-A (ao Rato) Tel. 661515
ÚLTIMOS DIAS
Proibida a ent. após início do espectáculo

Teatro da Cornucópia

[Ah Kiu]
...
B. Chartreux
...
3.ª a sábado, às 21.15 h
domingo, só às 18.00h.
(Não acons a men de 13 anos)
Bilhet abre as 17.00h

MARIA VITÓRIA

HOJE 2 sessões às 20.30 e 22.45
(Não aconselhável a menores de 18 anos)

A PLURALIREVISTA DO POVO PARA O POVO

FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!

SALVADOR
MARIA DULCE

HENRIQUE SANTANA

CARLOS GONÇALVES
LURDES LIMA
ANTÓNIO SEMEDO
LUÍS MÁRIO

Atracção nacional:
CIDÁLIA MOREIRA

Num momento da abertura da revista
ZITA DUARTE

6.ª FEIRA SANTA
DESCANSO DA COMPANHIA

Aos Sábados:
TEATRO INFANTIL às 16 h. (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»
Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (só!)

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

Televisão

Fernão Lopes inspira espectáculo do T.E.U.C.

A peça «A arraia-miúda» de Jaime Galheiro, inspirada nas crónicas de Fernão Lopes, é hoje levada à cena no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, pelo TEUC.

O espectáculo, com encenação de José Barata, está marcado para as 21.30 horas.

Sociais-democratas formam dueto de guitarra

Dois parlamentares alemães formaram um dueto de guitarra, e é da sua autoria a letra e a música dos «Blues do Bundestag». O Bundestag é a Câmara do Parlamento.

Trata-se de uma notícia difundida pela Reuter, que adianta a identidade dos trovadores amadores: Helmut Rohde, de 51 anos (ministro das Ciências, e antigo jornalista) e o arquitecto Peter Conradi, de 43 anos. São ambos sociais-democratas.

Principia assim o estribilho da sua composição: «Corre-se de um lado para o outro, vota-se sim ou não. Se está certo ou errado, é difícil saber. Trabalha-se 16 horas sem se saber porquê: é mais um centímetro na cintura e outro dia para a morte».

A Amadora e a descolonização cultural

O Grupo de Teatro A, defende que «Teatro é o encontro do homem com o homem».

É a partir desta perspectiva que o grupo acaba de emitir um comunicado e convite à população da Amadora, sugerindo o desenvolvimento de uma série de actividades que provoquem «uma autêntica descolonização cultural».

Batendo-se pela colaboração de actores e técnicos, o grupo recorda que a população pode colaborar de várias maneiras: são necessários actores, técnicos de som ou de luzes, cenógrafos, carpinteiros, costureiras, aderecistas, músicos, etc.

O Grupo de Teatro A, deve ser contactado nas instalações provisórias, cedidas pelo CCRG — Rua 1.º de Dezembro, 54-Amadora — Venteira.

Recital poético na Associação Portugal-Angola

A Associação Portugal-Angola promove esta noite um recital de poesia angolana da resistência, a cargo de três dos seus associados. Em fundo haverá música gravada de Angola.

A sessão é na sede da APA, à Rua dos Condes, 27, 2.º, com começo pelas 21 e 30, celebrando o «Dia de Juventude Angolana».

Hoje

Beckenbauer e Amancio famosos jogadores das equipas do Bayern de Munique e do Real Madrid

I PROGRAMA

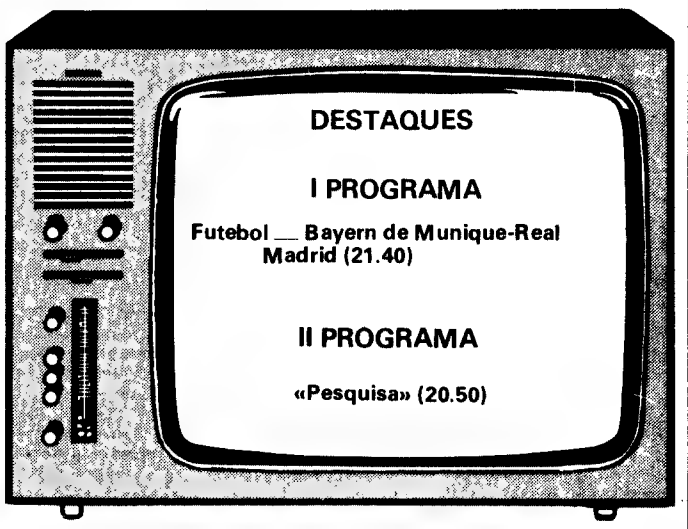
19.00 Abertura e **«David»** — série filmada.

Trata-se da vida de um rapazinho, dos problemas que lhe surgem no dia-a-dia e como ele e a família os enfrentam e resolvem...

19.30 **Impacto** — o fim da cidade.
19.55 **Educação Permanente** — grupo de teatro 18 Meses Depois.
20.10 **Vamos Jogar no Totobola** — prognósticos para o próximo concurso.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 **Campanha Eleitoral** — Centro Democrático Social (C.D.S.) Partido Comunista Português (P.C.P.); União Democrática Popular (U.D.P).
21.40 **Eurovisão** — Futebol — transmissão do jogo Bayern de Munique-Real Madrid (2.ª mão da meia-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus). Comentários de Alves dos Santos.
23.25 **Telejornal** — 3.ª edição
23.40 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Lua de Papel»** — série filmada.
20.25 **Ver** — em busca do movimento — o 1.º de uma série de problemas que se debruçarão sobre diversos aspectos de meios de comunicação visual, nomeadamente a fotografia e o cinema.
20.50 **«Pesquisa»** — o episódio de hoje: «Sofre, Minha Filha».
21.45 **Expedição**
22.10 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
22.40 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **13.15**: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Campanha Eleitoral; **13.40**: Série filmada «Gruta das Fadas»; **14.05**: Logo à Noite — cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto e dos programas da RTP. **2.º Período** — **19.00**: Abertura e Um Mundo para Descobrir — rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis; **19.35**: «A Flecha Negra» — série filmada, baseada na conhecida obra literária de Robert Louis Stevenson; **20.00**: TV Palco — actualidades teatrais, por Igrejas Caeiro; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.00**: Campanha Eleitoral; **21.40**: Jane Eyre; **22.35**: Auto da Paixão; **23.55**: Telejornal — 2.ª edição; **00.15**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Gruta das Fadas»; **20.30**: Concerto Internacional de Música «Munique»; **22.05**: Telejornal; **22.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL

Grande Jornada de Luta e Solidariedade dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário

TODOS AOS PLENÁRIOS DE QUINTA-FEIRA, DIA 15

CONTRA O DESEMPREGO — PELO DIREITO AO TRABALHO
REINTEGRAÇÃO IMEDIATA DOS TRABALHADORES «DESPEDIDOS»
CONTRA O AUMENTO DA EXPLORAÇÃO, DA REPRESSÃO E DA MENTIRA
CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA

1.º **VIVEMOS DIAS DECISIVOS, PORQUÊ?**

As classes trabalhadoras portuguesas vivem hoje dias decisivos para a sua libertação. Ou tomam consciência que **só na unidade e na organização conseguirão avançar na luta por uma Sociedade mais justa**, ou serão esmagados passo a passo pelas garras do fascismo que os espreita traiçoeiramente.

Os patrões exploradores organizam-se. A recuperação capitalista aumenta dia a dia e **as conquistas alcançadas** à custa da luta heróica antes e após o 25 de Abril de milhares de trabalhadores **estão altamente comprometidas.**

A burguesia e o capitalismo falam em democracia aos trabalhadores, enquanto que **as forças repressivas dão cobertura à sua recuperação** desenfreada.

Os reflexos das contradições políticas do nosso País são por demais evidentes. Principalmente após o 25 de Novembro as forças capitalistas lançaram um assalto constante ao poder político e militar desfazendo as organizações militares que estavam com as classes trabalhadoras, tentando desfazer as organizações populares, **procurando impor uma «disciplina» que traga a paz podre novamente para o nosso País. A Paz onde os patrões mandam e os trabalhadores obedecem.**

2.º **COMO É QUE OS PATRÕES RECUPERAM E NÓS FICAMOS A PERDER?**

Os patrões tentam agora recuperar o que perderam depois do 25 de Abril. **Mas como é que eles podem fazer isto?**

De várias maneiras:

Em primeiro lugar, os patrões, **a burguesia como classe no seu conjunto, recupera os lucros aumentando a exploração:**

a) **Aumentando os preços,** através dos intermediários parasitas, Ministério do Comércio Interno, etc., dificultando ao máximo a nossa luta por melhores salários (foi o congelamento da contratação, agora é uma lei da contratação com aspectos totalmente negativos);
b) Tentando fazer falsos saneamentos **e despedimentos** em massa ou **abandonando as empresas** depois de sugarem até à última gota (há dezenas de exemplos), porque esta é a única maneira que eles têm de salvar o capitalismo, isto é, à nossa custa.
Por isto **aos trabalhadores não interessa o capitalismo mas sim o socialismo** (não confundir com o que nos andam a «vender» há quase 2 anos que não é carne nem peixe).
c) **Tentando fazer-nos trabalhar mais intensamente** (por exemplo, com mais máquinas) impondo a sua «disciplina»;
d) **Tentando fazer-nos trabalhar mais tempo** (prometida lei do horário de trabalho nacional)

Em segundo lugar, **aumentando a repressão:** e ver já os casos em que a PSP, GNR, etc., intervieram reprimindo brutalmente as nossas lutas como foi exemplo mais flagrante a **carga policial contra as trabalhadoras «saneadas» do vestuário na delegação do M. T. do Porto.**

Noutros casos **atacando conquistas** como as ocupações de casas por moradores pobres e a reforma agrária, tentando assim desorganizar as Comissões de Moradores, de Trabalhadores, as herdades colectivas, **enfim tudo o que signifique um avanço na luta e organização do Povo contra o racismo e a exploração capitalista.**

Em terceiro lugar, **aumentando o clima de terrorismo colocando bombas** como tem acontecido a muitos militantes progressistas, como por exemplo o nosso camarada Nascimento colaborador da nossa Federação **matando** como no caso do dirigente sindical dos vidreiros e do Padre Maximino e uma camarada que seguia no carro alvo do atentado criminoso, pondo bombas **pensando que nos amedrontam como fizeram destruindo a fachada da Faculdade de Economia do Porto, onde se realizou o nosso I Congresso.**

Em quarto lugar **aumentando a mentira** concedendo às forças reaccionárias todo o tempo que querem **na televisão e na rádio** enquanto as nossas lutas e **as nossas organizações quase nunca aparecem** naqueles orgãos de comunicação.

Por exemplo, no nosso primeiro Congresso realizado no Porto a TV deu meia dúzia de segundos e algumas palavras dos nossos dirigentes enquanto é capaz de passar horas e horas a especular com a barretaça dos «cubanos» e outras piadas de mau gosto ou ainda com a conversa fiada dos políticos reaccionários, **confundindo o Povo em vez de o esclarecer.**

Que raio de liberdade e de «pluralismo» é este?

Em quinto lugar, tentando fazer sair **leis que servem os patrões e não os trabalhadores** como por exemplo a lei da greve que está na forja, e que na prática só dificulta a greve, grande arma dos trabalhadores.

Em sexto lugar **impedindo ou dificultando a actividade sindical nas empresas ameaçando** — despedindo delegados, dirigentes e trabalhadores mais activos e conscientes.

3.º **COMO É QUE O MINISTÉRIO DO TRABALHO AJUDA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA?**

Como aliado da recuperação capitalista, no campo político e económico, o M. T. actua unissonamente com a sua política de conciliação procurando meter os patrões e os trabalhadores no mesmo saco.

Permite que se entreguem os meios de produção a patrões que, comprovadamente foram **denunciados como sabotadores económicos,** continuando a dar-lhes apoio financeiro correspondente em muitos casos a milhares de contos, **enquanto que muitas empresas em autogestão e pequenas e médias empresas se debatem aflitivamente com falta de fundo de maneio para sobreviverem.**

Dá cobertura às manobras do patronato que, através dos seus fiéis servidores, consegue virar trabalhadores contra trabalhadores, aparecendo os **«saneamentos» com que os patrõezinhos de mãos lavadas...**

Fomenta, através do D. R. O. T. (autêntica ingerência do Estado no Movimento Sindical) a **divisão do Movimento Sindical Português,** com o objectivo de burocratizar as lutas dos trabalhadores ao ponto de os desmobilizar completamente.

Atreve-se a fazer propostas a alguns Sindicatos do Sul dizendo-lhes que «deem um jeitinho na reintegração de reaccionários no Sul que ele dará um jeitinho na reintegração de trabalhadores no Norte».

Gasta horas a reunir com patrões enquanto as inspecções de trabalho estão desorganizadas. Há poucas inspecções e muitas são parciais. Os processos dos trabalhadores, quer nas Comissões de Conciliação e Julgamento quer em Tribunais, aguardam durante meses a sua resolução, enquanto os trabalhadores não têm que comer.

Será que os trabalhadores podem viver comendo papel selado?

4.º **QUANDO É QUE ISTO COMEÇOU? ATÉ QUANDO O CONSENTIREMOS?**

É hora de todos nós trabalhadores, perguntarmos:

A partir de quando começaram os operários da produção a ser vítimas das manobras dos patrões, nomeadamente no que respeita a despedimentos, suspensões e «saneamentos»?
A partir de quando é que as forças reaccionárias começaram a ter coragem de investir contra as Classes Trabalhadoras?
A partir de quando os patrões começaram a aparecer de novo às empresas todos «inchados» com o seu poderio?
Até quando nós trabalhadores vamos admitir estas realidades?
Que devemos fazer para impedir o massacre da Classe Operária?
Que devemos fazer para defender as grandes conquistas por nós alcançadas e voltarmos a ofensiva?
Que devemos fazer para caminhar rumo ao socialismo?

A nossa resposta só poderá ser uma — LUTAR UNIDOS E ORGANIZADAMENTE.

5.º **COMO VAMOS LUTAR, PARA JÁ?**

Para já, **temos de dar uma resposta** à ofensiva dos patrões, pois **caso contrário eles continuarão impunemente despedindo e oprimindo.**

Como primeira forma de luta **vamos reunir-nos discutir este assunto** e aprovar moções, documentos, a enviar ao Conselho da Revolução, ao Governo e ao Presidente da República, **mostrando a nossa determinação e a nossa força** contra o avanço da reacção e dos patrões.

O êxito desta jornada é decisivo, numa altura como esta em que se aproximam umas **eleições que a burguesia vai tentar aproveitar,** iludindo muitos milhares de trabalhadores para os fazer votar contra os seus próprios interesses, **numa altura em que se aproxima a negociação do contrato colectivo** no qual só conquistaremos vitórias significativas se mostrarmos ao patronato a nossa força e nos mantivermos **unidos, organizados, em luta.**

Todos aos Plenários na Quinta-Feira, dia 15 de Abril

No dia 15 de Abril, 5.ª-feira, entre as 14 e as 15 horas (em princípio), realizar-se-ão plenários em todas as empresas do País, ao abrigo da Lei Sindical.

Façamos destes plenários UMA GRANDE JORNADA DE LUTA e organizemo-nos:

CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
CONTRA O DESEMPREGO, PELO DIREITO AO TRABALHO!
CONTRA A REPRESSÃO!
POR UM MINISTÉRIO DO TRABALHO AUTÊNTICO!
CONTRA O TERRORISMO E OS BOMBISTAS!
VIVA A CLASSE OPERÁRIA E OS TRABALHADORES!
UNIDOS E ORGANIZADOS O FASCISMO NÃO VOLTARÁ! VENCEREMOS!

SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL

SINDICATO TÊXTIL DO PORTO
Secção de Santo Tirso
Delegação de Vila do Conde
Delegação de S. João da Madeira
Delegação de Felgueiras

SINDICATO TÊXTIL DE BRAGA
Secção de Delães — Famalicão
Secção de Barcelos
Secção de Fafe
Secção de Braga
Delegação de Viana do Castelo

SINDICATO TÊXTIL DE COIMBRA
SINDICATO TÊXTIL DE LEIRIA
SINDICATO DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL
SINDICATO DO VESTUÁRIO DO PORTO
SINDICATO DO VESTUÁRIO DE BRAGA
SINDICATO DO VESTUÁRIO DE AVEIRO
SINDICATO DO VESTUÁRIO DE COIMBRA
SINDICATO DOS LANIFÍCIOS DO NORTE
SINDICATO DOS LANIFÍCIOS DE CASTELO BRANCO
SINDICATO DOS LANIFÍCIOS DE LEIRIA E COIMBRA
SINDICATO DOS LANIFÍCIOS DA GUARDA E VISEU

Desporto

PORTUGAL NA TAÇA LATINA DE ANDEBOL

Empate com a Itália (13-13) obriga-nos a ganhar ao Canadá

NEVES DE SOUSA em TOULON com o patrocínio SUMOL

TOULON, 13 — Falta de lucidez, nervos, poucas iniciativas e uma indisfarçável ausência de coordenação entre os compartimentos da equipa portuguesa estiveram na base da sua medíocre actuação ante os italianos, sem dúvida o conjunto mais débil da nossa série. Consentindo uma igualdade a 13 golos, e bem lançados para a fase seguinte desta Taça Latina de Andebol, podemos ter ontem sacrificado algumas das aspirações que começamos muito justamente a alimentar depois da vitória de domingo perante os marroquinos.

Repartindo os dois pontos que estavam em hasta pública nesta prova com os transalpinos imitamos, por assim dizer, o cometimento marroquino perante a mesma selecção. No entanto, são outras as nossas obrigações, pelo menos morais, em relação aos árabes e aos italianos e, ganhar o encontro de ontem, para os portugueses, mais que uma necessidade, era um dever. Na primeira parte decepcionámos os espectadores, incluindo muitos portugueses que, vindos de localidades próximas, como acontecera no passado domingo, não quiseram deixar de prodigalizar aplausos aos nossos homens, que lograriam nos minutos finais desta primeira metade forcejar e conseguir com que o resultado lhe fosse favorável, embora à tangente: 8-7.

Reatado o embate, as pechas atrás apontadas e mais uma (lentidão) persistiram em quase todo o tempo e, com o sector defensivo em tarde negativa, chegámos à situação de vencidos quando a última parte da melancia se aproximava do termo da contenda. Duas injectadelas de entusiasmo, três ou quatro lances mais inspirados, um emergente «élan» e, num ápice, sobrepusemo-nos aos transalpinos alcançando 13-11. Era o realismo atacante, a maior concentração na defesa, o brio bem português e um relâmpago de humildade a bafejar-nos.

EXPULSÕES TEMPORÁRIAS

Os minutos finais foram dramáticos e drásticos para os portugueses, que abandonando o espicaçamento atacante anterior e remetendo-se a uma porfiada defesa dos dois tentos de avanço se deixaram iludir para consentir, no último segundo, a igualdade a treze golos.

Nessa altura estávamos reduzidos a cinco elementos, por expulsão temporária do meia-distância João Gonçalves, depois de Jorge, autor de dois golos nesta partida, um deles de excelente recorte técnico e muita cabecinha, ter conhecido a mesma sorte, ainda na primeira parte, mas esta (expulsão) definitiva. Igualmente fora do terreno castigo temporário tínhamos Morais, este punido com cinco minutos. E os italianos, com uma pontinha de sorte, lá conseguiram, a um segundo do términus do desafio, através de uma grande penalidade que os portugueses chegaram, embora sem convicção, a contestar, alcançar merecidamente a repartição de pontos, que o mesmo é dizer: a igualdade.

Pelas duas equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL — Mesquita; Branca (2), Areias, Jorge (2), Morais (4), João Gonçalves (2), João Manuel (3), Gameiro e Filipe.

ITÁLIA — Manzoni; Andelin (4), Mattioli, Anoreasic, Cinagli (2), Gordoni (1), Zacchia (5), Lgambatti (1).

Arbitros — Helemejko e Pason, ambos polacos.

Após esta jornada as classificações são estas: GRUPO A — 1.º, Roménia, com 4 pontos; 2.º, Portugal, 3; 3.º, Marrocos, 2; 4.º, Itália, 2 e 5.º, o Canadá, com 1 ponto.

GRUPO B — 1.º, França, com 4 pontos; 2.º, Espanha, 2; 3.º, Brasil, 2; 4.º, Bélgica, 2 e 5.º, México, com 0 pontos.

PAUSA PARA RECUPERAR

O seleccionador de Portugal está hoje e amanhã de folga, e isso pode ser muito bom para a recuperação que se impõe a fim de estarmos presentes na fase seguinte desta Taça Latina de Andebol que, ao contrário do que os especialistas prognosticavam, não tem sido lá muito emotiva. No nosso Grupo A temos Roménia-Marrocos e Itália-Canadá, e a partir dos seus desfechos é crível que possamos fazer contas à vida e pensar na etapa que se segue.

Espanha-Bélgica e França-Brasil são outros dois encontros marcados para hoje em La Seyne. Ambos os desafios serão antecipados em duas e três horas (os primeiros de cada série para as 16 e 30 e os últimos para as 18 horas), uma vez que a ORTF (Televisão francesa) transmite, directamente de Eindhoven (Holanda), o encontro PSV-Saint-Étienne, da meia-final dos Campeões Europeus em futebol.

Os andebolistas portugueses partiram esta manhã para a cidade de Antibes, deixando Toulon. Em Draguignan, localidade da região a onze quilómetros da capital do departamento, defrontaremos sexta-feira, na «Maison des Sports», o Canadá. O «Hotel les Jasmins» será o nosso local de alojamento.

COMEÇA SEXTA-FEIRA

O TORNEIO DE MONTREUX

Portugal é mais uma vez favorito

Basílio e Castro, respectivamente do Sporting e do F.C. do Porto, como guardiões, Casimiro (Amadora), Fernando Pereira (Salesiana), Manuel Pereira, também do Salesiana, e Sobrinho (Sporting), na retaguarda (defesas e médios), e Rosado (Oeiras), Fernando Gomes da Costa (Infante de Sagres) e Vale (Valongo), são os dez seleccionados para actuarem em Montreux, de 16 a 19 do corrente, no âmbito do Torneio da Taça das Nações da Europa de Hóquei em Patins.

DIA 16 (sexta-feira) — Espanha-Itália, às 15 horas, Suiça-Holanda, às 16 horas, e Alemanha-Itália e Suiça-Espanha, respectivamente às 21 e 22 horas.

DIA 17 — Portugal-Holanda (21) e Suiça-Alemanha (22 horas).

DIA 18 — Itália-Portugal, às 15 horas, Alemanha-Espanha, às 16 horas, Itália-Holanda (21 horas) e Suiça-Portugal, às 22 horas.

DIA 19 — Portugal-Alemanha, às 15 horas, Espanha-Holanda, às 16, Suiça-Itália (20 e 30), Alemanha-Holanda (21 e 30) e Portugal-Espanha, como final, às 22 e 30 horas de segunda-feira, dia 19.

Como se constata, Portugal começa a actuar no próximo dia 17, o que obriga a que os nossos seleccionados se esforcem duas vezes nas duas últimas jornadas, e a não descansarem uma só vez (dia).

PROVAS EUROPEIAS DE FUTEBOL

Bayern-PSV: a final da Taça dos Campeões?

Os seis encontros de hoje das três provas europeias de futebol, a não ser que ao cabo do tempo regulamentar e dos prolongamentos autorizados pelas leis da UEFA subsista a igualdade no cômputo dos dois jogos da ordem, determinarão os finalistas na Taça dos Campeões, Taça das Taças e Taça UEFA.

Na Taça dos Campeões, como há duas semanas deixámos perceber nestas colunas, afigura-se-nos respeitar a lógica e a realidade do valor das quatro equipas ainda em confronto, admitir que o Bayern de Munique o PSV de Eindhoven estarão na final, que os especialistas da modalidade já vêem como uma espécie de repetição do jogo Alemanha-Holanda, em Munique, que culminou o Campeonato do Mundo de 1974. E isto, obviamente, porque o Real de Madrid, para hoje, poucas possibilidades tem de reiterar o empate a dois golos que há um mês — na anterior eliminatória desta prova — logrou em Moenchengladbach, contra o Borússia local, enquanto em Eindhoven, onde maiores serão as dúvidas, o PSV se apresenta como relativamente favorito ante os homens do Saint-Eiénne, mesmo como os manos Revelli, Farison, Larqué, Curkovic e outros. Edstroem e os irmãos Kerkhoff encarregar-se-ão de confirmar as nossas previsões.

Escassas são as dúvidas na Taça das Taças, onde o Anderlecht de Coeck, de Resenbrinck (internacional holandês), Van Der Elst e Van Himst se encontra em melhores condições de alcançar a final que o Francfort. A equipa belga tem a seu favor o facto de defrontar no Parc Astrid, em Bruxelas, o Sachsering (os «Sachs»), que venceram, na primeira mão e no campo do adversário, por 3-0. Logo, nem sequer se pode a mínima dúvida colocar quanto ao seu apuramento. Os germânicos de Francfort, embora com o avanço de um golo resultante da sua vitória, na primeira «mão» e no seu terreno, ante o West Ham, e dadas, igualmente, as características e o seu potencial defensivo, podem ultrapassar o obstáculo inglês, mas não vamos, aqui e agora, admitir que com as mesmas possibilidades do Anderlecht. De qualquer dos modos, são candidatos à final da prova, e se não perderem hoje na Inglaterra (ganharam por 2-1 na primeira contenda) tê-los-emos a derimir forças fatais com a equipa belga.

Na Taça UEFA a questão está mais clara que em qualquer das outras: o Liverpool, ganhando em Barcelona — equipa que se encontra em forma deficiente e com muitos problemas internos, a despeito de ter mudado de técnico e dispensado os serviços do germânico Wessmuller, está, praticamente — como o Anderlecht — na final, e os homens do Brugges, onde pontificam cinco internacionais belgas e Bastyjns e Raoul Lambert (o goleador) atravessam excelente período, também não devem ter dificuldades de maior em desenvencilhar-se do Hamburgo, conquanto tenham empatado o primeiro encontro (1-1) efectuado naquela cidade báltica.

O que mais salta às vistas, embora no domínio das previsões, é que Bayern e PSV se defrontem na final dos Campeões Europeus, Anderlecht e West Ham disputem o último jogo da Taça das Taças, e, por último Brugges e Liverpool meçam forças na Taça UEFA.

LÁ FORA

TORNEIO DE ESPERANÇAS

Já se encontra estabelecido o calendário dos jogos enquadrados no Torneio Internacional de Futebol na categoria de esperanças, que se realiza em Toulon (onde se está a disputar a Taça Latina de Andebol em «Esperanças»), de 5 a 13 de Junho. A distribuição das equipas está, também, já operada.

Foram constituídos dois grupos, assim escalonados:

GRUPO A — Portugal, Bulgária, Argentina e Bélgica.

GRUPO B — França, México, Holanda e Itália.

Programa dos jogos:

Dia 6-6: Portugal-Argentina, às 20 e 15; Argentina-Bélgica, às 21 e 45.

Dia 7-6: França-México e Holanda-Itália.

Dia 8-6: Bulgária-Bélgica e Portugal-Argentina.

Dia 9-6: México-Itália e França-Holanda.

8 Dia 10-6: Portugal-Bélgica e Argentina-Bulgária.

Dia 11-6: México-Holanda e França-Itália.

Dia 12-6: jogos para os 3.º, 4.º, 5.º, e 6.º, lugares.

Dia 13-6: jogos para os 7.º, e 8.º, lugares; e final.

DELEGAÇÃO DA D.G.D. NA HUNGRIA E U.R.S.S.

Segue hoje para a Hungria e União Soviética uma delegação da Direcção-Geral dos Desportos chefiada pelo secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Silva Graça, que viaja acompanhado pelos professores de educação física Carlos Alberto da Costa Abreu, António Celorico Moreira e José Augusto Mendes.

A delegação portuguesa terá contactos com a realidade e a programação do desporto e da educação física daqueles dois países, e estabelecerá, ao que se julga saber, acordos concretos de intercâmbio desportivo.

PUBLICIDADE

HEIDI

A nova heroína da televisão agora em livro!
Cerca de 320 páginas com algumas ilustrações.
Pedidos a: IVEQUE, LDA
Rua Leão de Oliveira n.º 2 — 1.º FRT Lado A — Lisboa - 3 ou Apartado 21 056 — Lisboa 2
Envie-nos 20$00 para portes de correio e receberá o livro à cobrança por 100$00

PUBLICIDADE

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os serviços de clientela e os escritórios desta empresa estarão encerrados, respectivamente, a partir das 11 e 30 e das 12 h de amanhã, 5.ª-feira, dia 15, reabrindo na 2.ª-feira, dia 19 de Abril, às 9 h.

CÉSAR GRÁCIO: PRISÃO, MULTA E LIBERDADE PARA RECORRER

BUSTO ARSÍZIO (ITÁLIA), 14 — O secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol, César Grácio, de 38 anos, foi ontem julgado pelo Tribunal de Busto Arsízio, na Itália, por tentativa de exportação clandestina de divisas, e condenado a oito meses de cadeia (tendo em conta as atenuantes) e a trinta e três milhões e meio de liras de multa.

Ao condenado foi, no entanto, concedida liberdade provisória enquanto, provavelmente, recorrerá da sentença.

As divisas com que César Grácio ia sair de Itália eram produto de um jogo particular que a selecção portuguesa efectuou em Turim com a sua congénere italiana. (ANOP-ANSA)

PORTUGAL

III DIVISÃO: DOIS JOGOS ESTA SEMANA

Apesar de todos os Nacionais de Futebol e de outras modalidades desportivas fazerem «ponte» no próximo fim-de-semana, aproveitando o período pascoal para uma convivência familiar mais estreita, a actividade, nos seus vários domínios, não se processará flagrantemente pela «paralisação».

É assim que esta semana, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão se realizam os seguintes encontros: Alhandra-Odivelas, no campo do primeiro, pelas 16 horas de sexta-feira, e Lamego-Paços de Brandão, no Estádio dos Remédios, em Lamego, sábado (16 horas).

O «OPEN» DE PORTUGAL

Começa hoje e deve terminar no próximo sábado o 22.º «Open» de Portugal em Golfe, prova que consta do calendário internacional da modalidade. A prova será efectuada em quatro voltas, que serão jogadas nos campos de golfe de Vale de Lobos e da Quinta do Lago, no Algarve.

Estão inscritos cerca de duas centenas de golfistas, que representam a maioria dos países em que a modalidade se pratica, designadamente os Estados Unidos, Inglaterra, França, Espanha, Nova Zelândia e Itália. Trinta jornalistas estrangeiros especializados em golfe farão a cobertura do acontecimento para os seus países, que o mesmo é dizer, para quase todos os países capitalistas da Europa. É assim que se justifica, domingo, o I Campeonato Internacional de Jornalistas de Golfe.

TAÇA: NO DIA 24 O SORTEIO DA ORDEM

O sorteio da sétima eliminatória da Taça de Portugal, que deverá ficar concluída até meados do próximo mês, efectua-se no dia 24 do corrente, um sábado, exactamente a poucas horas da ida às urnas para a eleição dos deputados à Assembleia da República.

Se a partir da sexta eliminatória ainda houver equipas da II ou III Divisões nacionais, rezam as regras desta prova, estas terão os seus encontros nacionais transferidos para as quartas-feiras seguintes.

Nacional

Programa eleitoral do P.R.T.

Continuação da página dois

e Marcelo; entre eles, os direitos à livre expressão do pensamento, a liberdade de reunião, informação e organização. No entanto, uma classe especial de cidadãos está injustamente privada desses direitos: os soldados e marinheiros. O PRT lutará pois pelos direitos democráticos de soldados e marinheiros, pela sua liberdade de se organizarem em comissões próprias para defender as suas reivindicações como todos os outros trabalhadores. O PRT lutará também para que os soldados e marinheiros tenham o direito de se informarem politicamente e de participarem na campanha eleitoral através de sessões de esclarecimento a realizar em todos os quartéis.

9 — Votar no PRT é votar útil!

Tem-nos muitas vezes sido objectado que a participação do nosso partido, e pequenos partidos em geral, nas eleições, é incorrecta porque vai dividir os votos da esquerda e facilitar o trabalho da direita. No entanto, o ano passado, nas eleições para a Assembleia Constituinte, os partidos de esquerda tiveram a maioria; formou-se uma maioria de esquerda na Assembleia; e no entanto, nenhum dos problemas concretos do povo português foi resolvido, antes pelo contrário, alguns, como o desemprego e o custo de vida até se agravaram; e isto porque nem o PS nem o PC tiveram uma política para mobilizar os trabalhadores e resolver esses problemas. É por isso que a candidatura do PRT não só é importante como indispensável; porque será a única que defenderá uma alternativa de independência de classe, a única que tomará em mãos a defesa dessa justíssima aspiração dos trabalhadores socialistas e comunistas, mas que o PS e o PC não querem levar à prática: um Governo sem burgueses nem seus amigos generais.

É por isso que o voto no PRT é um voto útil! Porque é um voto que quer dizer: *Governo controlado pelo Conselho da Revolução, não! Governo responsável perante os deputados dos partidos operários; as comissões de trabalhadores e os sindicatos, sim!*; o que é um voto para lutar contra a direita, que em qualquer dos casos, através do Pacto terá o controlo do Governo, mesmo que os trabalhadores votem pelo socialismo; porque é um voto para defender e impulsionar as mobilizações das massas exploradas contra o capitalismo; porque é um voto para lutar por medidas concretas para resolver os problemas concretos dos trabalhadores, acabando com o capitalismo e com as crises económicas que provoca e cujos custos os burgueses querem fazer pagar aos trabalhadores, para lutar por medidas concretas de transição para o socialismo.

VOTA PRT!

Jovens do P.S. agredidos em Terras do Bouro

Num comunicado do Secretariado da Secção do P.S. de Braga são dirigidas ao P.P.D. acusações de ter provocado incidentes com militantes seus quando da passagem da caravana daquele partido por concelhos do distrito.

O comunicado do P.S. refere que «em Terras do Bouro **democratas** do P.P.D. agrediram barbaramente vários jovens — rapzaes e raparigas — da Juventude Socialista local, apenas porque estes levantaram o punho à passagem da caravana. Um desses **senhores** exibiu mesmo uma arma branca contra uma das militantes do J.S. e a **fúria pêpêdista** foi ao ponto de queimar uma bandeia do P.S.».

O P.S. termina este comunicado afirmando que «o Povo está atento» e «a reacção não passará», mesmo que vestida com pele de «cordeiro».

Um outro comunicado do gabinete de Imprensa do P.S. denuncia «uma chamada Comissão Distrital dos Desalojados Ultramarinos, de Viana do Castelo», que «veio fazer a sua rábula» pressionando os desalojados a escolher o C.D.S. como a opção política capaz de resolver os seus problemas.

PUB

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal

COMUNICADO

FERIADOS DA PÁSCOA

Tendo-se levantado várias dúvidas àcerca dos dias feriados a serem observados na quadra da Páscoa e apesar da saída do Dec.-Lei 274-A/76 de 12 de Abril, feito nas costas dos trabalhadores pelo Governo, como já vem sendo hábito e saído como sempre à última da hora, que estipula sexta-feira como feriado, a Federação vem esclarecer o seguinte:

Relativamente aos TRABALHADORES TEXTEIS E DE MALHAS —

De acordo com o n.º 1 da C1.ª 92.ª, do C.C.T. para a Actividade Textil, as empresas, segundo a decisão da maioria dos trabalhadores, optarão pela Sexta-feira ou pela Segunda-feira.

Relativamente aos TRABALHADORES DO VESTUÁRIO —

De acordo com o n.º 1 da C1.ª 85.ª, do C.C.T. para a Indústria de Vestuário, as empresas, segundo a decisão da maioria dos trabalhadores, optarão pela Sexta-feira ou pela Segunda-feira.

Relativamente aos TRABALHADORES DE LANIFÍCIOS —

De acordo com o n.º 1 da C1.ª 88.ª, do C.C.T. para a Indústria de Lanifícios, os trabalhadores terão direito à Sexta-feira e à Segunda-feira. De notar no entanto, que um dos feriados tem que ser decidido a nível das empresas, atendendo à legislação existente.

— PELO CUMPRIMENTO DO CONTRATO!

O Secretariado

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILANCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

(antigo Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
ADIAMENTO
CONVOCATÓRIA

Comunicado n.º 40/76
Lisboa, 12-4-76

CONSIDERANDO:

1. Qua a Assembleia Geral Ordinária está marcada para o dia 17.4.76;
2. Que esse dia é véspera de Páscoa e fica no meio de um fim-de-semana prolongado;
3. Que o dia 24 de Abril é véspera de eleições o que origina uma série de implicações;
4. Que muitos Camaradas associados fizeram sentir à Direcção a inconveniência da realização da Assembleia Geral na data marca;
5. Que só após a marcação da Assembleia Geral e das respetivas salas a Mesa da Assembleia Geral se apercebeu da data em que a mesma calhava;

Eu, com os poderes que me são concedidos, como Presidente da Mesa da Assembleia Geral, adio a Assembleia Geral Ordinária para o

DIA 2 DE MAIO, DOMINGO, PELAS 15.30 HORAS

com a mesma ordem de trabalhos, a saber:

1. Apreciação e aprovação do relatório e contas da Direcção do ano de 1975;
2. Discussão e aprovação do nosso emblema-símbolo do Sindicato.

NOS SEGUINTES LOCAIS:

SEDE CENTRAL — Voz do Operário, Rua da Voz do Operário, 13 - Lisboa
DELEGAÇÃO DE SETÚBAL — Salão da Capricho Setubalense, Largo da Misericórida
DELEGAÇAO PORTO — Círculo Católico Operário, Rua Duque de Loulé, 202, Porto
DELEGAÇÃO COIMBRA — Salão do Inatel, Coimbra

NOTA: As contas e o projecto do emblema-símbolo do Sindicato encontram-se afixadas na sede e Delegações do Sindicato para consulta dos associados nas horas do expediente.
Em consequência do adiamento da Assembleia Geral também a data para apresentação de propostas do emblema-símbolo pelos Camaradas associados foi adiada para o dia 23 de Abril.
Essas propostas terão que ser assinadas com o nome completo e o número de sócio, endereçadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e feitas num espaço numa inferior de 12x23 cm vindo em anexo o significado das diversas figuras ou símbolos que o compoem.

SAUDAÇÕES SINDICALISTAS
PEL'O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Carlos Trindade

Geral

"Mestre Costeiro" investiga recursos do mar

O navio de estudos «Mestre Costeiro» iniciou um trabalho de investigação dos recursos do mar, mediante o uso de métodos acústicos e pescas experimentais, que se integra num programa com o objectivo de oferecer uma base científica e técnica para apoio à pesca.

Pretende-se, com este programa, promover o uso racional dos recursos vivos do mar, tendo em conta que alguns se encontram sobre explorados e necessitam de conservação, e outros podem oferecer perspectivas de desenvolvimento.

PUNIÇÃO A CINCO PADRES

"Caso de Braga" espera decisão de Paulo VI

Considerando a questão como «definitivamente encerrada», o Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica de Roma confirmou as sanções aplicadas pelo arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, a cinco sacerdotes da sua diocese, tentando terminar com uma questão que se arrastava há quatro anos. Entretanto já foi interposto recurso junto do Papa.

No dia 3 de Dezembro de 1972 o nosso colega «A Capital» publicou um artigo assinado pelo cónego António Luís Vaz e pelos padres Júlio Hilarião Vaz, Carlos Nuno Salgado Vaz, António Manuel de Sousa Fernandes e Manuel Magalhães dos Santos, que foi considerado como ofensivo para o prelado. Num decreto de 1973 o arcebispo afirmava que os três primeiros sacerdotes citados, da mesma família, apresentavam precedentes e tomavam atitudes que redundavam em contínua e insistente campanha contra a autoridade da Igreja e a sua unidade.

Os cinco padres já deram ordem ao seu advogado para recorrer directamente ao Papa, voltando a afirmar que as decisões do arcebispo de Braga são «baseadas em mentiras». que o Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica estava avisado delas mas, que apesar disso, eles não foram ouvidos nem lhes foi permitida legítima defesa.

O recurso agora impetrado junto ao Santo Padre baseia-se nestes factos, no desrespeito à lei natural, à Bíblia, ao Direito Positivo, à Carta dos Direitos do Homem.

A vida sacerdotal dos cinco padres punidos permanece inalterada, apesar da sentença proferida, à espera da decisão directa que deverá vir do Papa.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE E RÉGUA
Máxima ..... 21°

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 1,8°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado podendo ocorrer períodos de muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto Estrela para o fim da tarde; vento fraco do quadrante norte; neblinas matinais na faixa costeira ocidental.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	12°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	13°
FARO	16°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.47	4,3 m	9.32	0,5 m
16.11	4,3 m	21.52	0,5 m
Dia 15			
4.34	4,4 m	10.15	0,5 m
16.57	4,4 m	22.36	0,5 m
Dia 16			
5.21	4,3 m	10.58	0,6 m
17.42	4,3 m	23.21	0,6 m

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.01
OCASO ÁS 20.13

DIA 14 DIA 21 DIA 29 DIA 7

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	–	275$	–
Cons. 3 %	310$	310$	–
Cons. 3 1/2 %	–	350$	–
Centenários	–	810$	–
Tes 5 %	–	830$	–
Tes. 10 %	535$	530$	540$
Extern. 1.ª s	–	450$	–
Extern. 1.ª - c	–	450$	–
Extern. 3.ª s.	–	465$	–
Extern. 3.ª - c.	–	465$	–
Caut 3.ª - s.	140$	–	150$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx 6 %	–	750$	–
C.M.L. 5 3/4 %	–	830$	–
C.P. 5 1/2 % 67	–	690$	–
C.P. 5 1/2 % 68	–	690$	–
C.P. 5 1/2 % 69	–	690$	–
Corr. 5 3/4 %	–	810$	–
Metr 5 3/4 %	–	800$	–
Tur. 5 3/4 %	840$	830$	840$
C.P. 6 3/4 %	–	830$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % 58	–	690$	–
G. 5 % 59	–	670$	700$
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	–
G. 6 % 67	–	–	–
G. 6 % 69	–	–	–
G. 7 %	–	–	900$
H.E.A.A. 5 %	–	640$	–
H.E.C. 5 %	–	700$	–
H.E.C. 6 %	–	755$	–
H.E.D. 5 %	–	620$	–
H.E.D. 6 %	755$	750$	–
H.E.N.P. 5 %	–	720$	–
H.E.S.E. 5 %	–	–	–
H.E.S.E. 6 %	–	–	–
H.E.Z. 5 % 57	–	630$	–
H.E.Zêz. 6 %	–	750$	–
N. Elec. 5 %	–	710$	–
N. Elec. 6 %	–	–	–
Termoel. 5 %	–	550$	–
U.E.P 5 % 60	–	–	700$
U.E.P 5 % 63	–	–	–
U.E.P. 6 %	–	730$	–
U.E.P 7 %	–	800$	–
DIVERSAS			
A P T. 5 % 56	–	720$	–
A.P.T. 5 % 58	–	700$	–
Lisnave 6 %	800$	790$	800$
Nitratos 60	–	600$	–
Pet 2.ª e 3.ª	–	–	–
Sacor 7 %	–	820$	–
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2.ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	750$
Sid 5 % 4.ª	–	–	840$
Socei 5 %	–	–	800$
R. Fabril 67	–	–	–
R. Fabril 68	800$	–	–
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59-60	–	–	–
Mocambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F I D.E.S	–	–	–

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

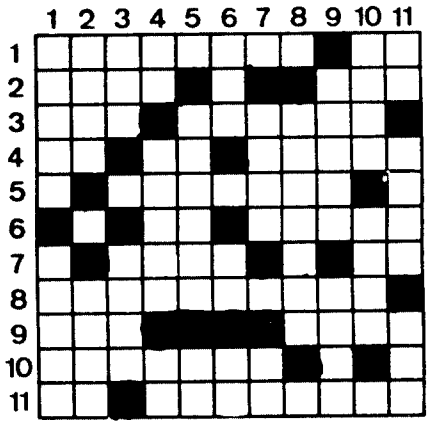
PROBLEMA N.º 11 346

HORIZONTAIS

1 Racharia. Preposição
2 Estavas. Voz do gato.
3 Ninho. Guia.
4 Tempo do verbo haver. Oferece. Irmão de Moisés.
5 Suber
6 Zomba. Fuligem que a pólvora queimada deixa nas armas.
7 Estimai. Sufixo que designa estado.
8 O mesmo que celestes.
9 Altar cristão. Senhoras.
10 O mesmo que baraços.
11 Artigo definido. Nome de um mes.

VERTICAIS

1 Madeira. Termino.
2 Cantiga. Conjugação. Épocas.
3 Forte. Dar asas a.
4 Césio (s.q.). Repousa. Preposição latina que designa movimento.
5 Hilotas. Césio (s.q.).
6 Esteiro. Item. Esquadrão.
7 Vais para fora. Pronome reflexo.
8 Pancadas com o taco (na bola do bilhar).
9 Habitar. Cidade de Itália. (inv.).
10 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Nome de mulher.
11 Pedra de moinho. Cheiro. Sadio.



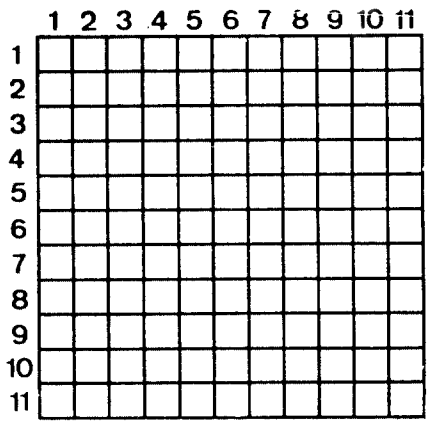
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7506

HORIZONTAIS

1 Gênero de gramíneas. Opressão.
2 Versejo. Vais para fora.
3 Guarneço de asas. Desabas. Pronome pessoal.
4 Cento e um em romano (inv.). Descarnados.
5 Figura que simboliza o povo americano. Ruim. Peleja.
6 Sova. Onda.
7 Unira. Água-pé.
8 Sofreram.
9 Amir. Rezam. Preposição.
10 Coisa excessivamente pequena.
11 Árvore indiana, de fibras têxteis. Pegas.



VERTICAIS

1 Atraiçoas. Um cento.
2 Pautado (Papel). Pau-ferro.
3 Íntimo. Que serve para moer.
4 Medida japonesa igual a dois decílitros. Figura que simboliza o povo americano. Mil e cinquenta em romano.
5 Cor avermelhada.
6 Bruxa. Rã (pop).
7 Distar. Serra de Espanha.
8 Arrasavamos.
9 Rádio (s.q.). Chupar. Miriare.
10 Aguardente de cereais. Cercados.
11 Esmonca. Estime.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 345

HORIZONTAIS: 1 Ámbar. Paras. 2 MAIS. VALERA 3 Agastara. Al 4 Rá. Eros Ado 5 Pai. Roi 6 Amados Caso 7 Elo El 8 Alisaria. 9 Cho Br Meta 10 Rosa Amoras 11 Serenara.

VERTICAIS: 1 Amarra Acre 2 Maga. MELHOR 3 Bia. Palios 4 Asseados. As 5 Trio. Ab 6 Vao Serrar 7 Parse Li. Me. 8 Ala. Amon. 9 Re. Arão ERA. 10 Arados Atar. 11 Saloios Asa.

PROVÉRBIO: Mais valera, melhor era

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7505

HORIZONTAIS: 1 Piratas. 2 Os. Maracas. 3 Rum. Solo Um 4 Três. Ma Lar 5 Ordenariam. 6 Aa Ás. MV. 7 Do Co Apago 8 To. Amores 9 Torra. 10 Areais. Essa 11 Remorsos Es

VERTICAIS: 1 Porto. Ditar 2 Surrao Ore 3 Meda Trem. 4 Im. Se. Corão. 5 Ras Não Air 6 Aromas. SS 7 Talar Ama 8 Aco. Impo Es 9 Sa. Lavaras. 10 Suam. Ge. Sé 11 Mr. Mossas

BARES • BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease: seusa.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264946**

Aviso às Senhoras

Os trabalhadores do Cabeleireiro **SÉRGIO** e **MARGARIDA**, encerram no próximo sábado.

NUNO PIMENTEL SALES HENRIQUES DA SILVA

AGRADECIMENTO

Seus pais e mais família, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem por este meio, testemunhar o seu profundo agradecimento a quantos o acompanharam ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA ALMEIDA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Boa Hora, R.dos Quartéis, 25-27 (T.637777)
ALCÂNTARA
Costa, R.dos Lusíadas, 30 (T.636704)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T.721070); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T.45225)
BAIXA
Cortez, R.S.Nicolau, 93 (T.325378)
BELÉM
Bom Sucesso, R.Bartolomeu Dias, 63-A (T.611454)
BENFICA
Progresso, E. da A-da-Maia, 64-C (T.702226)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R.Vale de Santo António, 7-9 (T.840125)
LAPA
Mota Capitão, R.de S.Félix, 45-A/B (T.660720)
OLIVAIS
Central dos Olivais, R.Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Norte) (T.315539)
REGO
Prates e Mota, R.da Beneficência, 91 (T.773728)

TURNO B-2

TODA A NOITE

ALFAMA
Cruz de Malta, L.Chafariz de Dentro, 36 (T.866126)
AMOREIRAS
Amoreiras, P.das Águas Livres, 8-D (T.681515)
ARCO CEGO
Providência, R.D.Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (T.770324)
AREEIRO
Gasparinho, R.Dr.Gama Barros, 54-A (T.710465)
ARROIOS
Brasil, R.Alves Torgo, 29-33 (T.46843)
BAIXA
Brites Moita, R.da Alegria, 33 (T.321149)
BENFICA
Sousa, E.de Benfica, 429-431 (T.780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R.Freitas Gazul, 23-B (T.671667)
CONDE REDONDO
Saluz, R.Luciano Cordeiro, 73 (T.42239)
LUMIAR
S.Tomé, E.do Desvio, lote 12-C (T.790704)
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira, 140-B/C (T.720703/728395)
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, R.Vale Formoso de Cima, 79-B (T.382180)
S.BENTO
Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 679453)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C. G. Guerra, 29 (T.2112081)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Fernão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Toda a noite
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T.280170). Até às 22 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmelo**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, R.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.203250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Santa Marta, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Oliveira, L.da Misericórdia (T.22488); **Louro**, R.Frei António Chagas, 24-A (T.24491)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 20

ATE ÀS 22 HORAS

Batalha, P.d Batalha, 26 **Campo**, P.da Republica, 118 **Costa Cabral**, R de Costa Cabral, 1832 **Fonte da Moura**, R de Tânger, 1463 **Invicta**, R.do Bonfim, 330 **Mira Paulo**, R.Castelo de Numao, 37 **Sá**, R.Vale Formoso, 181 **Sarabando**, L d s Lóios, 36

TODA A NOITE

Barros, R.d Bonjardim, 1292 **Fátima**, R Oliveira Monteiro, 475 **Garantia**, R ernandes Tomas, 696

COIMBRA

Cruz e Costa, R.António Vasconcelos, 71 (T.22715); **Silva Soares**, R.Mouzinho Albuquerque, 26 (T.71454); **Vilaça**, R.Ferreira Borges, 132 (T.22043)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Família Até Certo Ponto!»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé!»
ADOQUE
21.30 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan não enche barriga»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a tua Piscina»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Anna, Aquele Particular Prazer»
S. LUIS
21.30 (13 anos)
«O Centro do Mundo»
CINE BOLSO
21.30 (13 anos)
«A caça ao canudo»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Tommy»
PARIS
21.15 (6 anos)
«Os Malucos no Supermercado»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Duelo de Punhos»
PROMOTORA
21.15 (10 anos)
«Um Rei em Nova York»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Duelo de Punhos»

LINHA DE CASCAIS

Palácio
21.15 (18 anos)
«Spys»

CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Com Jeito Vai... na Farra»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«67 Dias»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«A Bíblia»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Você Interessa-se Pela Coisa?»

ALMADA
Academia
21.15 (10 anos)
«A Mania das Grandezas»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«O Colchão em delírio»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Sclweyk na II Guerra Mundial»

PORTO/Cinemas

VLAE FORMOSOS
21.15 (13 anos)
«Um Dia de Sol»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Estado de emergência»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«A Bíblia»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«As Noites Loucas do Hotel Lua de Mel»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Os dois missionários»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Emilienne»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«24 Horas de Amor»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Regresso da Pantera Côr de Rosa»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Cenas da Vida Conjugal»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«A Inglesa Romântica»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Prazeres colectivos»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (6 anos)
«Uma Ilha no Tecto do Mundo»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
S. TEOTÓNIO
21.15 (14 anos)
«oo7 O Homem da Pistola Dourada»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Casamento em Branco»

cinemas • cinemas • cinemas

CASTIL
T.530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. a men. 18 anos
DELICIAS FRANCESAS
Um filme de Jean Claude Laureaux
8.ª semana

IMPÉRIO
T.555134 — 15.15-18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Marcello Mastroianni/ /Catherine Deneuve
«O ACONTECIMENTO MAIS IMPORTANTE DESDE QUE O HOMEM CHEGOU À LUA»
Sessão clássica
Hoje às 18.30
Int a menores de 18 anos
«HARLIS»
(AMOR ENTRE MULHERES)

POLITEAMA
T.326305 — 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O SARGENTO ROMPIGLIONE
o melhor super-farsa do ano c/ Franco Franchi — 2.ª semana

VOX
T.720808 — 15-16.30-19.00 e 21.15
DECAMERONS N.º 2
Os Contos Eroticos de Bocaccio

ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
c/ Bud Spencer-Terence Hill

CARLOS MANUEL — SINTRA
T.2930394 — Às 21 horas
Não acons. a menores de 18 anos
67 DIAS

BIBLIOTECA NACIONAL
18.30, 21.30
Preço 10$00
AS AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT
(Distant Drums)
(Raoul Walsh-1951) com Gary Cooper, M. Aldon e R. Teal

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos
UM DIA NAS CORRIDAS
Com fabulosos, os únicos, IRMÃOS MARX um filme de Sam Wood

ÉDEN
T 320768 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
O Espectáculo do ano!

ODEON
T.326283 — 15.15 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
2.ª Semana de sensação
lotações esgotadas
AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL
c/ Isabella Biaggini e Ninelto Davoli
Segredos sexuais revelados por um buraco escondido

APOLO 70
T.763319 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
16.ª semana
Hoje às 24 H. Grupo D M. 18 anos
AS ESCARPAS DO MEDO
De John Harscock

CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS COMPLEXOS DE QORTINOY

S. JORGE
1153/4 — 15.15-18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Jean Paul Belmondo
«O LADRÃO DE PARIS»
2.ª semana

RESTELO
T.610375 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
A CASA DOS DIAMANTES

AVIS
T.47163 — 15.30-18.30-21.15
Não acons. a menores de 13 anos
2 Raparigas Num Pijama
um filme de Jean Girault
2.ª Semana

ESTÚDIO
T.555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A INGLESA ROMANTICA
um filme de Joseph Losey
6.ª semana

ESTÚDIO 444
T.779095 — 14.30-16.45-19 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
2.ª semana
c/ Darlene Gloria

MUNDIAL
T.538743 — Estreia às 21.15
AMARAM-SE UM SÓ VERÃO
Uma história de amor e ternura que nunca será esquecida

UNIVERSAL
T.774402 — 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos às 15 h. 19 h., 21 h.
(N. acons. men. 13 anos)
CHINA VIZINHA
Às 17 h., 23 h.
(N. acons. men. 13 anos)
DEUS, PÁTRIA, AUTORIDADE

CONDES
T.322523 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A CORRIDA DOS MALUCOS
Pierre Richard-Jane Birkin
um filme louco, louco, louco...

BERNA
T.776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill

LONDRES
T.801313 — 14.45, 18.00 e 21.15
Não acons. a men de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
com Liv Ullmann e Bibi Anderson

ROXY
T.48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
JOGOS PARA CASAIS INFIÉIS
com Pierre Rousseau e Daniel Veaminik

TIVOLI
T.570596 — 15.15-18.30 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
CRISTINA E O CARDEAL
Um filme de incomparavel beleza!
2.ª semana

ALVALADE
T.897480 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A CORRIDA DOS MALUCOS
c/ Pierre Richard-Jane Birkin
Um filme de Claude Zidi

PATHÉ
T.821933 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
A mais perigosa e a mais excitante das mulheres!
Não acons. a menores de 18 anos
MULHER INDOMÁVEL
Um filme de Paul Maslansky

NIMAS
T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prêmios internacionais

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Campanha eleitoral; **20.30**: Melodias; **21.00**: Painel da noite; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

15.50: A sonata; **16.20**: Árias de óperas interpretadas por sopranos; **16.45**: Música de câmara; **17.40**: O maestro Fritz Lehmann; **18.10**: Solos de instrumentos; **18.45**: «Stabat Mater», de Pergolesi; **19.30**: A Orquestra de Câmara «Zimbler String Sinfonetta», com o pianista Lukas Boss; **20.00**: Cravistas; **20.25**: Um solista e uma orquestra; **21.00**: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Mudança do MF de Mono para Estéreo — o cravista Gustav Leonhardt; **23.37**: Intercâmbio musical; **00.32**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim: «A Queda de um Anjo» (repetição); **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Jazz; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), **233,2** m — **1286** KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), **93,2** MHz.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 105, 1.º, 2.º
TELEF. 65631/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 328271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Moçambique autoriza transferências de particulares

. Segundo fontes dignas de crédito, acaba de ser tornado público pelo Governo da República Popular de Moçambique o teor de medidas respeitantes a transferências de particulares, que, embora tivessem sido previstas, não haviam sido autorizadas nem regulamentadas — revela a agência Anop.

O conteúdo das medidas agora anunciadas vem autorizar transferências em valor percentual das remunerações totais. Assim e ainda segundo a Anop, para remunerações mensais até 20 mil escudos, é autorizada a transferência de 25 por cento. Entre 20 mil e 30 mil escudos, 30 por cento, e para vencimentos superiores a 30 mil escudos, 35 por cento.

As citadas autorizações, que se aplicam a todos os trabalhadores por conta de outrem, independentemente da sua nacionalidade, vêm constituir, segundo obervadores citados pela Anop um «meio desmobilizador da instabilidade psicológica e material» para a comunidade portuguesa estabelecida naquele país.

As mesmas fontes salientaram à Anop que as medidas agora anunciadas e que constituem uma decisão exclusiva do Governo moçambicano, eram «pretensão de grande número de portugueses ali residentes» e podem significar a intensificação das relações bilaterais.

Recorde-se que apenas tinham sido autorizadas e objecto de acordo com o Governo português as transferências relativas a funcionários públicos ao serviço de Moçambique e aos cooperantes que aí viessem a ser colocados.

Estas medidas inscrevem-se no processo de desanuviamento das relações de Portugal com as ex-colónias, para o qual contribuíram as últimas iniciativas, desencadeadas, quer pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, quer a nível partidário pelo P. C. P., que utilizou as longas relações que mantém com os movimentos de libertação das antigas colónias.

Segundo "Le Monde"

"Caso Spínola" poderá ter efeitos políticos na R.F.A.

«Com quem deseja construir a Europa, senhor Strauss?» — perguntou recentemente no Parlamento Federal Alemão o ex-chanceler Willy Brandt, interpelando o dirigente da Democracia-Cristã (ala bávara), Franz Strauss.

As declarações do dirigente social-democrata são reproduzidas no vespertino francês «Le Monde», em artigo do seu correspondente em Bona intitulado «O caso Spínola poderá ter consequências políticas».

Segundo «Le Monde», Willy Brandt teria afirmado na sequência da sua pergunta a Franz-Josef Strauss:

. «Os coroneis gregos já não existem. Franco também não. E Spínola já nada significa. Com extremistas e semifascistas não se pode construir um Estado na Europa.»

. Precisando a ideia expressa no título do artigo, o correspondente de «Le Monde» observa que a polémica levantada em torno do «caso Spínola» poderá ter consequências políticas na República Federal Alemã.

Enquanto isto, o caso Spínola continua a dar que falar no nosso País. Ontem, «O Diário», através do seu enviado especial a Bona lançava um repto à Radiodifusão e à RTP para fazerem transmitir as gravações da entrevista do jornalista alemão ao ex-general português, afirmando que ele próprio as traria.

Hoje, o semanário «O Jornal», publica uma desenvolvida entrevista do seu director com Wallraff, autor da entrevista, que lhe afirmou ter «três horas de conversa gravada com Spínola» e confirma a ida de Spínola a Dusseldorf e o essencial das respectivas revelações.

Relativamente às referências a membros do Conselho da Revolução e às consequências que poderão ter na política portuguesa, Wallraff afirmou: «Sou pela informação total. Não conheço pessoalmente nenhum dos indivíduos que mencionei. Mas sei que os seus nomes foram ouvidos por mim repetidamente à gente do M.D.L.P., e ao próprio Spínola escutei a mesma coisa. Não me compete, portanto, fazer análises de situações. Revelo aquilo que sei, ou me dizem».

Entretanto um repórter do mesmo semanário entrevistou, sem dificuldade, elementos do M.D.L.P. que Wallraff contactara, tendo eles confirmado os encontros com o jornalista alemão. Um deles confessa ser membro do M.D.L.P. e afirma ter esta organização remetido a continuação dos contactos com Wallraff «para instâncias mais altas — para Madrid. Ele deixou-nos um número de telefone antes de partir. Julgo que esse número foi enviado para a central. O que depois se passou já está fora do meu alcance».

No final da entrevista o próprio repórter de «O Jornal» afirma: «seja como for, e perante o material recolhido, duas coisas saltam à vista: que Wallraff esteve no Norte e que os elementos do M.D.L.P. foram ludibriados e morderam o anzol».

Busca da P.S.P. provoca protestos em Matosinhos

PORTO, 14 — «Foi uma perfeita acção 'pidesca'», disse-nos o elemento da Comissão Instaladora do Instituto de Obras Sociais que conforme noticiámos ontem foi alvo de uma busca pela P. S. P.

Eram cerca de 30 agentes, muitos deles à paisana. Entraram e cercaram o edifício. «Ninguém podia entrar nem sair.»

. O mandato assinado pelo major Mota Freitas, comandante da P. S. P. do Porto, dizia expressamente «proceder à procura e apreensão de armamento ou outro material congénere que ali existirá escondido».

Ciosos do seu dever, os agentes rebuscaram tudo, durante mais de duas horas. Foram ao sótão, viram tudo. «Até uma caixa de derivação existente no jardim lhes causou espécie.»

«Dorme cá gente?», «fazem cá reuniões?», «de que partido são as pessoas que se reúnem?» — foram algumas das perguntas feitas.

No dizer dos elementos da Comissão Instaladora que ontem deram uma conferência de Imprensa, até o facto de alguns quartos estarem fechados sem que as chaves estivessem na mão de qualquer dos presentes, intrigou os agentes. «Pensaram que afinal a denúncia era fundamentada.» Pouco depois, porém, tudo foi franqueado.

«As únicas «armas» encontradas terão sido os biberons ou os brinquedos das crianças que ficaram em pânico, aterrorizadas. No final, o capitão Correia, pediu desculpas, mas recusou-se a assinar um documento declarando não ter encontrado nada de suspeito.»

. No grande casarão da Rua José Ventura funcionam, desde o 25 de Abril, uma creche e um jardim de infância gratuitos para filhos de trabalhadores e ainda os serviços do secretariado provisório de várias comissões de moradores, bem como a sede de uma «associação de Jovens que tem levado a cabo várias iniciativas nos campos culturais e desportivo.

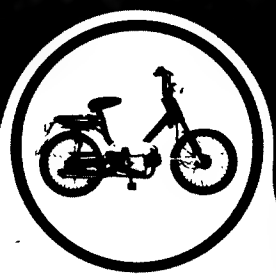
Ultimamente os serviços acima mencionados têm sido vítimas de uma campanha de difamação e um dos elementos da Comissão Instaladora, Jesuína Gonçalves Amador, foi ameaçada de morte e informada de que tinha 24 horas para abandonar a Comissão. É de presumir, nestas circunstâncias, que esta ameaça e campanha levada a cabo contra os serviços do casarão tenham a mesma origem.

Passagem abre muitos mortos depois

Foi esta manhã oficialmente inaugurada a passagem subterrânea de Algés, que permitirá o acesso de peões à estação do caminho-de-ferro e desta à outra margem da Avenida Marginal. O empreendimento orçou em cerca de 20 mil contos e foi construído ao longo de ano e meio. O novo túnel deverá ser tuilizado por cerca de 20 mil passageiros/dia. Entende-se que o maior mérito desta passagem subterrânea, será o passagem subterrânea ,será o cal. Sabe-se que, nos últimos tempos, pelo menos duas pessoas morreram ao atravessar a linha férrea, contando-se por muitos os casos mortais naquele troço da Marginal, justamente por falta do túnel.

NO DIA 15 DE ABRIL ESTARÁ À VENDA O N.º 48 — 8.º ANO DA REVISTA TINTIN COM

TINTIN E OS PÍCAROS
A NOVA HISTÓRIA DE HERGÉ AINDA INÉDITA EM PORTUGUÊS



COMEÇAM TAMBÉM NESSE SENSACIONAL NÚMERO HISTÓRIAS DE **LUCKY LUKE, MICHEL VAILLANT, LUC ORIENT, BUDDY LONGWAY, BRIK BRAK, SIMON DU FLEUVE E OUTROS. E AINDA...**
O 3.º GRANDE CONCURSO TINTIN
motorizada HONDA

SE AINDA NÃO É LEITOR DA REVISTA TINTIN COMECE NESTA OPORTUNIDADE ÚNICA///

Instituto dos Cereais: presidente demite-se e vices estão suspensos

. À longa série de suspensões e inquéritos que se vêm tornando prática corrente no Ministério do Comércio Interno sob a responsabilidade de Magalhães Mota soma-se agora o pedido de demissão do presidente do Instituto de Cereais, com carta expressamente enviada ao ministro. A razão é simples e é grave: o ministro Magalhães Mota — alega — não lhe deu condições algumas para trabalhar.

Demissão a correr, o ministro Magalhães Mota actua: suspende e ordena uma sindicância aos vice-presidentes do Instituto de Cereais, drs. Antonino de Sousa e Melo Alves.

Recordemos, pois que a memória é curta, a actividade «depuradora» de Magalhães Mota enquanto ministro do Comércio Interno: suspensão e inquérito às direcções da Junta Nacional dos Vinhos, Junta Nacional dos Produtos Pecuários e Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau. Mais: inquérito a Direcção-Geral da Fiscalização Económica.

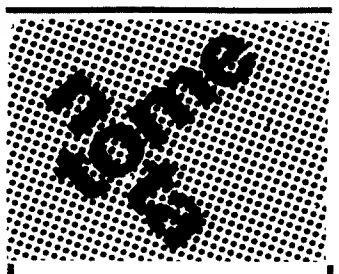
Ao todo as suspensões atingem 80 e tal elementos do Ministério do Comércio Interno. É de perguntar, neste contexto, quais os organismos do Ministério do Comércio Interno que ainda não foram suspensos ou sujeitos a inquérito.

Bancos fecham amanhã ao meio-dia

Para a «pnte-da-Páscoa», os estabelecimentos bancários fecham amanhã ao meio dia e reabrem na segunda-feira de manhã. Entretanto, a Sexta-Feira Santa foi declarada feriado obrigatório em todo o País, após decisão governamental publicada no «Diário da República».

Além deste, há mais 12 feriados obrigatórios no ano, e dois facultativos — segundo estabelece o mesmo decreto. Assim, são feriados obrigatórios os dias 1 de Janeiro, Sexta-feira Santa, 25 de Abril, 1 de Maio, Corpo de Deus (festa móvel), 10 de Junho, 15 de Agosto, 5 de Outubro, 1 de Novembro, 1 de Dezembro, 8 de Dezembro, 24 de Dezembro e 25 de Dezembro.

Poderão ainda ser observados, facultativamente, o feriado municipal de cada região e a terça-feira de Carnaval.



LIBERDADE PARA OS FASCISTAS

O núcleo do PPD da Radiodifusão Portuguesa atira-se indignado contra a Direcção (e em particular contra o Director Técnico) por terem sido readmitidos alguns dos trabalhadores suspensos. Num comunicado cuja linguagem lembra as denúncias dos «bons tempos», o núcleo do PPD escreve a certa altura: «Colegas há suspensos no 25 de Abril que continuam aguardando resolução para os problemas, mas a Direcção só pensa nos «desgraçadinhos» do 25 de Novembro, agora ilibados de culpa graças à incoerência da Direcção, que não cuidou de considerar e averiguar os acontecimentos do golpe reaccionário na ex-EN e no ex-RCP».

O comunicado pêpêdista em referência considera crime dar trabalho a antifascistas mas reclama a reintegração dos fascistas.

O mais curioso deste comunicado é que termina com vivas à social-democracia e à liberdade. Que liberdade?

PELA TORTURA?

O Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais MUTI promoveu mais uma sessão no Teatro Vasco Santana, esta sobre a repressão fascista. Usaram da palavra Manuel Serra, Luso Soares, Carlos Coutinho, Manuel Alpedrinha, Alcina Bastos e António Borges Coelho.

«A Luta», ao referir-se à sessão, procurou ridicularizar o MUTI e as vítimas do fascismo que falaram na sessão, chegando ao ponto de alcunhar de «tarrafalistas» os que sofreram o degredo no campo de concentração do Tarrafal. Isto porque parece não se importar de que os seus leitores tomem essa posição como uma lamentável anuência com a repressão do fascismo, a PIDE e a tortura de que foram vítimas os antifascistas nos ignominiosos tempos do salazar-caetanismo. Não queremos acreditar!

Anop acusada de censurar noticiário

Foi dado o conhecimento à Comissão de Liberdade de Expressão do Sindicato dos Jornalistas de um caso de «censura» verificado na ANOP. O procedimento que mereceu a reprovação dos trabalhadores da agência noticiosa nacional (que o denunciaram à referida comissão) refere-se a «cortes» e «supressões» relativos ao noticiário sobre as comemorações do Dia da Mulher Moçambicana.

Terá havido a intenção — segundo a denúncia feita à comissão sindical — de prejudicar o relato da oração do almirante Rosa Coutinho e de suprimir referências a telegramas do M.D.M. e do P.C.P.

DL eleições

O OUTRO ABRIL

A unidade da esquerda

O Partido Socialista, pelo triunfo obtido nas eleições de 75, passou a constituir uma chave do futuro imediato da nossa Pátria. O Povo português, particularmente as classes trabalhadoras, aguardavam desse partido, depois das tentativas golpistas das forças reaccionárias (28 de Setembro e 11 de Março), que atacasse a fundo a questão da unidade das esquerdas, empenhando-se fortemente na construção concreta da nova sociedade e do novo Estado. Esperava-se do PS (como aliás das outras forças de esquerda, mas mais do PS porque tinha maiores responsabilidades) uma prática política democrática e socialista que soubesse destrinçar as correlações justas entre a liberdade e transformação social, entre táctica e estratégia, entre objectivos intermédios e objectivos socialistas. Por outras palavras: era lícito pensar que os 37,9 por cento de votos do PS, nas primeiras eleições livres realizadas em Portugal após a queda do fascismo, lhe dessem a embalagem suficiente para consolidar e estender ainda mais os laços com as grandes massas populares, mesmo as do Norte, rasgando o tecido da hegemonia e do domínio das forças conservadoras.

Ora bem, este grande partido não quis, não pôde ou não soube levar à prática um programa assim, e a reacção, sempre à espera de uma aberta, jogou os seus trunfos: divisão da esquerda, maniqueísmo em vez de dialéctica nas contradições entre o político e o social (a célebre falsa opção da «liberdade» contra ou em detrimento do «socialismo»), dificuldades económicas que surgem sempre necessariamente nos períodos de grandes transformações políticas.

Não se infira do que temos vindo a dizer que a responsabilidade pela recuperação capitalista de um processo que em Abril de 75 parecia irreversível cabe exclusivamente ao PS. Na verdade, em maior ou menor grau, devemos atribuí-la — descontadas as forças reaccionárias que nunca pararam de conspirar desde 26 de Abril de 74 — toda a esquerda no seu conjunto, desde aquela conspícua intelectualidade que gravita em redor de forças minoritárias até aos sectores mais responsáveis, que nem sempre souberam evitar tentações jacobinas e fugas para a frente.

Neste sentido, lembramo-nos da polémica sobre a separação entre processo político e processo eleitoral, alimentada até por personalidades com um peso relevante na gestão do Estado e da economia. Em nome de uma justa crítica contra o eleitoralismo exacerbado, defendeu-se a ideia de procurar um consenso fora dos partidos, como se a organização autónoma das massas não encontrasse neles um dos seus canais de expressão mais significativos. E já que foi o PS que começou por vir à baila, refira-se sobretudo a responsabilidade dos que atribuiram ao voto socialista o carácter de «um obstáculo ao processo», empurrando objectivamente o PS para a direita, fazendo prevalecer a componente minoritária do seu sufrágio polivalente sobre a que era amplamente maioritária.

Enfim... O resultado das eleições de 75, ao invés do que seria de esperar, não dinamizou uma sólida unidade das esquerdas, aberta à diversidade, mas capaz de, em estreita união com o MFA, definir sempre correctamente o inimigo principal e combatê-lo com eficácia.

E S

A MULHER E A POLÍTICA (4)

Concluímos hoje a série de entrevistas que temos vindo a publicar com deputadas à Assembleia Constituinte. Depois de registarmos declarações de duas deputadas do Partido Socialista, de duas do Partido Comunista Português, de uma do Partido Popular Democrático e de outra dissidente deste mesmo partido, encerramos hoje com declarações de Maria José Sampaio, ex-deputada pelo C.D.S.

1 — Que pensa dos trabalhos da Assembleia Constituinte?
2 — Encontrou na Assembleia o ambiente que esperava?
3 — Como mulher deputada teve alguma dificuldade tanto no desenvolvimento da actividade parlamentar, como nas relações políticas e pessoais como os outros deputados?
4 — Que tipo de intervenções fez na Assembleia Constituinte?

Sobre problemas políticos gerais; ou do seu círculo eleitoral; da sua profissão pu específicos do seu sexo?

5 — Pensa que os principais direitos e reivindicações das mulheres ficaram garantidos na Constituição?
6 — O que pensa sobre a evolução próxima da situação política portuguesa?
7 — Espera ser eleita para a Assembleia da República?
8 — Durante o período em que foi deputada fez reuniões no seu círculo eleitoral com os seus eleitores, para lhes explicar a sua actuação na Assembleia Constituinte?
9 — Duas correntes defendem neste momento a emancipação da mulher — as feministas (que consideram o homem como opressor) e as que defendem que a libertação da mulher passa apenas pela luta de classes e que o sistema é que é o opressor. O que pensa a sr.ª deputada?

Maria José Sampaio (C.D.S.)

"Eleições mostrarão peso real dos partidos"

Deputados e grupos parlamentares da Assembleia Constituinte no meu entender, em muitas ocasiões, fizeram arrastar demasiado os trabalhos, do que resultou a necessidade de, para o fim, se trabalhar intensivamente com o objectivo de tornar possível a conclusão da Constituição até ao dia 2 de Abril.

As sessões plenárias foram muito marcadas por violentos ataques interpartidários, mas também houve, por vezes, discussões extremamente interessantes e importantes para o conhecimento das ideologias e da prática política dos partidos.

2 — É difícil responder, pois eu não esperava encontrar exactamente este ou aquele ambiente.

Esperava sim um debate democrático de que resultasse, como resultou, uma Constituição que reflecte as maiorias da Assembleia. O facto de não estar de acordo com essas maiorias não impede que as respeite, como respeito. Assim, como reconheço a cordialidade humana que, sobretudo nas comissões e nas «conversas de corredor», presidiu à relação interpessoal.

3 — Não, não encontrei dificuldades e foi para mim uma experiência diferente ter dirigido durante alguns debates, a intervenção do grupo parlamentar de que faço parte. Mas também no plano das relações políticas e pessoais, não encontrei problemas. Tive, aliás, alguns especialmente agradáveis momentos de convívio, com deputados de opção política diferente da minha, como foi o caso de inúmeros deputados socialistas e com não poucos deputados comunistas.

4 — Tendo em conta a enunciação apresentada, classificá-las-ia de «problemas políticos gerais» e «problemas da minha profissão». Com particular relevo, dediquei-me a questões relacionadas com os estatutos político-administrativos das regiões autónomas e com o secretariado do próprio grupo parlamentar.

5 — No campo dos direitos e reivindicações são importantes os art. 2.º do capítulo sobre «Os direitos e liberdades fundamentais» (negação de privilégios, benefícios, prejuízo ou privação de direitos por razão do sexo) os art. 4.º, 23.º e 24.º do capítulo sobre «Direitos e deveres económicos e sociais» (versando respectivamente a recusa de discriminação, por razões de sexo, dos direitos dos trabalhadores, as garantias sobre a família e sobre a maternidade). Recobrem todos os principais direitos? Tal como nós, no CDS, os entendemos penso que não.

O «PESO» DOS GRANDES PARTIDOS

6 — Penso que as próximas eleições para a Assembleia da República vão ser muito importantes. Na minha opinião, poderão ajudar, por um lado a clarificar e estabilizar a situação política, consolidando a democracia, e por outro, mostrarão o peso real dos grandes partidos portugueses, permitindo, finalmente a constituição de um governo democrático.

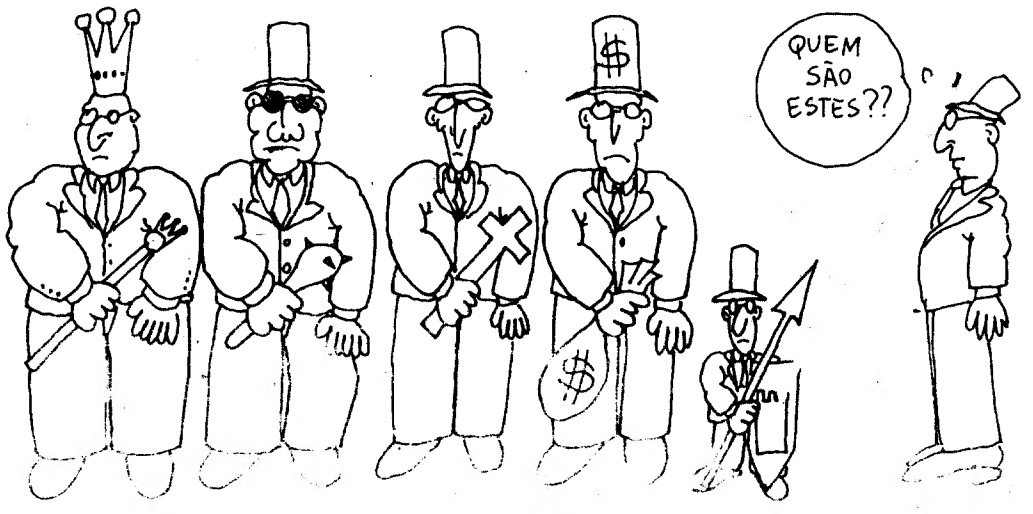
7 — Claro que sim.

8 — Participei em reuniões e cursos de formação e esclarecimento público, encontrei-me com aqueles que me elegeram, mas, por causa dos trabalhos

Continua na pág. III

A ADIVINHA

por BA[illegible]



Programa eleitoral do P.R.T. (resumo)

1 __ O significado das eleições

Após 48 anos de ditadura fascista, o povo português vai pela segunda vez exercer um direito democrático fundamental, conquistado após duras lutas e à custa do sangue e do sacrifício dos melhores filhos do nosso povo: o direito de voto. As eleições para a Assembleia da República têm pois este profundo significado democrático. Mas por outro lado, elas vão estar sujeitas a uma série de limitações, que condicionarão a expressão livre e consciente do eleitorado.

Em primeiro lugar as limitações próprias do sistema capitalista em que continuamos a viver. A campanha eleitoral que para os pequenos partidos começou realmente no dia 4, para os grandes, que têm acesso diário aos meios de Informação começou na realidade há muito tempo. Esta desigualdade é acentuada pelo facto de nenhuma disposição legal poder eliminar as diferenças que existem entre os recursos dos diferentes partidos, que não dependem tanto da sua influência como sobretudo do poder económico dos seus seguidores. Mas o que é mais importante é que largos sectores da população vão votar ainda submetidos à influência e à pressão muito mais directa e concreta que impõem a miséria, a tradicional opressão exercida pelos exploradores através do seu aparelho de Estado, da sua polícia, dos caciques todo poderosos.

Mas o PRT afirma que apesar de tudo isto, a limitação mais importante e também mais visível, que se exerce sobre este acto eleitoral, é a existência do Pacto entre o MFA e os partidos políticos. Porque qualquer que seja o resultado eleitoral, quer triunfem as forças de esquerda quer ganhe a reacção, e embora isso não seja de modo nenhum indiferente, o Governo que delas resultar estará inapelavelmente submetido ao arbítrio de um general presidente com superpoderes, que será previamente escolhido por consenso entre os grandes partidos mas que será de certeza um burguês e um reaccionário como todos os generais, para depois ser, não eleito, mas plebiscitado, à boa maneira de Spínola...

No entanto, apesar de tudo, muitos anos de ditadura burguesa e a experiência de dois anos de Revolução, puseram os trabalhadores de sobreaviso em relação aos partidos burgueses e aos seus objectivos. A recente onda de greves e lutas operárias que se estendeu por todo o País, demonstrou com maior nitidez do que nunca, que os trabalhadores não estão derrotados e continuam a confiar nas suas forças. As eleições terão forçosamente que reflectir este estado de coisas. Por isso, o PRT pensa que, mais uma vez, depois da vitória nas eleições para a Constituinte, a esquerda vai ganhar as eleições; que haverá uma votação massiva nos partidos operários, e principalmente no Partido Socialista.

2 __ Por um Governo sem capitalistas nem generais!

Assim, estas eleições têm duplo significado: por um lado, são preparadas como uma manobra para estabilizar a situação e fortalecer o Estado burguês e para afastar os trabalhadores do terreno da acção política directa; por outro, concentram as atenções na questão política central: *quem deve governar?*

Ao longo destes dois anos, as massas trabalhadoras impuseram o seu próprio controlo sobre domínios e sectores da sociedade que até há pouco pareciam irremediavelmente reservados aos patrões, aos especialistas, aos burocratas e aos doutores. Este é um traço fundamental das mobilizações destes dois anos de Revolução.

De facto, os trabalhadores têm estado a combater os burocratas sindicais, e a construir sindicatos democráticos. Em eleições sindicais nos escritórios, bancários, enfermeiros e tantas outras, os trabalhadores têm afirmado com decisão: basta de manobras nas nossas costas! Dentro dos sindicatos, quem manda somos nós todos e não um punhado de burocratas qualquer!

E a luta para impor a participação democrática das massas trabalhadoras não foi simplesmente uma luta travada no seio das organizações operárias. Os trabalhadores não se limitaram a controlar a vida dos seus sindicatos e das suas comissões de trabalhadores, mas penetram além disso nos domínios do patronato, controlando as fábricas e empresas. Também aqui foram postas em causa as manobras que costumavam fazer-se nas costas dos trabalhadores. Com o controlo operário não há mais negócios secretos nem mais desvios de capitais às escondidas. Perante esta situação, uns patrões ficaram, outros fugiram, mas todos tiveram de se submeter a uma nova realidade: *os trabalhadores também já mandam nas fábricas!*

Será que os trabalhadores que impuseram o seu poder nas fábricas e nos sindicatos irão deixar que os generais continuem a mandar no País? Os trabalhadores que expulsaram os capitalistas das fábricas e os burocratas dos sindicatos irão deixar que os generais continuem no Governo? E esses mesmos trabalhadores que já derrubaram Spínola e Vasco, irão ficar por aí?

. Os partidos burgueses e o Conselho da Revolução querem que sim, e por isso impuseram o Pacto. O PS e o PC assinaram também esse Pacto que os compromete a combinarem com os capitalistas e com os generais um candidato presidencial com grande apoio, com muitos votos e com enorme poder, um presidente burguês que controlará a seu bel-prazer tanto o Governo como a Assembleia da República.

Mas nós queremos que os trabalhadores, tanto socialistas como comunistas, não se deixem cair na armadilha do Pacto e que continuem a lutar para impor o seu poder e o seu controlo sobre todos os sectores da sociedade.

Por isso, ao candidatarmo-nos às eleições para a Assembleia da República, apelamos ao PS e ao PC para que rasguem o Pacto antidemocrático, totalitário e contra-revolucionário que assinaram com os generais, e para que lutem unidos por um Governo independente da burguesia; a todos os trabalhadores, o PRT diz claramente qual é a sua posição a este respeito: Governo controlado pelo Conselho da Revolução, não, Governo apoiado nos deputados operários, nos sindicatos e nas comissões de trabalhadores, sim!

Assim, o nosso partido, o PRT, apela concretamente à formação de um Governo PS, sem capitalistas nem generais. O PRT desafia o Partido Socialista, que tem afirmado querer «governar sozinho», a governar realmente sozinho, isto é, sem nenhum capitalista como ministro nem nenhum general como presidente. Ao mesmo tempo, o PRT apela ao PC e aos outros partidos operários que venham a estar representados na Assembleia da República, a constituirem uma «maioria de esquerda» na Assembleia, apoiando um tal Governo, e estendendo essa política de unidade também para fora da Assembleia, para apoiarem as lutas dos trabalhadores.

Para que esta maioria de esquerda e este Governo PS que defendemos sejam realmente um passo em frente na Revolução, tanto o PS como o PC têm que romper com o Pacto, desprezar o apoio dos generais e procurar o apoio dos trabalhadores. Caso contrário, a reacção, que será vencida nas eleições, continuará a ter todo o controlo sobre a vida política do País através do Conselho da Revolução, dos generais e do seu presidente. Caso contrário, repetir-se-á a triste figura que tanto o PS como o PC fizeram na Assembleia Constituinte, que apesar de ter uma maioria de esquerda não resolveu nenhum dos problemas do povo português, antes pelo contrário deixou que se agravassem alguns, como o desemprego e a subida do custo de vida, enquanto a crise económica se agravava.

O PRT, que apela à formação de um Governo PS sem capitalistas nem generais, apoiado na frente única do PS e do PC e de todos os partidos operários na Assembleia e na luta, tem também um programa a propor a esse Governo, um programa de medidas para resolver a crise e iniciar a transição para o socialismo, conforme está consignado na Constituição:

__ nacionalização sem indemnização e sob controlo operário, da indústria e do grande comércio. Eliminação completa do grande latifúndio e da grande propriedade terratenente no Sul, dando lugar à formação de cooperativas ou outras formas de produção colectiva;

__ fusão de toda a banca num banco único de Estado, num processo controlado pelas comissões de trabalhadores e sem indemnizações para os antigos proprietários;

__ monopólio estatal do comércio externo;

__ expropriação dos investimentos capitalistas estrangeiros e ignorância da divida externa;

__ apoio técnico e financeiro do Estado aos camponeses no Norte do País, eliminando os intermediários parasitas e estimulando a associação voluntária dos pequenos proprietários em cooperativas de produção;

__ medidas económicas de emergência, incluindo um aumento geral de salários, a semana de 40 horas, e o pleno emprego, pela elaboração de um plano nacional de obras públicas empreendidas pelo Estado segundo orientações propostas e controladas pelas comissões de trabalhadores reunidas em congresso nacional.

3 __ Por um plano de luta nacional!

O PRT defende incondicionalmente as lutas dos trabalhadores, particularmente no que diz respeito aos recentes conflitos sindicais, apoiando a onda de greves que responde à ofensiva do patronato contra o seu nível de vida e as suas conquistas. O PRT apoia estas lutas, não só participando e apresentando propostas em todas as ocasiões possíveis, mas também chamando à sua centralização e denunciando a demagogia governamental e patronal.

Com efeito, em todas as lutas que se têm travado até hoje, umas vitoriosas, outras que não atingiram os seus objectivos, outras traídas, o que mais se fez sentir no decorrer das mobilizações foi a falta de uma coordenação entre todos os trabalhadores em luta, retalhistas, operários da construção civil, ajudantes de farmácia, metalúrgicos, enfermeiros, mineiros ou vidreiros; uma ligação que era possível porque os objectivos eram comuns, uma ligação que era necessária porque unificaria as diferentes mobilizações e multiplicaria o seu poder.

Por isso, o PRT propõe às organizações de trabalhadores que têm dirigido estas lutas, às comissões negociadoras, aos sindicatos e às comissões de trabalhadores, que se coordenem entre si, em cada sector, em cada região, para a elaboração de um plano de luta nacional, democraticamente discutido e aprovado em todos os locais de trabalho, um plano de luta contra o desemprego e o aumento do custo de vida, que contemple os seguintes pontos:

__ pelo aumento dos salários, e por um aumento imediato de dois mil escudos, para repor aquilo que nos roubou a subida dos preços do início deste ano, para lutar contra a inflação, pela escala móvel de salários, isto é, pela subida automática dos salários sempre que aumentem os preços e na mesma proporção desse aumento;

__ para lutar pelo direito ao trabalho, pela nacionalização sem indemnização e sob controlo operário de todas as empresas que ameacem despedimentos, nomeadamente as multinacionais como a Timex, para lutar para que o trabalho existente seja distribuído pelos braços disponíveis.

Votar no PRT é pois votar por um plano de luta nacional, cuja aplicação seja garantida pelos sindicatos e pelas comissões de trabalhadores, para a mobilização massiva de todos os trabalhadores na defesa das suas conquistas económicas e sociais, pelo aumento dos salários e o direito ao trabalho.

4 __ Em frente com os sindicatos democráticos! Por um congresso democrático de todos os sindicatos!

Para empreender a luta por estes objectivos, a classe operária e todos os trabalhadores necessitam de ter sindicatos que sejam verdadeiros instrumentos de luta e mobilização, sindicatos que em vez de furarem as greves, como o secretariado da Intersindical costuma fazer, sejam realmente uma arma de combate anticapitalista.

Para tal, há que assegurar duas condições fundamentais no funcionamento dos sindicatos: a unidade e a democracia. A unidade é a força dos trabalhadores. Mas essa unidade tem que ser o produto da sua vontade consciente, tem que ser o resultado de um processo de discussão após o qual, tendo-se todos os trabalhadores pronunciado sobre o problema em causa, se cumpra com a vontade da maioria. A unidade é pois impossível sem democracia.

Quando os burocratas que ocupam ainda muitas direcções sindicais espezinham a vontade dos trabalhadores, isso acaba sempre por resultar em divisões no seio dos trabalhadores, acaba por enfraquecer as lutas, quebrar a unidade e permitir aos patrões e ao Governo explorar essas divisões para tentar ganhar a partida.

A democracia sindical, por seu lado, assenta na existência do direito de tendência. Com efeito, só a possibilidade de todos os trabalhadores se poderem organizar livremente em correntes de opinião sindicais e podendo exprimir as suas opiniões perante o conjunto dos trabalhadores, pode garantir a escolha consciente daquela que o conjunto dos trabalhadores considere como a que melhor defende os seus interesses.

É para construir um forte movimento sindical nacional, democrático e unitário que o PRT propõe e luta pela realização de um congresso democrático de todos os sindicatos, estejam dentro ou fora da Intersindical. E para este congresso, o PRT propõe como objectivos: transformar a Intersindical na central sindical única, classista e de combate de que necessitam os trabalhadores portugueses, introduzindo o direito de tendência e a prática da democracia sindical, elegendo um novo secretariado, realmente representativo da vontade dos trabalhadores.

5 __ Em frente com o controlo operário! Fortalecer e centralizar as comissões de trabalhadores!

Uma das conquistas fundamentais da Revolução portuguesa, é o controlo operário. O controlo operário, nos diversos aspectos que pode assumir permite fiscalizar a situação das administrações e das comissões administrativas, fiscalizar a produção e a distribuição, impor reivindicações e melhoria de condições de vida para os trabalhadores. O controlo operário exercido pelas CTs é a criação do poder operário dentro das fábricas, que o patronato tenta esmagar a todo o custo, e que os trabalhadores devem defender para reconverter e planificar a economia em seu benefício.

Mas para cumprirem com estes objectivos, as comissões de trabalhadores têm que ultrapassar o âmbito da actuação restrita a uma só fábrica ou empresa, e começarem a coordenar-se a nível sectorial e nacional, seguindo o exemplo da Petrogal, da Marinha Mercante e tantos outros. Abrir-se-á assim a perspectiva da realização de um congresso nacional das comissões de trabalhadores que aplique as soluções proletárias e as medidas socialistas para vencer a crise.

Estas tarefas e estes objectivos que propomos às comissões de trabalhadores, combinam-se com uma outra necessidade imediata: a de impor um funcionamento democrático e acabar com as práticas burocráticas e cupulistas, que impedem a mobilização massiva e semeiam o divisionismo. É também para lutar por estes objectivos, para defender, democratizar e centralizar as comissões de trabalhadores que o PRT se apresenta às eleições.

6 __ Pela libertação da mulher!

As mulheres são duplamente exploradas na sociedade capitalista: como trabalhadoras ou donas de casa, e como mulheres. Por isso o PRT lutará também durante a campanha eleitoral pelos seus direitos e pela sua libertação dessa dupla escravidão. O PRT lutará concretamente: por que a trabalho igual seja pago salário igual, pelo fim de todas as discriminações profissionais com base no sexo, pela construção de serviços públicos de apoio às mulheres tais como creches, infantários, lavandarias e cantinas, de acesso gratuito à população trabalhadora. Lutará também pelos direitos democráticos das mulheres, como o direito a disporem do seu próprio corpo, à contracepção e ao aborto livres e gratuitos.

7 __ As lutas da juventude

O PRT lutará ao lado da juventude de Portugal pelas suas reivindicações próprias: fim das discriminações salariais! Subsídios e redução do horário para os trabalhadores estudantes! Gestão democrática das escolas! Colocação imediata de todos os professores e concessão das verbas necessárias ao bom funcionamento das escolas! Contra o Serviço Cívico, pelo elementar direito ao estudo para todos os candidatos! Pela abertura da escola às classes trabalhadoras! Por uma escola socialista num Portugal socialista!

8 ?? Pelos direitos dos soldados e marinheiros!

A Constituição recentemente aprovada prevê e consigna uma série de direitos democráticos que o povo português conquistou após anos de duras lutas contra a ditadura de Salazar

Continua na pág. 17

Forte representação das "élites" nas listas do P.D.C.

O Partido da Democracia Cristã propõe 260 candidatos à Assembleia da República, dos quais 38 independentes, não se apresentando nos círculos eleitorais de Beja, Évora e Açores. Das suas listas, constam quadros superiores (27 por cento), comerciantes e gerentes comerciais (9,5 por cento), agricultores (2 por cento), quadros médios (20 por cento), operários industriais (2 por cento), trabalhadores de comércio e serviços (7 por cento), estudantes (10 por cento) e domésticas (6 por cento). As profissões e ocupações mais representadas são as liberais (25 candidatos), os técnicos superiores (28), os industriais e proprietários (18), os comerciantes e gerentes comerciais (25), os empregados de escritório e bancários (20) e os estudantes (26).

Nas listas do PDC, que em seguida passamos a divulgar, há 41 mulheres, correspondentes a 16 por cento do total de candidatos:

Aveiro — José de Melo, Domingos, eng.º Ângelo Carvalho Lopes, Maria de Jesus Rodrigues, José Francisco de Sousa, Rodrigues de Oliveira, Horta e Vale, Maria Luísa Ramos, Maria La Salette e Manuel de Jesus Soares. Suplentes: Fernanda Rosa, Benjamim Ferreira, Ferreira da Silva e Rosa da Rocha Gomes,

Braga — dr. José Albano de Melo, Luís de Almeida Santiago Sotto Mayor, eng.º José Alves da Silva, dr. Adérito Gomes Ferreira, dr.ª Maria do Sameiro Marques Mesquita, Durval da Cruz e Silva, Maria Manuela da Costa Valadas da Ponte, Humberto Abreu Ferreira Marques, dr. Álvaro Pedro da Silva Guimarães Amado, João Gonçalo Nogueira Machado, Manuel Fernando Teixeira Pizarro, Álvaro António Cunha Correia, Fernando de Jesus da Moa Bonjardim, e António Marcelino Vieira Pinheiro. Suplentes: Armindo José Teixeira da Silva, eng.º Luís Lopes de Sousa Correia e dr. José Frankelin Gomes Soares.

Bragança — eng.º Luís Pizarro, Manuel João Quitério, Mário Joaquim Abreu de Lima, Amadeu José Morais, Gualberto Durães Correia e eng.º Carlos Manuel Noronha de Teixeira Lobo.

Castelo Branco — eng.º José Manuel Ferreira Saraiva, dr. José António Raposo Semedo, Maria Isabel Falcão Navarro, Maria Rosa dos Santos Carriço, Jorge Franchi Rocha de Sousa, António Joaquim Geada Pinto, e João Marques Cadete. Suplentes: José Ferreira Cordeiro Alves e Manuel dos Santos e Silva.

Coimbra — dr. Henrique Veiga de Macedo (filho), dr. Francisco Borja e Meneses, António Eduardo Nunes Miguens, Olga Fernandes de Azevedo, Serafim Figueiredo Jorge, Maurício Guilherme de Albuquerque d'Orey, Augusto César de Matos Rocha, Henrique Baeta Barata, Henedino Morais de Carvalho, Joaquim Sá e Sousa, Manuel Francisco de Sousa, José Francisco Raimundo Realino, Fernando Manuel Teixeira Vieira e Leopoldino Esteves Pinho.

Faro — arq. Hermínino Beato de Oliveira, eng. José Francisco Pereira d'Assunção, José Domingos Correia Rosado, Octávio Pereira Ribeira, arq. Arlindo Rodrigo de Azevedo Ferreira Rodrigues Serrão, Maria Henriqueta Fonseca Trabuco Medeiros Bravo, dr.ª Maira Fernanda Pacheco da Silva Mealha, Manuel Ferreira Tavares, e José Manuel Águas Gonçalves. Suplentes: Carlos Manuel Gomes, José Rui Cardoso de Matos, Rogério Augusto Ferro Dias, Esperança Maria Mendes Neves Ferreira e Felicidade Maria Luz Teixeira Mascarenhas.

Guarda: dr. José Mendes da Fonseca, dr. João Maria Sarmento Vasconcelos Patrício, dr. Dionísio Azevedo Santana, cap. Manuel Simão, Anthony José Bree Freire Catalão e José António Morais Martins. Suplentes — Carlos Manuel da Silva Almeida Fernandes, António Armando Caetano de Almeida e Amândio Francisco Rosa.

Leiria — dr. João da Costa Figueira, Duarte Carlos Guerra Raposo Magalhães, José António Alves da Cunha Coutinho, Manuel Gonçalves Gaspar, Nair dos Santos Aparício Fernando dos Santos, José de Sousa Gomes Pereira, Norvinda de Jesus Maria Machado Cruz, José Augusto Correia Fazenda, José Policarpo, António da Conceição Peralta e Manuel Ribeiro Santos Heleno.

Lisboa — dr. Antero da Silva Resende, eng.º Luís Frederico Arouca, dr. José Vasco Lima de Almeida Cardim, eng.º António José Dias Neves, eng.º Jorge Manuel Celorico Medeiros, dr. Manuel de Jesus Ferreira Guimarães, Claudine Bertrand Arantes Pedroso dos Santos, Eduardo Luís Baptista Mesquita, Ivo José Pinheiro da Silva, Antoinette de Carvalho Nunes Gil, José Hipólito Vicente Perpétuo Pereira, dr. Luís da Silva Cardoso, dr. Hermínio Rodrigues Pereira, Daniel da Luz Serra Vaz, Bernardo António da Costa de Sousa Macedo, dr. Álvaro Augusto Lobo César, José Fernando da Silva Craveiro, José Francisco Candeias Próspero, eng.º António Emílio Ferreira de Magalhães, Nestor Miranda da Costa Figueira, João Botelho da Cunha da Gama Lobo Belard, Raúl de Lacerda de Sousa Eiró, Porfírio Maio Agostinho, Maria A. Farelo Silva Lopes, Francisco José Nunes Vieira Pita, Leonor Fonseca Miranda Alves, Henrique das Neves Ferreira, Maria Ivone Martinho Queirós Oliveira, Luís de Melo Pereira Coutinho, Maria Helena Nunes Lampreia, Beatriz Bento Pereira Dias, José Francisco Chalaça, Artur Fernando dos Santos, Carlos Manuel Lá-Vieter Ribeiro Nobre, António Maria Abreu Burnay Belo, Mafalda Maria Sampaio de Melo Beirão, Joaquina Ferreira Monteiro, João Lopes, Margarida Maria Mascarenhas Nocais e Ataúde Pinto Coelho, Maria Alexandra de Assis, Vítor Manuel da Fonseca Castanheira de Oliveira, Gracinda Ramos da Silva, Jorge Luís Amora Patrício Costa, Maria de Lourdes Conceição Farinha Conde, Aurora dos Santos Fernandes de Vasconcelos Sobral, Maria Isabel José de Melo, Manuel Milho e Cruz, Carlos Manuel Alves da Luz, Irene Vieira Dias Cardoso, António Manuel Lobo Pais Cabral, João Augusto Viegas Outeiro Aragão, Saedaly Alandine, Hassanali Rehemtula, Maria Isabel Osório Pinto Coelho da Câmara Aguiar, e António Jacinto.

Porto — dr. António Emílio Brochado de Oliveira Teixeira, eng.º Almiro Dias Leite de Sampaio Morais, arq. José Alves Coelho da Rocha, eng.º Manuel José Dias Sampaio de Morais, dr. Avelino da Silva Rocha Ribeiro, dr. José Estêvão Valente Martingo, Joaquim Paulo Nogueira Lalande e Castro, dr. Adriano Manuel de Jesus Magalhães, eng.º Telmo Pinto Basto, dr. António Ferreira dos Santos, Odete Fernanda Lopes Moreira, eng.º Luís Fonseca Amarante Ferreira, Horácio Gomes da Torre, Manuel José Morais Vieira Pinto, dr. Manuel Fernando da Fonseca Pinto da Cruz, José Joaquim Neves da Silva, dr. António de Sousa Maia Gonçalves, Albino Joaquim Vieira, eng.º Manuel Moreira Pessanha, Adélio de Azevedo Cardeal, Hernâni Dias Pereira Viana, António Artur Branco de Campos, José da Silva Santos, Fernando de Oliveira Monteiro, José Leite Resende, Manuel Augusto Pereira Fontes, Luís Miguel Guimarães Vilaça Fernandes, Jorge Esteves Feital, Casimiro Fernandes de Sousa Coelho, João Carlos Fonseca Magalhães, Felisberto de Jesus Batista, Maria da Glória de Sousa Moreira Figueiredo, Manuel da Conceição Barqueiro, José Estêvão Ferreira Pires, e Amadeu da Costa Barros. Suplentes: Manuel Augusto Pereira e Maria Manuela Teles de Queirós Geraldes.

Portalegre — Carlos Manuel Seguro Braga Borges de Castro, Rui Serrano Nunes Sequeira, tenente-coronel Álvaro Francisco Torres de Andrade e Silva e António José Nunes Frade. Suplentes: Idálio Videira de Almeida Godinho Neves e Maria João Braga Pereira Coutinho.

Santarém — dr. António dos Santos Ferreira, eng.º Henrique Manuel Rocheta Cassiano, António Mengas Alves, Pedro da Silva Ribeiro, Sara de Oliveira Alves Jacinto de Ferreira Saraiva, Fernando da Conceição Silva Ferreira, Luís da Cunha Pessoa, José Dias Cardoso, Daniel Casimiro dos Santos, Eduardo Faustino Pires, António da Silva Ramos, João Dias e Nuno Miguel Cayolla Bonneville. Suplentes: José Maria Igrejas Horta e Costa e António José de Vilhena Gonçalves da Cunha.

Setúbal — Maria Serafim Pereira Alves da Cunha Coutinho, Joaquim Paulo Dias de Aguiar, Maria Graziela Pereira Esteves de Sena Cabral dos Santos, eng.º Camilo Manuel Silveira da Costa, Maria Raquel Freire da Cruz Pereira dos Santos, Florival Pepe dos Reis, Custódio Francisco Duarte, Adriano Marques Gonçalves, António Moniz do Couto e Silva, Mohamed Farok Hassanali, Sadrudini Aladini Gulmanade, Maria Vitória Gomes, Belmeiro Augusto Sampaio Nunes, Uerbana Jivraj Lalji, Manuel Sundargil e Rochanecano Aladini Gulmanade. Suplentes: António Mohamed Vazir Hassanali e Amaro Soares de Amorim.

Viana do Castelo — dr. José Henrique Ferreira Alves, António dos Santos Serra, Manuel da Costa, Joaquim da Rocha Martins, Mário Américo Lourenço Dias e dr. José Luís Abreu Castelo Branco. Suplentes: José António de Sá Gonçalves e Manuel Meira da Silva.

Vila Real — Manuel Almeida Godinho, Francisco António Matos, Nelson Abrantes Costa Maia, Armando António Soares Sá Lemos, José Amilcar Figueiredo Leite e Maria Máxima Nogueira da Costa. Suplentes: Avelino José Gonçalves e Maria de Lurdes Sousa.

Viseu — dr. António da Silva Freitas Loureiro de Lemos, Durval Augusto de Abreu Almeida, José da Cunha Saraiva, Aventino de Sousa Moreira, Augusto Carlos Santos, José António Nogueira de Andrade Roque, Amílcar Ferreira Correia, Manuel António Fernandes de Aguiar, Rui Ferreira Gonçalves e Armando Augusto Macieira. Suplentes: Manuel Amâncio Pessoa e Eduardo Kropotkine.

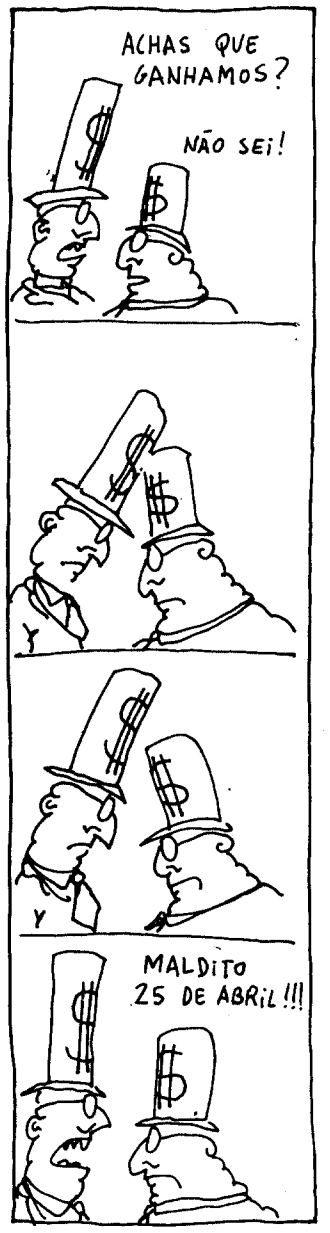
Funchal — dr. Alcino Cabral Barreto, António dos Santos, Élvio Virgílio Quintal de Gouveia, Alfredo da Silva Campos, João Gomes de Gouveia, Manuel Ascenção de Aveiro. Suplentes: João Abel Caldeira Leal e Maria Glória Gomes.

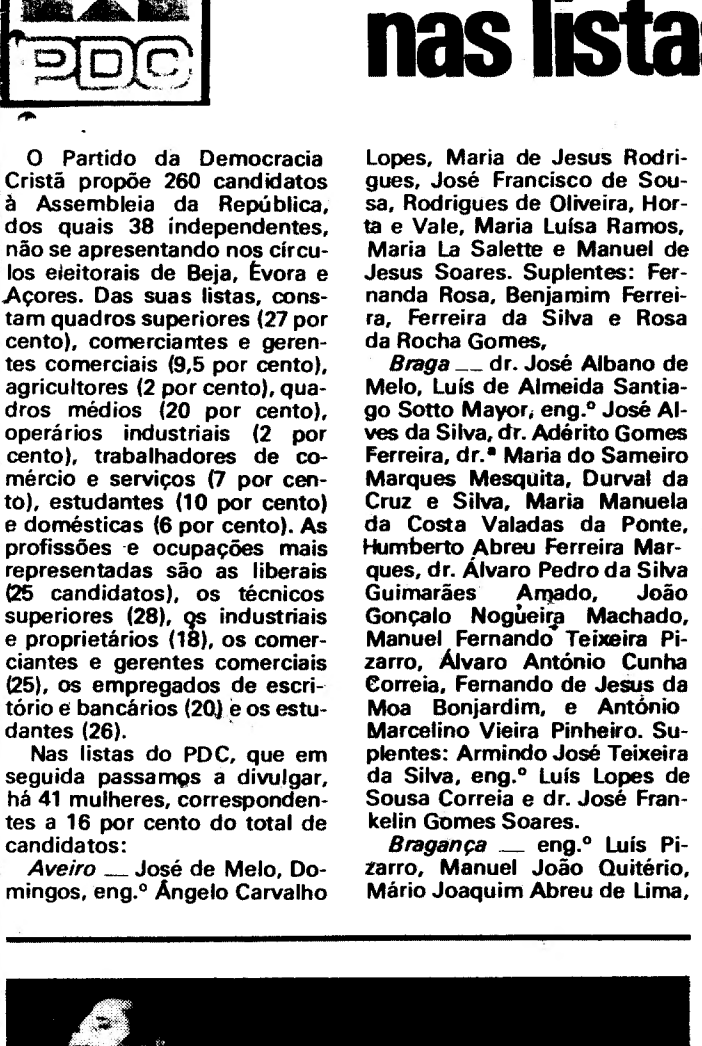
Emigrantes: Países da Europa; eng.º João Pedro Gião Toscano Rico e João Manuel Mateus Marques Figueira.

Países dos restantes continentes: Miguel de Lucena e Lemos Corte Real e Racida Banú Ismail Aly Bay.

O riso eleitoral

Por BAAR





Maria José Sampaio (CDS)

Continuação da pág. I

da Assembleia, não tantas vezes quantas desejaria.

9 — Na minha opinião não há apenas duas correntes, mas três. E se sei que muito pode e deve ser feito para ajudar a mulher portguesa, não estou de acordo com as duas posições apontadas.

Defendendo o personalismo de inspiração cristã, ou seja a democracia-cristã de vocação centrista, não concordo com as feministas, nem aceito a luta de classes. Para mim essa emancipação necessária da mulher terá que ser realizada mediante uma responsabilidade comum, que pressupõe a acção conjunta do homem e da mulher e o reconhecimento prático e efectivo da igualdade entre um e outro, na ordem social, cultural, económica política e profissional, sem prejuízo da aceitação do princípio de que igualdade não significa identidade. Porque o homem e a mulher devem ser tratados como iguais, não podem jamais ser reconhecidos como idênticos.

É precisamente uma falsa concepção de identidade entre homem e mulher, isto é na recusa de que têm papéis biológica, afectiva e psicologicamente distintos, que se apoia a tese feminista. Como é uma tese macanicista (e, ao fim e ao cabo, «machista») que se apoiam os que defendem que o «sistema» é que é o «opressor» deixando, afinal, na sombra os aspectos mais específicos da luta pela igualdade e agudizando assim, os factores de discriminação da mulher em relação ao homem.

Mais de 4 mil comícios realizados até hoje

Eleva-se a mais de quatro mil o total de comícios e sessões de esclarecimento organizados pelos catorze partidos concorrentes às eleições para a Assembleia da República, até à noite de ontem, inclusive, meia campanha decorrida.

O número exacto é de 4.020, se não tivermos em atenção a dezena de boicotes concretizados. Segundo os números fornecidos pelas organizações no que respeita a iniciativas havidas no continente, cabe ao P.C.P. o maior número de sessões públicas, 989 no total, correspondentes à percentagem de 24,6. Segue-se o P.S. com 797 e 19,8 por cento, C.D.S., 574 e 14,2 por cento, P.P.D., 505 e 12,56 por cento, U.D.P., 387 e 9,62 por cento, M.R.P.P., 317 e 7,88 por cento, M.E.S., 165 e 4,07 por cento, P.P.M., 97 e 2,41 por cento, F.S.P., 83 e 2,06 por cento, L.C.I., 34 e 0,84 por cento, A.O.C., 27 e 0,67 por cento, P.D.C., 25 e 0,62 por cento, P.R.T., 17 e 0,37 por cento, e P.C.P. (M.L.), 15 e 0,29 por cento.

Por círculos eleitorais do continente, verifica-se que o de Lisboa tem merecido, como era de esperar, maior atenção dos candidatos. Neste distrito, realizaram-se já 630 sessões públicas, isto é, 15,67 por cento do total. Com mais de três centenas contam-se o Porto (339 e 9,92 por cento) e Coimbra 311 e 8,73 por cento).

Na casa das duas centenas de comícios e sessões de esclarecimento situam-se Viseu (284 e 7,06), Santarém (281 e 6,99), Setúbal (297 e 6,94), Leiria (274 e 6,81), Faro (252 e 6,26), Aveiro (220 e 5,47), Guarda (195 e 4,85), Braga (177 e 4,40), Castelo Branco (126 e 3,13), Beja (124 e 3,08), Évora (109 e 2,71), Viana do Castelo (106 e 2,63), Vila Real e Portalegre (104 e 2,58, cada) e, finalmente Bragança (45 e 1,11 por cento).

CAMPANHA NA RADIO E NA TELEVISÃO

Radiodifusão Portuguesa — 19 e 20: P.P.D.; 19 e 40: F.S.P.; 19 e 50: M.R.P.P.; 20 horas: P.P.D.; 20 e 10: P.P.M.; 20 e 20: M.E.S.

Rádio Renascença — 10 e 10: A.O.C.; 10 e 20: P.P.D.; 10 e 30: F.S.P.; 23 horas: P.C.de P. (m.l.); 23 e 10: P.D.C.; 23 e 20: M.R.P.P.; 23 e 40: P.P.M.; 23 e 50: M.E.S..

Rádiotelevisão Portuguesa — 13 e 30: P.R.T.; 21 horas: C.D.S.; 21 e 10: P.C.P.; 21 e 20: U.D.P.

HOJE

CARTAZ ELEITORAL

C.D.S.

Distrito de Castelo Branco: Comício — Castelo Branco, no Pavilhão Reveza, às 21.30, com Freitas do Amaral, Galvão de Melo, Gonzaga Jerónimo, Isilda Barata e Manuel Ramalho.

Distrito de Coimbra: (às 21.30), Comício — Figueira da Foz, às 21.30, na Assoc. Comercial e Industrial com Basílio Horta, Caetano Cunha Reis, Costa Carvalho e Augusto Condesso. Sessões — S. Julião, Grémio dos Comerciantes; Seixo de Mira, S. Juventude Católica; Podentes, escola; Ramaçal, escola; Comieira, escola; Espinhal escola.

Distrito da Guarda: Comícios, às 21 horas: Sabugal, no cinema, com Adelino Amaro Costa. Sessões, às 21 horas; Carravozela, escola; Arcozelo (Valmilhas), escola; Quadrazais, escola; Vilar de Amargo, escola; Valdujo, escola; Rabaçal, escola; e Reboleiro, escola.

Distrito de Portalegre: Às 21 horas; Castelo de Vide, no Cine-Teatro; Santo Aleixo, S. Isidoro, V. Marques.

Distrito de Braga: Às 21 horas: Greixomil na escola.

Distrito de Vila Real Às 21.30; Fontelos (Sabroso).

Distrito da Madeira: Às 20 horas: S. Gonçalo, no largo da igreja; Santa Maria Maior, no Largo das Touteiras.

Distrito do Porto: Tabuaço, escola às 21 horas, Reguenga, escola, às 21 h.; Milheiroz, na Escola Dramática e Musical, às 21.30; Tilhões, escola, às 21.30; Voupreio, escola, às 21.30; Servedo, na Ass. de Socorros, às 21.30; Figueiros, escola, às 21.30; Figueiró, no salão paroquial, às 21.30 Felgueiras, no cinema, às 21.30; Baguim, escola, às 21 h.; Cedofeita, na Escola Gomes Teixeira, às 21.30.

Distrito de Aveiro: Às 21.30; Silva Escura, escola; Vilarinho, escola; Bernardo, na Soc. Filarmónica de Santa Cecília; Ilhavo, no cinema.

Distrito de Lisboa: Às 21.30; S. Jorge de Arroios, no Liceu Camões; Graça, na Escola Nuno Gonçalves; Santa Isabel, na Escola Machado de Castro; Paço de Arcos, no cinema; Vilar (Cadaval); Alhandra, nos bombeiros.

Distrito de Faro: Chão, escola, às 21; S. Marcos da Serra, Casa do Povo, às 18; Alvor, escola, às 21; Conceição de Faro, Casa do Povo, às 21.

Distrito de Bragança: Paços, na escola, às 21.

Distrito de Leiria: Às 21 horas: Carvalhal, escola; Carvide, clube recreativo; Alpedriz, Assoc. Recreativa; Vila Cã, escola; Andam, escola; Pousos, escola.

Distrito de Viseu: Senhorim, Mandufe, Dardavaz, Currelos, Frágoas, Mesio, Adorigo, Longa, Sujoim, Baldos, S. Cristóvão de Nogueira, Fornelos, Santiago de Piães.

Distrito de Viana do Castelo: Moncegães, escola, às 21; Sá, escola, às 21; Valadares, escola, às 21; Bravães, escola, às 21; Tauradas, escola, às 21; S. Miguel, escola, às 21; Rebordões (Santo), ar livre, às 21.30.

Distrito de Santarém: Marinhais, às 21.30; Forros Biscainha, às 21.30; Paio Mendes, às 21; Ante Porta, às 21; Martichelo, às 21.

Processo à "Rua"

A Comissão Nacional de Eleições deliberou participar criminalmente contra o jornal «A Rua», por este, no seu número 1, de 8 de Abril, «ter utilizado o símbolo de um partido em termos que se consideram injuriosos, infringindo assim o artigo 119 do Decreto-Lei 93-C/76, de 29 de Janeiro».

Em ALCOBAÇA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Tabacaria de José Narciso da Costa, Suc. Praça dr. Oliveira Salazar 54

F.S.P.

Distrito de Setúbal: Montijo, Academia Musical e Trabalho, às 21 e 30; Ermidas-Sado, Soc. Recreio, às 21.30; Feijó, Clube Recr., às 21.30; **Viana do Castelo;** Vila Fria, pavilhão da escola, às 21; Alvarães, Sindicato da Indústria Cerâmica, às 21; **Santarém:** Constância, às 21; **Faro:** Praia do Carvoeiro, praça pública, às 21.30; **Leiria:** Pataias, Fund. Joaquim Matias, às 21: **Viseu:** Minas da Urgeiriça casa do pessoal, às 20; Barragem do Varosa, refeitório do cantina da Sacor, às 18; Matosinhos, Liceu Nacional, às 21.30.

pessoal, às 21; **Guarda:** S. Romão, às 21; **Castelo Branco:** Barroca Grande. Minas da Panasqueira, com Manuel Serra e João Ferreira, às 18; Unhais da Serra, salão paroquial, também com Manuel Serra e João Ferreira, às 21; **Porto:** Matosinhos,

M.E.S.

Comício — Lisboa, na Voz do Operário, às 21.30, com a Augusto Mateus. Sessões — Lisboa, na J. Pimenta, às 17.50, e em Alcantara, nos Bombeiros, às 18.; Parede, na Abóbada (sociedade), às 21.30.

Distrito de Aveiro: Frães, Casa do Povo, às 21.30.

Distrito de Beja: (21.30). Alvito, Vila Nova da Baronia.

Distrito de Braga: Moreira do Rei, às 21.

Distrito de Castelo Branco: Pero, Viseu e Lousa às 21.

Distrito de Coimbra: Ceira, no centro Cultural: Eiras, Esc. Primária e Lares, às 21.30.

Distrito de Évora: Glória na escola primária, às 21.

Distrito de Faro: Cacelas, escola primária: S. Marcos da Serra, Soc. Recreativa, às 21.30.

Distrito de Guarda: Cótimos, Freches às 21.

Distrito de Leiria: Casais Brancos (Peniche), às 21.

Distrito do Porto: Gondomar (Valbom), na Ass. Recreativa Briosos Valboenses, às 21.30.

Distrito de Santarém: Vale de Cavalos (Alpiarça); Ulme (Chamusca) às 21.30

Distrito de Setúbal: Alcochete na Casa do Povo; Seixal, no Futebol Clube; Palmela, na Soc. Fil. Loureiros; S. Domingos da Serra na Casa do Povo, às 21.30

Distrito de Viana do Castelo: S. Julião de Freixo, Casa do Povo, às 21.30.

Distrito Vila Real: Solveira (Montalegre); Borbela (Vila Real), às 21.30

P.C.P.

Distrito de Lisboa: Comícios: Lisboa (F.I.L.), com Álvaro Cunhal; Algueirão (Sintra) (Cinema Chaby), ambos às 21 e 30; Alhandra (Vila Franca de Xira) (Sociedade Euterpe Alhandrense), às 21 horas; Montelavar (Sintra) (Filarmónica), às 14 horas. Sessões: Lisboa (Hospital de Santa Marta), às 16 horas; Lisboa (Direcção-Geral das Construções Hospitalares), às 16 e 30; Lisboa (Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Av. do Brasil); Lisboa (Serviço Meteorológico Nacional); Lisboa (Sociedade Guilherme Cossul); Vila Franca de Xira (Cavan); Castanheira do Ribajeto (Vila Franca de Xira), todas às 17 e 30; Lisboa (Quartel dos Bombeiros, R.Camilo Castelo Branco); Lisboa (Sonap); Lisboa (Aeroporto de Lisboa); Grazina (Oeiras); S.João da Talha (Loures) (Robialac), todas às 18 horas; Lisboa (Refeitório da C.U.F., Av. 24 de Julho), às 18 e 15; Lisboa (Refeitório da C.P., em Campolide), Lisboa (Refeitório do Cais da C.T.M.); Lisboa (Instituto Comercial, Av. Miguel Bombarda, 22); Prior Velho (Loures); Loures (Academia); Loures (Empresa Guide), todas às 18 e 30; Lisboa (Santo Amaro) (Carris), com Álvaro Cunhal, às 18 e 50; Vila Franca de Xira (Empresa Univex), às 19 horas; Lisboa (Moscavide) (Club Familiar de Moscavide); Amadora (Oeiras); Ameal (Torres Vedras); Vialonga (Vila Franca de Xira) (Casa do Povo); A-dos-Loucos (Vila Franca de Xira); Borbadela (Vila Franca de Xira); Caneças (Loures) (Colectividade Botafogo); A-dos-Cães (Loures); Cadafais (Alenquer), todas às 21 horas; Lisboa (Santana Futebol Club, 3.ª Zona); Lisboa (Ajuda); Lisboa (Salão de Festas das Furnas); Lisboa (Bairro Padre Cruz — 5.ª Zona, no Salão de Festas); Cascais (Livramento); Buraca (Oeiras); Munique de Cima Sintra); Lameiras (Sintra; Azóia (Sintra); Albogos (Sintra), todas às 21 e 30. **Beja:** Almeirim (Castro Verde); Albergaria dos Fusos (Cuba); Aldeia dos Ruins (Ferreira do Alentejo); S.Pedro de Sojis (Mértola), todas às 21 horas. **Évora:** S.Gregório; S.Sebastião da Giesteira (Sociedade); Nossa Senhora de Machede (Casa do Povo); Bairro da Saúde (Évora) (Lda Igreja); Aldeia da Serra; Aguiar, todas às 21 horas. **Castelo Branco:** Inguias (Belmonte); Cansado (Castelo Branco) (Escola Primária); Lardosa (Castelo Branco) (Casa do Povo); Cortos do Meio (Covilhã) (Club); Souto da Casa (Fundão) (Casa do Povo); Fundão (Casino); Penamacor (Casa do Povo);, todas às 21 e 30. **Faro:** Vila Real de Santo António (Club Lusitano), comício com Carlos Brito, às 21 e 30; Ilha de Faro (Faro) (Escola); Santa Margarida (Loulé), ambas às 21 horas; Bensafrim (Lagos) (Escola); Vale Verde (Albufeita) (Escola); Sesmarias (Portimão) (Sociedade Recreativa); Santa Catarina (Tavira) Sociedade); Rio Seco (Faro) (Sociedade Recreativa), todas às 21 e 30. **Porto:** Porto, comício festa da Juventude Comunista (Palácio de Cristal), com Octávio Pato; Maia (Cinema Local); Fornos (Marco de Canavezes) (Cine-Teatro Alameda), todos às 21 e 30; Campanhã (Porto) (Assembleia da Campanhã); Lavra (Matosinhos) (Escola Primária); Valongo (Junta de Freguesia); Porto (Junta de Freguesia da Sé); Macieira (Vila do Conde) (Escola Primária); Miragaia (Porto) (Associação Musical); Porto (Escola Gomes Teixeira); Venda Nova — Rio Tinto (Gondomar) (Grupo Dramático); Labruge (Vila do Conde) (Escola Primária); Codiceira (Valongo) (Clube Local); Valongo (Junta de Freguesia), todas às 21 e 30; Valbom (Gondomar) (Associação Recreativa 1.º de Dezembro), às 21 horas. **Vila Real:** Mondim de Basto (Escola do Ciclo Preparatório); Folhadela (Vila Real); Bairro de S. Vicente de Paulo (Vila Real), todas às 21 e 30. **Setúbal:** Barreiro (Campo de Basket dos Ferroviários), às 16 e 30; Grândola (Bombeiros), às 18 e 30; Torrão (Alcácer do Sal) (Sociedade 1.º de Janeiro); Santa Maria (Alcácer do Sal) (Celeiro da Herdade dos Cachopos); Palhais (Barreiro) (Sociedade Recreativa); Barreiro (Club «Os Celtas»); Grândola (Escola da Cilha do Pascoal); Baixa da Banheira (Bairro Faria; S.ª Cruz das Ademas Santiago); Ermidas do Sado (Santiago) (Cineteatro Vitória); Amora (Seixal) (Sociedade Filarmónica); Seixal (Grupo Recreativo Santo António); Setúbal (Sociedade União), todas às 21 horas; Charneca da Caparica (Almada) (Restaurante Carolina); Cova da Piedade (Almada), comício (Clube Liberdade); Palmela (Sociedade Filarmónica Humanitária); Bairro Alentejano (Palmela) (Armazém do Sol Posto); Caxias (Sesimbra) (Salão José Carlos), todas às 21 e 30. **Santarém:** Abrantes (Cinema S.Pedro), comício com Joaquim Gomes; Mação (Cinema), comício com Vítor Louro; Benavente; Chão de Maçãs (Tomar); Pedrógão (Torres Novas); Pontevel (Cartaxo); Carregueira (Chamusca); Foros de Salvaterra (Salvaterra de Magos); Patação (Alpiarça); Alfange (Santarém); Vale Mansos (Coruche), todas às 21 e 30. **Coimbra:** Covões (Oliveira do Hospital), às 17 horas; Coimbra (Empresa Agfa), às 18 horas; Barril de Alva (Arganil); Arazede (Montemor-o-Velho), todas às 21 horas; Alcabideche (Condeixa); Celas (Oliveira do Hospital); Santa Clara (Coimbra); Vais (Figueira da Foz); Carvalhal (Figueira da Foz); Semide (Miranda do Corvo); Celo (Penela); Vila Pouca do Campo (Coimbra); Coselhas (Coimbra), todas às 21 e 30. **Leiria:** Parceiros (Leiria) (Casa do Povo); Lugar do Pilado (Marinha Grande) (Sociedade Recreatipa); S.Mamede do Bombarral (Bombarral), todas às 21 e 30. **Braga:** Dume (Braga) (Escola Primária); Quinchães (Fafe) (Casa do Povo); Cepães (Fafe) (Escola Primária); Mões (Famalicão) (Escola Primária); Guardizela (Guimarães) (Escola Primária; Gondar (Guimarães) (Escola Primária), todas às 21 e 30.

P.D.C.

Distrito de Castelo Branco: Penamacor, às 21 horas. **Madeira:** P.Sol, às 20 horas. **Leiria:** Figueiró dos Vinhos (Casa do Povo), às 21 e 30. **Faro:** Luz de Lagos; S.ª Bárbara de Nexe, ambas às 21 horas. **Aveiro:** Vila da Feira (Ginásio do Liceu), às 21 e 30.

P.P.D.

Distrito de Viana do Castelo: Comício na Praça de Touros de Viana, às 21.30, com Sá Carneiro; mini-comícios em Ponte de Lima (11.30), Arcos de Valdevez (12,30), Ponte da Barca (15) e Vila Praia de Âncora (19,30).

Distrito de Aveiro: Sessões (às 21): Poiares (Vila da Feira); Vale (Vila da Feira); Mausores (Arouca); Raiva (Castelo de Paiva); Estarreja; Gafanha de Magari (Ilhavo); Mogueira do Cravo: Torrão do Lameiro (Ovar); Bustos (Oliveira do Bairro); Fontainhas (S. João da Madeira); Pessegueiro (Sever do Vouga), às 21.30; Sousa (Vagos); S. João de Louse (Albergaria); Pedralva (Anadia).

Distrito de Setúbal: Sessões (às 21.30) — Setúbal, na Casa do Pessoal da Soc. Mecânica; Poceirão (Palmela); Projalense (Almada); Santiago do Cacém, na Casa do Povo.

Distrito da Guarda: Sessões (às 21.30) — Meda; Lajeora do Mondego; Linhares; Castanheira; Escolhão; Cedovim.

Distrito de Viseu: Sessões (às 21) — Ester; Abrenhosa-a-Velha; Segões; Mortozal; Felgueira; Bisteira; Casais do Douro; S.ta Cruz de Trapa; Vila Cova (Coelheira); Fatancos (Vouzela); Real (Penalva); Meijinhos (Lamego); Samodães; Várzea de Abrunhais (Lamego); S. Cipriano; S. Salvador; Canas (Tondela).

Distrito do Porto: Sessões (às 21.30) — Sauzeres (Gondomar); Figueiras (Lousada); Senhora da Hora (Matosinhos); Paços de Ferreira; Nabais; Vilar do Pinheiro (Vila do Conde); Madalena Orfeão (V. N. Gaia); Seixoalvo Olival (V. N. Gaia); S. Adrião Vizela (Felgueiras).

Distrito de Évora: Sessões (às 21) — Alcáçovas; Outeiro Portel; Alhandroal: Mouches: Barro Branco (Borba); Pardais (Vila Viçosa).

Distrito de Leiria: Comício — Alcobaça, com Ferreira Junior, Alfredo de Sousa, Furtado Fernandes, Costa Andrade e Fernando Pinto, às 21.30.

Sessões — Vilar (Pedrógão); Mata Sismaria de Monte Redondo; Coupraria (Sismaria do Monte); Riba Fria (Peniche); Obidos.

Distrito de Castelo Branco: Comício — Idanha-a-Nova, com Sérvolo Correia e Pedro Roseta, às 21.

Distrito de Portalegre: Sessões — Comenda, Gavião, na Casa do Povo; Tolosa, Gavião, (C. P.), às 21.

Distrito de Vila Real: Comícios — Sabrosa de Aguiar e S. Mamede da Riba Fria; Canaledo; Provesende, às 21.30.

Distrito de Santarém: Sessões — Moitas Vendas; Boseiros Outeiro; D. Fernando Verdelho; Vargos, T. Novas; Praia do Ribatejo, T. Novas, Loudos, T. Novas; Moita Redonda; Mouriscas; Pernes; Vila do Paço, Torres Novas, às 21.30.

Distrito de Lisboa: Sessões — Ponte de Rol (T. Vedras); Ramalhal (T. Vedras); Belas (Queluz); Linda-a-Pastora (Algés); Escola Fernando Pessoa (Olivais); Teatro Capitólio (Lisboa), com Magalhães Mota e Nandim de Carvalho; Alcabideche, com Helena Roseta; Liceu D. Filipa, com Pitta e Cunha, às 21.30.

P.P.M.

Distrito de Faro: Comício em Faro, na Junta Distrital, às 21.30, com Gonçalo Ribeiro Teles.

Distrito de Aveiro: (Às 21.30) Barra (Ilhavo), na esc. primária; Macedo (Ovar), na esc. do Ciclo Preparatório; Fermentelos, no Cinema; Vagueira, no salão J. Mirassol.

Distrito de Leiria: (Às 21) Santiago de Litães (Pombal), na esc primária; Porto de Mós, no cinema; Évora (Alcobaça), na esc. primária.

Distrito de Lisboa: (Às 21.30) Linda-a-Velha, na escola Nova; Mem Martins, no Clube Progresso.

Distrito de Setúbal: Azeitão, na Casa do Povo, às 21.

Distrito de Beja: Ourique, na Casa do Povo, às 21.

Distrito de Castelo Branco: Covilhã, no Grupo de Educação e Recreio Campos Mello, às 21.

Distrito da Guarda: Escalhão, às 16; Algodres, às 16; Vermelhosa, às 16; Figueira de Castelo Rodrigo, às 21.

P.R.T.

Distrito de Lisboa: Olivais, às 18, na E.P.A.L.; na Sorefame, às 18, com João Cardoso e António Sá Leal.

P.S.

Distrito de Santarém: Azambuja, comício com Lopes Cardoso, Marcelo Curto e Sotto Mayor Cardia, às 21.30. **Vila Real:** Visita de Mário Soares: 11.25, Régua; 12.45, Pinhão; 13.20, Alijó; 15.50, Murça; 16.50, Valpaços; 17.10, Chaves; 18.20, Vidago; 19.20, Vila Pouca de Aguiar. Visita de Manuel Alegre: 11, Lamego; 11.25, Régua; 11.45, Santa Marta; 13, Mondim; 16, Ribeira Pena; 17.40, Boticas; 19.20, Vila Pouca de Aguiar (aguarda a chegada do dr. Mário Soares). 20 h., comício em Vila Real, com Mário Soares.

U.D.P.

Distrito de Lisboa: Póvoa de St.ª Iria, no cinema; Caneças, na Colectividade SMDC; Venda Nova (Amadora), na União e Progresso de Venda Nova; Cascais (Torre), na escola primária; Lagoa (Mafra); todas às 21; Ministério C. I., R. Mouzinho da Silveira, 5; Fab. Ucal (Loures); Papelaria Fernandes, R. Escola Politécnica; todas às 17 e 30; Fab. Metalização; TLP, R. Serpa Pinto; Fundições de Torres Vedras; todas às 18 e 30; Fab. Portugal; Fab. Adreta, Mem Martins; Metalúrgica Luso-Italiana; CP — Campolide, nas Oficinas; todas às 18; Hospital de S. José, às 16 e 30; Loures, na escola secundária; Venda Seca, na colectividade, ambas às 21 e 30; Fab. Habitat (Algés), às 19: DGTT, às 12. **Aveiro:** Oliveira de Azeméis, no ginásio do liceu; Silvade, na escola; Ilhavo, na escola; Escapães, na escola; todas às 21 e 30. **Porto:** Felgueiras, na escola P. Ferreirinha; Gondomar, no G. Dramático Benemérito Rio Tinto; escola do ciclo p. Fânzeres; Maia, na Associação Dramática e Recreativa Os Leais de Pedrouços-Areosa; Marco de Canavezes, na escola p. de Castelões; escola p. de Valadares; Matosinhos, no Centro Recreativo Popular da Lavra; Escola de St.ª Cruz do Bispo; Paços de Ferreira, nos Bombeiros Voluntários; Penafiel, nos Bombeiros Voluntários de Paços de Sousa; Porto, na escola p. do B.º Cerco do Porto; Santo Tirso, na escola p. de Sampaio Guimarães; V. Nova de Gaia, nos Bombeiros Voluntários de Coimbrões; Escola do Ciclo Pr. de Gervides; todas às 21; Porto, Centro Social Miragaia; Ginásio Figueirense; Liceu Rodrigues de Freitas; Escola P. de Requezende; Sala da CM do Bairro de Vilar; F. C. da Lapa; todas às 21 e 30. **Beja.** Serpa, no cinema; Barrancos, na casa do povo; Pedrógão, todas às 21. **Braga:** Barcelos, comício; Lomar, na escola p., às 21 e 30; Merlim (Braga), na casa do povo; Cabreiros (Braga), no Salão paroquial; Bairro (Famalicão), na escola p.; Vila das Aves, todas às 21. **Castelo Branco:** Vale de Prazeres, às 21. **Coimbra:** S. Martinho do Bispo, na casa do povo; Rebolia, na escola; ambas às 21 e 30. **Évora:** Bencatel, às 21. **Faro,** Silves, comício; Olhão, comício; Padernem Martinlongo; Aljezur, todas às 21. **Funchal:** Santa Maria Maior, na escola S. Filipe, às 20. **Guarda:** Porto da Carne; Guarda; às 21. **Portalegre:** Póvoa, na casa do povo; Meadas na casa do povo; às 21. **Santarém:** Vale de Santarém; Entroncamento; Asseiceira; Chainça; Atalaia, todas às 21. **Setúbal:** Lançada, no Sporting de Lançada; Arrentela, na Soc. F. União Arrentelense; Cova da Piedade, no Clube Recreativo Piedense; Baixa da Banheira, na União Alentejana; Águas de Moura, nos Bombeiros; S. Francisco, na casa do povo; Zambujal; Barreiro, na União Desportiva, todas às 21 e 30. **Viana do Castelo:** Perre, na escola reparatória; Vila Nova de Cerveira, na casa do povo; eves, na escola; todas às 21. **Viseu:** Laceiras (Carregal do Sal), às 21 e 30.

L.C.I.

Lisboa: Alcabideche; **Leiria:** Mira d'Aire (cinema); **Setúbal:** no Salão Recreativo do Povo; **Coimbra:** Arieiro e Conchada; **Porto:** Baião e Canidelo; **Aveiro:** Macieira de Cambra; **Castelo Branco:** Teixoso, às 21 horas.